



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

GABINETE DA REITORIA

**PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL – PDI
(2016 – 2025)**

**Petrolina-PE
2016**

Aprovado pela Decisão nº 26/2017 – Conuni, de 12/05/17.

MICHEL MIGUEL ELIAS TEMER LULIA
Presidente da República

JOSÉ MENDONÇA BEZERRA FILHO
Ministro da Educação

PAULO BARONE
Secretário de Educação Superior

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

JULIANELI TOLENTINO DE LIMA
Reitor

TELIO NOBRE LEITE
Vice-Reitor

MONICA APARECIDA TOMÉ PEREIRA
Pró-Reitora de Ensino

JACKSON ROBERTO GUEDES DA SILVA ALMEIDA
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

LÚCIA MARISY SOUZA RIBEIRO DE OLIVEIRA
Pró-Reitora de Extensão

BRUNO CEZAR SILVA
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

CLÉBIO PEREIRA FERREIRA
Pró-Reitor de Assistência Estudantil

ANTÔNIO PIRES CRISÓSTOMO
Pró-Reitor de Gestão e Orçamento

Comissão de Sistematização do PDI (2016 – 2025)

Instituída pela Portaria Univasf Nº 453/2014

José Raimundo Cordeiro Neto (Presidente)
Clovis Manoel Carvalho Ramos
Ana Emilia de Melo Queiroz
Telio Nobre Leite
Monica Aparecida Tomé Pereira

Comissão de Revisão do PDI (2016 – 2025)

Instituída pela Portaria Univasf Nº 838/2016

Mário Adriano Ávila Queiroz (Presidente)
Ednaldo Ferreira Torres
Manoel Messias Alves de Souza
Mayane Leite da Nóbrega
Patrícia Avelo Nicola

Comissão de Operacionalização

Instituída pela Portaria Univasf Nº 483/2014

Ailson de Menezes Andrade
Anna Priscilla Vieira Braga
Eloiza Ribeiro Lopes Gama
Ildemar Jorge Rodrigues
Maria Gabriela Jandiroba Silva
Roxana Braga de Andrade
Susana Kelli Cabral de Aquino

Grupos Temáticos

Ensino de Graduação e Pós-Graduação - Portarias 642 e 730/2014

Balbino Lino Santos (SIAPE 1565286)
Delcides Marques (SIAPE 1804686)
Ednaldo Ferreira Torres (SIAPE 1804726)
Emmanuela Almeida Lins (SIAPE 1672485)
Gisele Lemos Shaw (SIAPE 1685800)
José Fernando Souto Junior (SIAPE 1314861)
Josenice Barbosa Gonçalves (SIAPE 2018599)
Maria Cilene Freire de Menezes (SIAPE 2052759)
Paulo José Pereira (SIAPE 1481719)
Victor Emmanuell Fernandes Apolônio dos Santos (SIAPE 01991932)

Pesquisa e Inovação- Portarias 643 e 731/2014

Álvaro Rego Millen Neto (SIAPE 1647629)
Helinando Pequeno de Oliveira (SIAPE 1331672)
Jose Alves de Siqueira Filho (SIAPE 014499932)
Kamila Juliana da Silva Santos (SIAPE 1714317)

Luciana Duccini (SIAPE 1583293)
Márcia Bento Moreira (SIAPE 1623473)
Maria Betânia de Santana da Silva (SIAPE 1880408)
Mateus Matiuzzi da Costa (1534676)
Paulo Gustavo Serafim de Carvalho (SIAPE 1669301)
Talita Mota Gonçalves (SIAPE 1573033)
Yariadner Costa Brito Spinelli (SIAPE 1941761)

Extensão, Arte e Cultura - Portarias 663 e 734/2014

César Augusto da Silva (CPF 813.677.084-00)
Fabiane Pianowski (SIAPE 1448893)
Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira (SIAPE 147479)
Marcos Antonio Silva (SIAPE 388095)
Selma Passos Cardoso (SIAPE 1367286)
Thaís Pereira de Azevedo (SIAPE 1087447)
Wagner Pereira Felix (CPF 378.833.563-72)
Wagner Pereira Felix (SIAPE 1656054)

Assistência Estudantil - Portarias 644 e 732/2014

Jerônimo de Souza Vaz (CPF 057.388.165-01)
Lucília Mendes Rocha (SIAPE 2136142)
Luzania Barreto Rodrigues (CPF 399.819.755-91)
Márcia Medeiros de Araújo (SIAPE 1323036)
Robisnayara Nunes Barbosa (CPF 081.408.144-40)

Gestão Universitária: Pessoas - Portaria 645/2014

Adriana Gradela (SIAPE 1716550)
Aline Braga de Carvalho Guedes (CPF 011.696.094-90)
Danielle Gomes de Andrade (SIAPE 1677142)
Edilene Bezerra da Silva (SIAPE 2619789)
Fátima Ketussia dos Santos (SIAPE 1620826)
José Fernando Souto Júnior (SIAPE 1314861)
Mara Carlota Meireles Ribeiro (SGP 1909181)
Maria Auxiliadora Tavares da Paixão (SIAPE 268643)
Maria D'Ajuda Costa Passos (CPF 008.461.585-07)

Gestão de TI e Comunicação - Portaria 648/2014

Andrey Tavares da Silva (SIAPE 1673236)
Antônio Fredson Araújo de Sá Novaes (SIAPE 1653451)
Dorival José Fernandes e Araújo (SIAPE 2538372)
Francisco Ricardo Duarte (SIAPE 1304401)
Jonildo Martins Cordeiro (SIAPE 1105492)
Leandro Surya Carvalho de Oliveira Silva (SIAPE 1733479)
Luam Leiverton Pereira dos Santos (SIAPE 1935464)
Lydia Aninger de Barros Rocha (SIAPE 2136258)

Gestão Universitária: Infraestrutura - Portarias 646 e 733/2014

Clovis Fernandes da Silva Filho (SIAPE 1654380)
Dilson da Silva Pereira Filho (SIAPE 1475941)
Emily da Silva Nascimento (SIAPE 2059838)
Fredson Gomes de Menezes (SIAPE 1654479)
João Carlos Nascimento (SIAPE 6295973)
João Pedro da Silva Neto (SIAPE 1379705)
Vivianni Marques Leite dos Santos (SIAPE 1376235)

Gestão Universitária: organização administrativa - Portaria 647/2014

Balbino Lino dos Santos (SIAPE 1565286)
José Jaime Freitas Macedo (SIAPE 1376396)
Luis Alberto Valotta (SIAPE 190650)
Roberto Jefferson Bezerra do Nascimento (SIAPE 1712483)

APRESENTAÇÃO

Com grande orgulho podemos dizer que em pouco mais de uma década de funcionamento acadêmico, a Univasf tem se consolidado como uma das melhores Universidades do Nordeste. Este reconhecimento regional é percebido diante das inúmeras ações desenvolvidas em dezenas de municípios que fazem parte da nossa área de abrangência e que tem contribuído para o desenvolvimento sócio, econômico, cultural e político da região.

Os esforços empreendidos ao longo destes anos resultaram em uma Univasf muito bem avaliada e com forte compromisso com a sociedade. Além do mais, a Univasf tem conseguido abrir novas fronteiras do conhecimento para a América Latina, Europa e Estados Unidos através de ações de internacionalização.

É tempo de renovar os anseios e as perspectivas de nossa comunidade acadêmica quanto às trilhas a serem seguidas. Tais anseios e perspectivas precisam ser expressos e encontrar tradução na proposição de caminhos que dêem chão ao caminhar na direção dos sonhos.

Temos plena consciência de que precisamos avançar mais, especialmente na formação de jovens que possam atuar como agentes multiplicadores do conhecimento produzido na academia, impactando diretamente a vida das pessoas, transformando a realidade e o ambiente em que vivem, visto que uma Universidade não pode estar alheia às necessidades da comunidade local, nem tão pouco subestimar a sua capacidade de atuação.

Os nossos desafios são grandes, porém estamos preparados para enfrentá-los com muito trabalho. Sendo assim, este documento, construído coletivamente, será uma importante baliza para as ações a serem empreendidas nos próximos anos, visando consolidar a Univasf como um dos mais importantes vetores de desenvolvimento do interior do Nordeste, do semiárido brasileiro.

JULIANELI TOLENTINO DE LIMA
Reitor

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Percentuais dos territórios dos Estados nordestinos localizados na região semiárida	21
Quadro 02 – Percentuais de municípios do Semiárido, por categoria apresentada no IDH-M 2010	21
Quadro 03: Evolução do número de estágios acompanhados pela Proex/Univasf	29
Quadro 04: Matriz estratégica de objetivos e metas – Ensino de Graduação e Pós-graduação	32
Quadro 05: Iniciativas de extensão Universitária na Univasf 2013 – 2015	36
Quadro 06: Matriz estratégica de objetivos e metas – extensão, arte e cultura	37
Quadro 07: Matriz estratégica de objetivos e metas – pesquisa e inovação	40
Quadro 08: Matriz estratégica de objetivos e metas – assistência estudantil	44
Quadro 09: Matriz estratégica de objetivos e metas – pessoas	46
Quadro 10: Matriz estratégica de objetivos e metas – da ASCOM	50
Quadro 11: Matriz estratégica de objetivos e metas – da Rádio e TV Caatinga	51
Quadro 12: Matriz estratégica de objetivos e metas – tecnologias da informação	54
Quadro 13: Matriz estratégica de objetivos e metas – infraestutura	59
Quadro 14: Matriz estratégica de objetivos e metas – Internacionalização	65
Quadro 15: Matriz estratégica de objetivos e metas – organização administrativa	69
Quadro 16: Cursos de Graduação Ofertados pela Univasf	72
Quadro 17: Oferta de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu	74
Quadro 18: Oferta de Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu	75
Quadro 19: Composição do quadro de profissionais docentes da Univasf (abril/2017)	78
Quadro 20: Composição do quadro de profissionais técnico-administrativos da Univasf	79
Quadro 21: Modalidades desenvolvidas e números de estudantes atendidos mediante Política de Assistência Estudantil da Univasf	88
Quadro 22 – Infraestrutura da Univasf, por campus	90
Quadro 23: Estrutura do Sibi, por campus da Univasf	91
Quadro 24: Acervo do Sistema de Bibliotecas da Univasf, por área de conhecimento	93

Quadro 25: Patrimônio móvel da Univasf, por campus	94
Quadro 26: Recursos audiovisuais disponíveis na TV Caatinga	94
Quadro 27: Recursos audiovisuais disponíveis na Rádio Caatinga	96
Quadro 28: Recursos disponíveis na Secretaria de Educação à Distância (SEAD)	96

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: evolução dos números de profissionais da Universidade (2004 – 76
2015)

Gráfico 02: distribuição dos profissionais docentes da Universidade, por 77
colegiado acadêmico (2015)

Gráfico 03: distribuição dos profissionais técnico-administrativos da 78
Universidade, por setor (2015)

Gráfico 04: Evolução do orçamento da Univasf, nas principais ações 99
orçamentárias desempenhadas pela instituição (2011 – 2015), em milhões de
reais (R\$)

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mapa do Semiárido brasileiro	20
Figura 02: Organograma da Administração Superior da Univasf	83
Figura 03: Organograma detalhado da Reitoria da Univasf	84
Figura 04: Colegiados Acadêmicos da Univasf	85

SUMÁRIO

1. Introdução: um plano para os próximos 10 anos	13
2. A Univasf: seu perfil institucional e a natureza de suas atividades	16
3. A Proposta Pedagógica da Univasf	19
3.1 A Universidade e sua Inserção no Contexto Regional	20
3.2 Missão, Visão e Valores na Trajetória da Univasf	23
3.3 A Organização Didático-Pedagógica na Univasf.....	25
3.4 Outros elementos da identidade institucional da Univasf.....	27
3.5 Univasf:Objetivos e Metas Estratégicas para a Nova Fase de Desenvolvimento Institucional.....	30
3.5.1 Política de Ensino de Graduação e de Pós-Graduação	31
3.5.2 Políticas de Extensão, Arte e Cultura.....	35
3.5.3 Políticas de Pesquisa e Inovação.....	39
3.5.4 Política de Assistência Estudantil.....	43
3.5.5 Políticas de Gestão.....	46
3.5.6 Política para Tecnologias de Informação e Comunicação.....	49
3.5.7 Política de Infraestrutura.....	57
3.5.8 Política de Internacionalização.....	61
3.5.9 Política de Organização Administrativa.....	67
4. Trajetória de implantação e desenvolvimento dos cursos	71
4.1 Graduação e pós-graduação na Univasf: visão geral	71
4.2 Cursos de Graduação na Univasf.....	72
4.3 A formação de especialistas por cursos de pós-graduação Lato Sensu	74
4.4 Os Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu	75
5.A Univasf e seus servidores: perfil do quadro profissional	76
5.1 Plano de expansão do corpo de servidores	80
6. A organização administrativa da Univasf	80
6.1 O nível superior da administração universitária.....	80
6.2 Os colegiados acadêmicos	85
6.3 Outras instâncias da gestão da Univasf	86
7. Atuais políticas de atendimento aos discentes.....	88
8. Recursos disponíveis na universidade	90
8.1 Informações Gerais sobre a Infraestrutura	90

8.2 Bibliotecas: instalações, recursos e serviços	91
8.3 Itens laboratoriais e outros recursos educacionais.....	93
8.4- Plano de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06).	97
9. O Monitoramento e a Avaliação do Desenvolvimento Institucional.....	97
10. Questões de ordem financeira e orçamentária.....	99
11. ANEXOS	101

1. Introdução: um plano para os próximos 10 anos

Após completar sua primeira década de atuação, a Univasf continua o debate sobre a instituição e seu futuro. Esse debate concretiza, neste momento, seu novo Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

Em termos gerais, é preciso considerar que o PDI é um dos elementos centrais nas Instituições brasileiras que ofertam Educação Superior (IES). Esse instrumento busca nortear a trajetória escolhida pela Instituição, apresentando sua identidade e, sobretudo, estabelecendo as diretrizes para o seu desenvolvimento. Trata-se de um importante elemento para o processo de avaliação das Instituições de Educação Superior (IES) brasileiras, sejam elas públicas ou privadas, representando um ponto de destaque no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, estabelecido pela Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

Cabe mencionar, aqui, algumas particularidades do processo de construção deste importante documento, na Univasf. Com vistas à construção do seu Novo PDI, nossa instituição iniciou os trabalhos no ano de 2014, quando o Conselho Universitário aprovou a metodologia proposta pela Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional – Propladi. Em síntese, tal proposta consistiu na idealização de um processo compartilhado de elaboração do Plano, mediante os seguintes instrumentos de participação da comunidade acadêmica:

Evento de compartilhamento de experiências

Na abertura dos trabalhos, propiciou-se a discussão de experiências de outras IES com a elaboração de Planos de Desenvolvimento Institucional, ao tempo em que também foi detalhada e discutida a metodologia que seria empregada para a experiência da Univasf com aquele que seria o seu segundo PDI.

Grupos de Trabalho (GT's):

Os trabalhos contaram com oito GTs, que realizaram discussões sobre temáticas específicas, subsidiando a posterior definição dos objetivos e metas da Universidade, para os próximos anos, em cada área de discussão. Eis os GTs criados:

- Ensino de Graduação e Pós-Graduação;

- Pesquisa e Inovação;
- Extensão, Arte e Cultura;
- Assistência Estudantil;
- Gestão Universitária: pessoas;
- Gestão Universitária: Infraestrutura;
- Gestão Universitária: organização administrativa;
- Gestão de TI e Comunicação.

Foram temas transversais às temáticas acima listadas: diversidade; inclusão; desenvolvimento econômico e social; contexto local e regional semiárido; internacionalização; e sustentabilidade. Para a composição dos GTs, a Comissão de Sistematização recebeu nomes indicados pelas Câmaras e Comissões já atuantes na Universidade, bem como através de chamadas abertas à participação de interessados em compor esses grupos. Os GTs realizaram reuniões abertas e amplamente divulgadas, para possibilitar a presença de interessados em geral.

Sessões Públicas

Cada campus da Universidade recebeu sessões públicas que propiciaram a interação entre os membros da comunidade acadêmica e o aprimoramento das discussões que levaram à consolidação do novo PDI.

Após a sistematização do material produzido pelos GTs, as proposições foram levadas, pela Comissão de Sistematização, para o debate mais amplo junto à comunidade acadêmica, a partir do dia 01 de março de 2016. Essas sessões representaram espaços de discussão e sugestões da comunidade acadêmica, quanto às matrizes de objetivos e metas. As datas em que tais sessões ocorreram em cada campus foram:

- 01/03/2016 – Campus São Raimundo Nonato – PI; Horário: 08h30 às 12h00; Local: Auditório da Biblioteca;
- 02/03/2016 – Campus Paulo Afonso – BA; Horário: 14h00 às 18h00; Local: Sala de Reuniões do Campus;
- 03/03/2016 – Campus Ciências Agrárias – PE; Horário: 14h00 às 18h00; Local: Núcleo Temático 01 – Bloco de Sala de Aulas;

- 04/03/2016 – Campus Senhor do Bonfim – BA; Horário: 14h00 às 18h00; Local: Sala 08 – 1º Andar; e
- 08/03/2016 – Campus Juazeiro e Petrolina; Horário: 14h00 às 18h00; Local:Complexo Multieventos – Univasf Juazeiro – BA.

Consultas Públicas

Além das discussões e demais atividades junto aos GTs, mecanismos de consulta pública sobre temas pertinentes ao PDI foram efetivadas. As consultas foram abertas e contaram com ferramentas virtuais de apoio às discussões, ampliando o debate. De 26/02 a 31/03/2016, um ambiente de interação virtual foi disponibilizado, com a realização de fóruns de interação permanentes, por meio dos quais as matrizes de objetivos e metas foram expostas e a participação da comunidade possibilitada.

Ainda, urnas para coleta de sugestões e comentários em geral foram disponibilizadas pelas dependências da Universidade, acompanhadas de formulários impressos, especialmente naqueles locais de maior trânsito dos membros da comunidade.

Correio eletrônico e site

A todo momento, dúvidas, sugestões e outras formas de manifestação, foram recebidas através do endereço pdi10anos@univasf.edu.br. Também, um site específico manteve informações em geral (www.pdi.univasf.edu.br) e a agenda atualizada dos trabalhos, indicando dia e hora de eventos como reuniões de GTs e sessões públicas, para as quais toda a comunidade foi convidada.

Apreciação do Conuni

O documento síntese dos trabalhos, no formato de proposta de novo PDI, será apreciado e aprovado no Conselho Universitário, órgão máximo da Universidade, onde estão representados os segmentos discente, docente e técnico-administrativo, além da comunidade externa.

Acompanhamento da execução do Novo PDI

Uma vez aprovado pelo Conuni, a Universidade deverá instituir formas coletivas de acompanhamento da execução do novo Plano, de modo que a comunidade esteja permanentemente envolvida no processo de construção conjunta do futuro da instituição.

Tendo conduzido o processo que levou à elaboração do presente documento, a partir dos mecanismos de interação e de co-produção acima destacados em atenção à legislação pertinente, a Comissão de Sistematização, instituída pela Portaria Univasf N° 453/2014, apresenta, agora, o resultado dos trabalhos da comunidade.

O Plano conta com mais dez seções. Na seção dois, aspectos gerais do perfil institucional da Universidade são apresentados; em seguida, a proposta pedagógica da Univasf é trazida na seção três, que contém destacadamente os objetivos e metas considerados estratégicos para a trajetória futura da instituição. As seções quatro, cinco e seis tratam, respectivamente, da evolução dos cursos ofertados; do quadro profissional e a organização administrativa na Universidade. Em seguida, a política de atendimento aos discentes e informações referentes aos recursos alocados nas atividades constituem, respectivamente, as seções sete e oito. Finalizando, as últimas seções tratam da avaliação e monitoramento do desenvolvimento universitário (seção nove) e das questões de natureza orçamentária e financeira (seção dez).

Desejamos, dessa forma, que esta construção reflita os anseios da comunidade Univasfiana e que possa guiar a construção coletiva da Universidade pelos próximos anos.

Saudações universitárias!

Comissão de Sistematização – PDI Univasf (2016 – 2025)

2. A Univasf: seu perfil institucional e a natureza de suas atividades

A Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf é uma organização federal brasileira, vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e dedicada à Educação Superior, nas atividades de ensino, de extensão, de pesquisa e de inovação. Sediada no município de Petrolina – PE, a Universidade tem o Semiárido nordestino como área de atuação, estando também presente nos estados da Bahia e Piauí. Sua

missão é ofertar, com excelência, atividades de ensino superior, extensão, pesquisa e inovação em diversas áreas do conhecimento, na sua região de atuação e em consonância com as demandas de interesse público.

No ano de 2014, a Univasf completou seu primeiro decênio de atividades, iniciadas em Outubro de 2004, dois anos após publicada a Lei 10.473/2002, que define como objetivo da instituição “ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária”. No seu atual estágio de desenvolvimento, a Universidade oferta suas atividades de Educação Superior para 7,5 mil estudantes, reunindo as modalidades presencial e à distância, na graduação e na pós-graduação. Ainda, conta com 851 servidores, entre docentes e profissionais técnico-administrativos em Educação, distribuídos entre os seus seis campus (dois em Petrolina-PE; um em Juazeiro – BA; um em Senhor do Bonfim – BA; um em Paulo Afonso – BA; e um em São Raimundo Nonato – PI).

As atividades desenvolvidas pela Univasf envolvem diversas áreas do conhecimento (Ciências Humanas e Sociais; Engenharias; Artes; Ciências da Saúde e Biológicas; e Ciências Agrárias), através da oferta de cursos de graduação e de pós-graduação (lato e stricto sensu); de programas e projetos de extensão; e das atividades de pesquisas. No ensino de graduação são ofertados 31 cursos, entre bacharelados e licenciaturas, ao lado de 18 cursos de especialização (pós-graduação lato sensu) e 14 cursos de mestrado (pós-graduação stricto sensu). Diversos projetos de pesquisa e de extensão universitária, por sua vez, possibilitam à Universidade atuar em dezenas de municípios de sua região, para além da localização física dos seus campi.

De modo associado ao desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, a Universidade, ainda, atua na prestação de relevantes serviços para a sociedade em geral. Dentre estes, são exemplos:

- a) O Hospital Universitário Doutor Washington Antônio de Barros: esse equipamento, ao tempo em que é essencial para a formação de diversos profissionais da área de saúde (a exemplo das áreas de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Psicologia), é também um relevante prestador de serviços à sociedade, caracterizando-se pelo seu perfil assistencial, de hospital geral de média e alta complexidade. Com disponibilidade de 108 leitos, o HU-Univasf atua em mais de 20 especialidades, destacando-se na Região Interestadual do Médio do

Vale do São Francisco como referência regional em ortopedia; traumatologia; neurocirurgia; hepatologia; vascular e clínica médica. Nesta região, o HU atende a 55 municípios, localizados nos estados de Pernambuco e Bahia, com aproximadamente 1,9 milhões de habitantes;

- b) A atuação em monitoramento, conservação e recuperação ambientais: ao longo de sua história, a Univasf tem acumulado significativas experiências e estruturas de atuação nas áreas de monitoramento, conservação e recuperação ambientais do maior bioma brasileiro: a Caatinga. Hoje, destacam-se o Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga (Cema-Fauna Caatinga); o Núcleo de Ecologia e Monitoramento Ambiental (Nema); e o Centro de Recuperação de Áreas Degradadas (CRAD). Com atividades vinculadas ao Projeto de Integração do Rio São Francisco (PISF), do Ministério da Integração Nacional, essas estruturas oferecem serviços diversos em suas áreas de atuação, enquanto reforçam substancialmente o processo de formação de profissionais em áreas diversas, relacionadas aos cursos de graduação e de pós-graduação ofertados;
- c) Centro de Estudos e Práticas em Psicologia – CEPPSI: como parte de sua missão de contribuir para a formação de profissionais na área de Psicologia, o CEPPSI integra Universidade e Sociedade por meio da oferta de serviços como plantão psicológico e psicoterapias individuais e grupais. Desse modo, sua atuação se vincula diretamente às redes públicas de atenção na região, especialmente no município de Petrolina-PE, onde está localizado;
- d) O Espaço de Arte, Cultura e Ciência – EACC: trata-se de uma unidade da Universidade voltada para a promoção da cultura científica. Por meio de seus serviços, prestados junto a escolas e ao público em geral, o EACC realiza exposições interativas, palestras, exhibições de vídeos e empréstimo de kits de experimentos. Apenas no ano de 2015, conforme os números da unidade, mais de 2,3 mil visitantes participaram de atividades no EACC;
- e) Espaço Plural: Localizado em Juazeiro-BA, o Espaço Plural é parte da atuação da Pró-reitoria de Extensão. Com diversas atividades

extensionistas, que incluem ações de inclusão digital, capacitação em práticas artesanais e agroecológicas, dentre outras, ele abriga iniciativas voltadas para comunidades em condição socioeconômica vulnerável;

- f) O Hospital Veterinário (HVET): esse é outro veículo de articulação Universidade – Sociedade, por meio dos seus serviços prestados à população, simultaneamente à participação no processo de formação de profissionais em cursos de graduação e pós-graduação. Especializado em atendimentos clínicos e cirúrgicos a cães e gatos, dados do HVET apresentam mais de 1,9 mil realizações de exames e 580 atendimentos, apenas no ano de 2015. Com cinco ambulatórios, três salas de internação clínica, uma sala de internação cirúrgica, uma sala de técnica cirúrgica e três centros cirúrgicos, o HVET também conta com equipe de profissionais em Medicina Veterinária, Farmácia, Biomedicina, Radiologia e Necropsia. Exames de radiologia, raios-x de revelação digital, ultrassons, eletrocardiogramas computadorizados são realizados nesta Unidade, além dos exames laboratoriais, que servem de apoio ao diagnóstico.

As unidades e projetos mencionados acima são casos emblemáticos da atuação da Univasf. Adicionalmente, deve-se registrar que outras muitas iniciativas de interação com a sociedade regional são levadas à cabo por meio de grupos de pesquisa, projetos extensionistas, coordenações de cursos, pró-reitorias e outras unidades internas da Universidade. Dessa forma, a instituição tem firmado sua presença no Semiárido brasileiro, comprometendo-se com o desenvolvimento de ações que em muito ultrapassam os limites de sua demarcação física, buscando configurar-se cada vez mais enquanto ator social imerso na trajetória de desenvolvimento regional.

3. A Proposta Pedagógica da Univasf

O Projeto Pedagógico da Universidade é apresentado, nesta seção, a partir de sua segmentação nos seguintes elementos: a inserção regional da Univasf e seu compromisso social; a missão, a visão e os valores de referência para a trajetória

institucional; a sua organização didático-pedagógica; e os objetivos e metas estratégicos para as políticas institucionais nas diversas áreas de atuação da Universidade.

3.1 A Universidade e sua Inserção no Contexto Regional

Muito embora a região delimitada como Semiárido brasileiro também compreenda parte do norte do Estado de Minas Gerais, conforme apresenta a Figura 01, a seguir, o âmbito da atuação da Univasf é legalmente definido como a região do semiárido nordestino. Como se observa na imagem, esse território compreende a maior parte da região Nordeste (56,46%), em oito de seus estados.

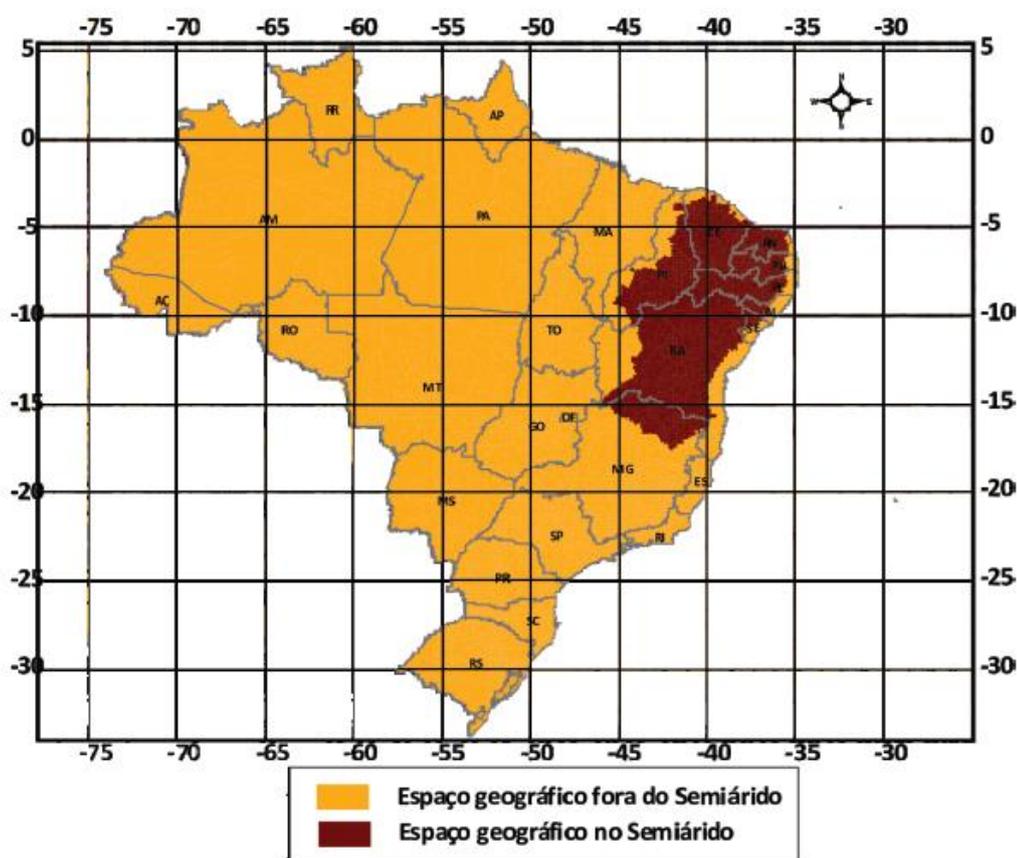


Figura 01: Mapa do Semiárido brasileiro

Fonte: IBGE

Conforme o Instituto Nacional do Semiárido - INSA, os percentuais dos territórios dos estados nordestinos abrangidos pelo Semiárido são os que constam no Quadro 01, abaixo. Destaca-se, como se pode observar, o fato de que mesmo o estado com o menor desses percentuais, apresenta quase metade (45,28%) de seu território na porção semiárida.

Quadro 01: Percentuais dos territórios dos Estados nordestinos localizados na região semiárida

Estado	Porção semiárida do território (%)
Rio Grande do Norte	92,97
Pernambuco	87,60
Ceará	86,74
Paraíba	86,20
Bahia	69,31
Piauí	59,41
Sergipe	50,67
Alagoas	45,28

Fonte: organizado a partir de dados do INSA

Os critérios para essa regionalização incorporam médias anuais de precipitação pluviométrica, balanços hídricos como representantes do índice de aridez e o risco de ocorrência de secas. Tais variáveis são utilizadas para definir se um município é pertencente ou não ao Semiárido (Portaria N° 89/2005, do Ministério da Integração Nacional).

Nessa região, conforme o Instituto Nacional do Semiárido – INSA, encontram-se 22,5 milhões de habitantes, distribuídos em 980,13 mil Km². Essa população equivale a cerca de 42,57% da população do Nordeste e aproximadamente 12% da população brasileira. Ao todo, o Semiárido compreende 1.135 municípios. Nele, estão 58,53% dos municípios nordestinos e 20,40% do número nacional de municípios.

Essa região representa, no cenário brasileiro, um histórico de desafios sociais e econômicos, cujo relevo pode ser compreendido quando se observa que, segundo dados do IBGE, aproximadamente 60% dos municípios do Semiárido possuem Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) caracterizado como baixo ou muito baixo e todos possuem IDH inferior ao brasileiro, este último de 0,727¹. Visto que o IDH agrega indicadores de longevidade, de escolaridade e de renda, esse dado é simbólico dos desafios da região, em termos das necessidades de adequação da gestão de seus serviços de saúde, da oferta de educação e da dinamização produtiva, especialmente nesses dois últimos, conforme se pode observar no Quadro 02, que segue.

Quadro 02 – Percentuais de municípios do semiárido, por categoria apresentada no IDH-M 2010

¹ O IDH tem limite inferior igual a zero e limite superior de 1,00.

Dimensão do IDH-M	De muito baixo a baixo IDH-M (%)	Médio IDH-M (%)	De muito alto a alto IDH-M (%)
Longevidade	-	3,61	96,39
Educação	96,12	3,79	0,09
Renda	85,64	14,10	3,34

Fonte: organizado a partir de dados do INSA

Note-se, a partir do quadro anterior, que apesar dos bons indicadores apresentados em termos de longevidade, a região Semiárida tem IDH-M considerado muito baixo ou baixo para 96,12% de seus municípios na dimensão educação e para 85,64% deles na dimensão renda. Dos 22,5 milhões de habitantes do Semiárido, segundo a mesma fonte, 18,9 milhões vivem em municípios do IDHM muito baixo ou baixo no componente educação. Especificamente quanto à dimensão renda, em 2010, nenhum município ali apresentava renda *per capita* igual ou superior à brasileira².

Nesse cenário, a Univasf faz parte do processo geral de interiorização da Educação Superior pelo território brasileiro e, especialmente, pelo Semiárido. Só recentemente tem sido reduzido o déficit de oferta de ensino superior nessa região, caracterizada historicamente pela existência de poucas instituições acadêmicas. Ao longo da história, as Universidades Federais nordestinas concentraram suas atuações junto às suas sedes administrativas, geralmente localizadas nas capitais dos Estados, a maioria, portanto, nas zonas litorâneas fora da abrangência Semiárida. Quando muito, estas universidades contaram com câmpus campi avançados ou unidades descentralizadas mais interioranas.

Quase sempre, coube às iniciativas estaduais a oferta de atividades de ensino superior público no Semiárido. Desse modo, no contexto brasileiro de mudanças, a partir deste início de século XXI, a Univasf foi a primeira instituição federal de ensino superior criada no interior do Semiárido e do Nordeste, sendo seguida, mais tarde, pelo processo de criação de outras universidades de mesma natureza, a exemplo da Universidade Federal do Cariri – UFCA, em Juazeiro do Norte - CE; da Universidade Luso-Afro Brasileira – Unilab, em Redenção – CE; da Universidade Federal do Recôncavo Baiano – UFRB; da Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA; e da Universidade Federal do Oeste Baiano – UFOB. Junto com a expansão da rede de Institutos Federais (IFs), que ofertam ensino profissional, técnico e tecnológico, a

² Os dados apresentados têm como fonte primeira o último Censo Demográfico brasileiro, realizado no ano de 2010, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Univasf e essas demais instituições têm atuado na redução da enorme lacuna histórica de Educação ocasionada no Sertão brasileiro, bem como contribuindo para o atendimento das crescentes necessidades que essa região passa a apresentar, como resultado de seu desenvolvimento social e econômico.

3.2 Missão, Visão e Valores na Trajetória da Univasf

A Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf, a partir dessa sua contextualização e histórico, assinala sua atuação em consonância com as particularidades de sua inserção regional. Não se desconsidera, contudo, a natureza indissociavelmente universal de muitas das questões relacionadas à produção de conhecimento e às demandas universais da coletividade. Desse modo, através do presente Plano de Desenvolvimento Institucional (2016 – 2025), a Univasf expressa sua missão, visão e valores, pelos quais pretende orientar a continuidade de sua experiência institucional:

Missão:

Ofertar, com excelência, atividades de ensino superior, extensão, pesquisa e inovação em diversas áreas do conhecimento, na sua região de atuação e em consonância com as demandas de interesse público.

Visão:

Ser uma Universidade reconhecida, nacional e internacionalmente, pela excelência da sua oferta de Educação Superior e da sua atuação em defesa da cidadania e do desenvolvimento regional.

Valores:

- Zelo pela atuação ética e responsável

A Universidade adota o interesse público como referencial de sua atuação e orienta-se pelos valores básicos da humanidade, como democracia, justiça, solidariedade e respeito à diversidade. A instituição toma esse valor como referência não apenas para a operacionalização de

suas atividades acadêmicas, mas também em seus processos gerenciais, para além das exigências legais a serem salvaguardadas.

- Compromisso com o conhecimento enquanto elemento de transformação

A atuação dos profissionais da Universidade pauta-se pela valorização, produção e democratização de diversas formas de saber, buscando o desenvolvimento educacional e cultural como via de superação de problemas da sociedade e a promoção do seu bem-estar.

- Disposição para a Inovação

A vida universitária nutre uma postura de prontidão face ao desenvolvimento ou incorporação de mudanças que auxiliem na efetivação de sua missão, observando necessariamente a coerência com a sua natureza pública.

- Sintonia com as questões locais e globais da sociedade

A Universidade se orienta pela relevância de sua função social em termos de sua área de atuação imediata, sem perder de vista a sua inserção internacional, sintonizando-se, coerentemente, com os fenômenos contemporâneos relacionados às sua missão institucional.

- Autonomia

A missão da Universidade e a atuação de seus profissionais são desenvolvidas em ambiente de exercício da liberdade e da criatividade, dentro das competências que lhes são próprias.

Os valores acima também são expressos no Estatuto da Univasf, na forma dos princípios estabelecidos pelo seu Art. 5º, dentre os quais se destacam os princípios de liberdade; pluralismo de ideias; gratuidade do ensino; caráter democrático da gestão; valorização profissional; indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; compromisso com o padrão de qualidade; universalidade; flexibilidade; cooperação; e respeito pela dignidade humana.

3.3 A Organização Didático-Pedagógica na Univasf

As atividades de ensino, de pesquisa e de extensão desenvolvidas pela Univasf atendem aos critérios legais estabelecidos pela legislação pertinente à oferta de Educação Superior no Brasil e legislação correlata. Destacam-se, nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei N° 9.394/1996) e a Lei que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes (Lei Lei No 10.861/2004).

Em termos de organização interna, a política de ensino de graduação conta com uma câmara específica, de caráter propositivo, consultivo e deliberativo sobre as formulações referentes a esta política. Por sua vez, a política de pesquisa e de pós-graduação conta com a Câmara de Pesquisa e a Câmara de Pós-graduação. Semelhantemente, a política de extensão universitária tem a Câmara de Extensão como espaço de consulta e deliberações. Essas instâncias são formadas através de representações docentes designadas por cursos e colegiados acadêmicos, representações de profissionais técnico-administrativos e de discentes, em conformidade com as resoluções específicas que estabelecem cada uma delas.

Na Univasf, o ensino de graduação e de pós-graduação são organizados tendo os colegiados acadêmicos como instâncias de base, sobretudo para fins de gestão curricular e acadêmica. A cada curso de graduação ofertado corresponde um Colegiado Acadêmico de Graduação, constituído pelos docentes nele lotados e coordenado mediante representante escolhido internamente. Ainda, pertencem ao Colegiado as representações discentes do curso e os servidores técnico-administrativos nele lotados. Os Colegiados de Pós-Graduação, ao seu turno, têm semelhante papel na organização acadêmica-curricular dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e podem ser formados a partir de composição oriunda de docentes advindos de distintos colegiados de graduação, visto que apenas esse último configura órgão de lotação funcional docente. Os Colegiados de Pós-Graduação são coordenados mediante representante escolhido de forma semelhante aos colegiados de graduação e os representantes de ambos são membros do órgão decisório máximo da Universidade: o Conselho Universitário.

Eis, a seguir, a listagem dos Colegiados Acadêmicos de Graduação atualmente existentes na Univasf:

- Colegiado de Administração
- Colegiado de Antropologia
- Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial
- Colegiado de Artes Visuais
- Colegiado de Ciências Biológicas
- Colegiado de Ciências da Natureza - Senhor do Bonfim
- Colegiado de Ciências da Natureza - São Raimundo Nonato
- Colegiado de Ciências Sociais
- Colegiado de Ciências Sociais - Licenciatura
- Colegiado de Ecologia
- Colegiado de Educação Física
- Colegiado de Educação Física - Licenciatura
- Colegiado de Enfermagem
- Colegiado de Engenharia Agrícola e Ambiental
- Colegiado de Engenharia Agrônômica
- Colegiado de Engenharia Civil
- Colegiado de Engenharia da Computação
- Colegiado de Engenharia de Produção
- Colegiado de Engenharia Elétrica
- Colegiado de Engenharia Mecânica
- Colegiado de Farmácia
- Colegiado de Geografia
- Colegiado de Medicina
- Colegiado de Medicina - Paulo Afonso
- Colegiado de Medicina Veterinária
- Colegiado de Psicologia
- Colegiado de Zootecnia

Os Colegiados Acadêmicos de Pós-Graduação stricto sensu atualmente existentes, por sua vez, estão apresentados na listagem abaixo:

- Colegiado de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional
- Colegiado de Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias no Semiárido

- Colegiado de Programa de Pós-Graduação em Educação Física
- Colegiado de Programa de Pós-Graduação em Psicologia
- Colegiado de Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais do Semiárido
- Colegiado de Pós-Graduação em Agronomia - Produção Vegetal
- Colegiado de Pós-Graduação em Ciência Animal
- Colegiado de Pós-Graduação em Ciência dos Materiais
- Colegiado de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e Biológicas
- Colegiado de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola
- Colegiado de Pós-Graduação em Ensino de Física
- Colegiado de Pós-Graduação em Extensão Rural
- Colegiado de Pós-Graduação em Administração Pública
- Colegiado de Pós-Graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido

3.4 Outros elementos da identidade institucional da Univasf

Algumas particularidades da Univasf, na operacionalização de suas atividades, merecem destaque nesta seção. Especificamente no campo do ensino de graduação, ressalta-se a presença dos Núcleos Temáticos, como componentes curriculares em todos os cursos ofertados. Os Núcleos são componentes multidisciplinares e de articulação teoria-prática, constituídos através de um projeto específico formulado por um conjunto de docentes de áreas de formação variadas, que toma como elemento central problemática específica e, a partir dela, propõe o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Estabelecidos pelas normas de graduação da instituição e regulamentados em resolução específica (Resolução Nº 01/2014 – Câmara de Ensino), os Núcleos Temáticos contribuem para a flexibilização curricular. Através desse instrumento, permite-se a cada discente optar por cursar 120 horas, dentre as exigidas pelo programa de seu curso, em um Núcleo Temático de sua escolha, dentre os ofertados por qualquer curso da Universidade.

A exemplo da regulamentação dos Núcleos Temáticos, princípios de flexibilização curricular e de interdisciplinaridade têm sido pautas constantes na Câmara de Ensino. Neste sentido, um avanço consiste na reformulação das Normas Gerais de Funcionamento do Ensino de Graduação, conduzida por aquela Câmara e recentemente

aprovada pelo CONUNI. Com tal reformulação, foi criado o chamado pré-requisito parcial entre disciplinas no ensino de graduação, visando dotar as matrizes curriculares de maior flexibilidade.

Ainda em termos didático-pedagógicos, a Univasf tem realizado experiência diferenciada que consiste na associação entre a Pró-reitoria de Ensino, a Pró-reitoria de Assistência Estudantil e profissionais docentes, a fim de enfrentar os problemas ocasionados pelos elevados índices de reprovação discente em disciplinas específicas de áreas básicas do conhecimento. Denominada de Programa de Elaboração de Material Didático (PEMD), essa iniciativa tem mobilizado ações que mesclam tradicionais monitorias e formas de assistência estudantil para a produção de recursos didáticos que auxiliem estudantes ingressantes com dificuldades naquelas áreas básicas.

Juntamente com outras instituições públicas que ofertam ensino superior na sua região de atuação, a Univasf articulou um Fórum Local visando promover e coordenar ações conjuntas de cooperação interinstitucional, que possam ampliar as oportunidades acadêmicas para os discentes de ensino superior da região e potencializar o alcance social das referidas instituições participantes. Esse fórum contempla a Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina (FACAPE), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE), a Universidade de Pernambuco (UPE), a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), além da própria Univasf. Nessa lista, há organizações municipais, estaduais e federais e uma de suas principais ações compartilhadas tem sido o Programa de Mobilidade Acadêmica. Através desse programa, oportunidades de estudo em disciplinas ofertadas pelas instituições conveniadas são disponibilizadas para o corpo discente do conjunto delas, regulamentadas através de editais específicos, conjuntamente lançados pelo grupo de instituições participantes.

A Univasf também tem pautado sua atuação pelo princípio de cooperação com as políticas públicas nacionais, em especial no âmbito de sua implementação na região Semiárida. São exemplos desse posicionamento, a presença de projetos institucionais de relevante participação nas ações ambientais do Projeto de Integração das Bacias do Rio São Francisco (PISF) e a adesão da Universidade ao Programa Mais Médicos e à Ação de Expansão da Formação em Saúde. A primeira iniciativa, referente ao PISF, foi brevemente apresentada na parte inicial deste PDI. Quanto às duas últimas, cabe detalhar algumas informações.

Com a participação da Univasf no Programa Mais Médicos, a Univasf realiza tutoria para mais de 150 profissionais médicos atuantes nos municípios atendidos pelo programa, numa área de cobertura que abrange quase todo o Sertão pernambucano. Por sua vez, no contexto das Ações de Expansão da Formação em Medicina, a pactuação entre a Univasf e o Ministério da Educação possibilitou a implantação, no ano de 2014, de mais um curso de Medicina, este localizado no município de Paulo Afonso – BA. O curso oferta 40 vagas anuais e tem proposta curricular assentada na metodologia *Problem Based Learning (PBL)*, também conhecida por Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que se distingue da convencional forma de organização de currículos em grades disciplinares. Na ABP, equipes multidisciplinares de professores e alunos conduzem o processo de aprendizagem a partir da abordagem de problemas envolvendo temáticas específicas da área de formação. Cabe ainda ressaltar a ênfase do curso na Atenção Básica à Saúde e o fato de que, ainda em sua fase inicial de atividades, o campus Paulo Afonso aprovou, junto ao MEC, o Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade, iniciativa com enorme potencial para contribuir com a fixação de profissionais de saúde no município e reforçar a qualidade da formação no curso recém aberto.

Cada curso ofertado pela Univasf, em consonância com os parâmetros curriculares de cada área, dispõe sobre a relação teoria-prática do percurso de formação de seus discentes, através do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Uma importante ferramenta para essa articulação teoria-prática é o estágio curricular, para o qual a Universidade estabelece uma Coordenação de Estágios, junto à Pró-reitoria de Extensão (Proex), que conduz as atividades referentes a essa política. Os números apresentados no Quadro 03, abaixo, são representativos da abrangência da prática de estágios entre os discentes da Universidade.

Quadro 03: Evolução do número de estágios acompanhados pela Proex/Univasf

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016*	2017*
Nº de estágios	503	796	999	2.101	1.863	1.806	1390	64

*Número parcial, referente aos registros constantes até abril/2017.

Fonte: organizado a partir de dados da Proex/Univasf

Na trajetória recente da Univasf, ao longo de seu último estágio de desenvolvimento institucional, significativos recursos tecnológicos têm sido

incorporados, em termos de mídias educativas. Esse processo se dá, especialmente, a partir da atuação da Secretaria de Educação à Distância (Sead) e da Rádio e TV Universitárias (RTV Caatinga).

Por meio da Sead, a oferta de educação à distância tem permitido a atuação da universidade em dezenas de municípios distribuídos pelos estados de atuação da Universidade, articulados através dos 38 pólos organizados por esta Secretaria, junto a prefeituras municipais da região. Também, os recursos e as atividades da EAD possibilitam interações com o ensino presencial, como a experimentação, por docentes, de tecnologias educativas ainda pouco usuais no ensino presencial. A SEaD/Univasf oferece, atualmente, 3 cursos de graduação (Bacharelado em Administração, Licenciatura em Ciências biológicas e Licenciatura em Pedagogia) e 3 de Pós-Graduação (Gestão pública, Gestão em Saúde, e Educação, Contemporaneidade e Novas Tecnologias). A Secretaria também oferece os cursos de Extensão (Espanhol Básico e Espanhol para Negócios na modalidade MOOC (Cursos massivos, online e abertos).

A WEBTV Caatinga surgiu em março de 2012 e em agosto deste mesmo ano realizou a primeira transmissão ao vivo. Enquanto uma plataforma digital educativa, a WEBTV Caatinga visa desconstruir os estereótipos atribuídos ao nordeste e principalmente aos territórios semiáridos, através de programas e reportagens, prestando serviços nas áreas de comunicação, radiodifusão, educação e cultura. São treze programas educativos com temáticas diversificadas, como ciência, saúde e meio ambiente. Por meio de parcerias e convênios, o site também realiza um intercâmbio de conteúdos com instituições de ensino e pesquisa, além de outras emissoras educativas.

Atualmente, a plataforma educativa tem parceria com a TV Brasil, NBR, Cultura, Futura e TV UFMA. A WEBTV Caatinga é uma difusora do ensino, da pesquisa e extensão universitária com conteúdos que contribuem para a autonomia e emancipação das pessoas, em especial do povo do Semiárido. Um espaço onde o sertanejo se aproxima de sua verdadeira realidade.

3.5 Univasf: Objetivos e Metas Estratégicas para a Nova Fase de Desenvolvimento Institucional

A seguir, estão apresentados, por temas estratégicos, os objetivos e metas institucionais que deverão balizar as ações da Univasf, no período 2016 – 2025. Ao todo, são oito temas estratégicos, os quais representam as principais dimensões da vida

universitária: ensino de graduação e de pós-graduação; extensão, arte e cultura; pesquisa e inovação; assistência estudantil; gestão de pessoas; gestão da infraestrutura; gestão das tecnologias de informação e comunicação; e gestão da organização administrativa.

Se tomados conjuntamente, os objetivos e metas apresentados para os temas listados, uma vez alcançados, indicam significativa mudança na dinâmica da Universidade, alçando a instituição para uma configuração diferente, em termos quantitativos e qualitativos, ao final do seu próximo decênio de atividades.

3.5.1 Política de Ensino de Graduação e de Pós-Graduação

A última fase de desenvolvimento institucional da Univasf foi marcada pela ampliação de vagas no ensino de graduação e, especialmente, por uma significativa expansão do ensino de graduação e de pós-graduação, com a emergência de novas ofertas de cursos de mestrado, aprovados junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior – Capes/MEC.

Ao mesmo tempo, o ensino na Univasf seguiu uma trajetória de consolidação dos padrões de qualidade, representada pela obtenção de conceitos elevados junto ao Sistema de Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, conduzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Como mecanismo avaliativo da qualidade do ensino ofertados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, o INEP calcula e disponibiliza periodicamente o Índice Geral de Cursos (IGC). Esse índice, que varia de zero a cinco, capta a influência da qualidade dos cursos de graduação (avaliados mediante o conceito de Conceito Preliminar de Curso – CPC, também variante de zero a cinco); a qualidade dos cursos de pós-graduação stricto sensu, conforme avaliação trienal da Capes/MEC; e a distribuição dos estudantes entre os dois níveis de ensino (graduação e pós-graduação).

No último IGC, publicado pelo INEP ao final do ano de 2014, a Univasf obteve conceito 4, um avanço considerável sobre o conceito anteriormente obtido na mesma avaliação (Conceito 3, em 2012), demonstrando sua trajetória de progressiva melhoria do ensino ofertado. Cabe ressaltar que diversos cursos de graduação da instituição figuram entre os conceitos 4 ou 5, nas listagens dos CPCs do INEP.

A política de ensino da Univasf priorizará na preparação de recursos humanos qualificados para atender a intervir ativamente na sociedade no qual está inserida. Visa formar recursos humanos com visão inter e multidisciplinar com processo de ensino-

aprendizagem de excelência, pautado nas habilidades e competências, por meio de técnicas e práticas pedagógicas diversificadas e inovadoras como práticas de campo e laboratórios, atividades de iniciação científica e tecnológica, extensão e fortalecimento no incentivo a participação de eventos científicos e culturais.

Para a política de ensino de graduação e de pós-graduação, a Univasf estabelece, no presente PDI, a primazia de alcançar os objetivos seguintes, no período 2016 - 2025: ampliação da oferta de ensino; aperfeiçoamento das interações entre graduação e pós-graduação; promoção de competências específicas para a docência entre os profissionais de ensino; aperfeiçoamento da política de estágios em sua relação com a educação básica; melhoria das condições de dedicação dos docentes às atividades acadêmicas; melhoria do processo de ensino aprendizagem e redução da evasão. Estabelecimento de políticas de interação com egressos e fortalecimento das políticas de acessibilidade educacional.

No quadro a seguir, esses objetivos são desdobrados em metas, as quais necessariamente incorporam menção a prazos e indicadores que possibilitem o monitoramento dessa política durante o período de desenvolvimento do PDI:

Quadro 04: Matriz estratégica de objetivos e metas – Ensino de Graduação e Pós-graduação

TEMA ESTRATÉGICO - ENSINO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
<p>Objetivo 1: Ampliar a oferta de cursos de graduação e de pós-graduação, nas modalidades presencial e à distância, que primem pelo estabelecimento de propostas pedagógicas com currículos flexíveis, alinhados às necessidades globais e aos contextos locais dos campi e das regiões em que estes se localizam.</p>
<p>Metas:</p> <p>Expandir 10% anuais, pelos próximos 10 anos, a oferta de vagas no ensino de Graduação, nas modalidades presencial e à distância, respeitando as possíveis limitações da Proposta de Emenda Constitucional 55/2016;</p> <p>Expandir possíveis 25% anuais, pelos próximos 10 anos, a oferta de vagas no ensino de Pós-graduação, na modalidades à distância;</p> <p>Estimular e fomentar a produção docente para aumentar o número de pesquisadores credenciados em cursos de pós-graduação presencial, para assim expandir o números de discentes matriculados respeitando a relação orientador/orientando.</p> <p>Realizar, no mínimo a cada três anos, um levantamento da demanda regional por cursos</p>

de graduação e de pós-graduação nos diversos campi, fazendo uso de audiências públicas e outras formas de consultas populares;

Aprovar, até 2018, junto às instâncias competentes, um documento de consolidação da política aperfeiçoamento curricular do ensino de Graduação e de Pós-Graduação.

Objetivo 2: Consolidar mecanismos de interação entre Graduação e Pós-graduação para o fortalecimento da qualidade do ensino de graduação.

Metas:

Atingir um mínimo de 30% dos estudantes de pós-graduação stricto sensu envolvidos, anualmente, em ações na Graduação, especialmente com estágio docência e formas específicas de tutoria;

Realizar evento acadêmico, a partir de 2017 e a cada ano, em que estudantes de Pós-Graduação stricto sensu ofertam oficinas e outras atividades de ensino-aprendizagem destinadas aos estudantes de graduação, em distintas áreas de conhecimento;

Lançar, a cada dois anos, edital interno de auxílio financeiro ao estudante de Pós-Graduação sem bolsa de mestrado ou doutorado, com vistas à execução de projetos acadêmicos junto aos discentes de graduação.

Objetivo 3: Promover o desenvolvimento de competências para a docência como meio de ampliação da qualidade da oferta do Ensino Superior.

Metas:

Aprovar, até o ano de 2018, um documento que estabeleça a política de desenvolvimento de competências docentes, especialmente em termos de formação pedagógica;

Abranger, em 10 anos, o mínimo de 90% do corpo docente como participante de programa de desenvolvimento de competências docentes;

Estabelecer, até 2018, um programa permanente de valorização de boas práticas de ensino-aprendizagem no Ensino Superior e de parcerias acadêmicas e intercâmbios com organizações nacionais e internacionais.

Aprovar, até o ano de 2019, um documento que estabeleça a política de incentivo à qualificação docente em programas de pós-graduação stricto sensu e de pós-doutorado e mediante a oferta local de cursos em diferentes áreas de conhecimento.

Objetivo 4: Aprimorar a prática do estágio enquanto campo de formação dos profissionais e a relação da Universidade com a Educação Básica.

Metas:

Iniciar, até o ano de 2017, um programa de reestruturação da política de estágio, com vistas à aperfeiçoamentos administrativos e à promoção de posturas mais investigativas do estagiário em seu campo de atuação, especialmente na formação de profissionais de Educação;

Implantar, em até cinco anos, Programa de Residência Pedagógica em todos os campi da Univasf que ofertem cursos de licenciatura;

Viabilizar, a partir do ano de 2017, um programa de valorização de iniciativas de ensino que visem à oferta de capacitação para os docentes da Educação Básica, em áreas específicas de conhecimento;

Estabelecer, até 2019, documento com diretrizes da política de promoção das condições de acesso do estudante de ensino médio à Universidade, especialmente aquele em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Objetivo 5: Proporcionar ao corpo docente condições de dedicação de maior tempo de trabalho às atividades acadêmicas ante às tarefas administrativas.

Metas:

Implantação, até o ano de 2019, de um sistema integrado de gestão *on line*, que reduza o número de procedimentos administrativos em processos diversos;

Objetivo 6: Aprimorar a política de melhoria do ensino-aprendizagem e de redução da evasão, fortalecendo os programas de apoio existentes e propiciando novas modalidades destes.

Metas:

Aprovar, até 2018, um documento contendo a política institucional de avaliação das formas de ingresso docente e de acompanhamento de egressos;

Garantir, em até cinco anos, que 100% da oferta de disciplina do ciclo básico dos cursos ofertados, com histórico de elevada reprovação, seja provido de monitoria acadêmica;

Garantir, em até oito anos, que 100% das disciplinas do ciclo básico dos cursos ofertados, com histórico de elevada reprovação, seja provido de material didático específico elaborado pelo Programa de Elaboração de Material Didático – PEMD/Univasf ou por iniciativa semelhante;

Estabelecer, até 2018, um programa de incentivo à implantação de novas modalidades de monitoria e buscar por meio de editais novos Programas de Educação pelo Trabalho - PET's;

Estimular, nos próximos 10 anos, a participação de 100% dos cursos de licenciatura ofertados em iniciativas do Programa de Iniciação à Docência ou política similar;

Expandir o atendimento didático-pedagógico para discentes com necessidades educacionais especiais para contemplar no mínimo 2/3 da demanda levantada, nos próximos cinco anos, e no mínimo 90% dessa demanda nos cinco anos posteriores;

Ampliar, pelos próximos 10 anos e em no mínimo 15% anuais, os acervos bibliográficos físicos e virtuais destinados ao atendimento dos cursos ofertados;

Estabelecer, em no máximo 12 meses, um plano de expansão conjunta dos horários de funcionamento do Sistema Integrado de Bibliotecas, dos espaços para estudos dos discentes e laboratórios de informática, para o período desde Plano;

Garantir, em no máximo oito anos, que o percentual de docentes com titulação de mestrado ou doutorado, atuantes em cursos de pós-graduação lato sensu, seja de, no mínimo, 90%;

Garantir, em no mínimo quatro anos, adequação da formação acadêmica de 100% dos professores e tutores atuantes na Educação à Distância, em relação às áreas de conhecimento dos cursos em que atuam.

Objetivo 7: Incentivar a implementação de disciplinas voltadas aos princípios de sustentabilidade ambiental nos cursos de graduação da Univasf.

Metas:

Implementar, nos próximos 10 anos, em 100% dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Univasf conteúdos voltados a sustentabilidade ambiental.

Implementar, nos próximos 10 anos, no mínimo um Núcleo Temático, por Campus, que aborde os problemas ambientais da Região Semiárida.

Fonte: organização própria.

3.5.2 Políticas de Extensão, Arte e Cultura

As iniciativas desenvolvidas pela Univasf, no campo da Extensão, Arte e Cultura, representam o exercício de importante papel na dinamização de processos sociais de melhoria das condições de vida em comunidades socioeconomicamente vulneráveis, bem como no campo da promoção e valorização do patrimônio artístico e cultural da região.

Por meio de uma interação permanente com outros atores da região, especialmente aqueles da Sociedade Civil, a Univasf se faz presente junto a coletivos diversos, como os de agricultores familiares, de artistas e da juventude. Com os poderes públicos municipais, atuações como o Projeto de Desenvolvimento Territorial, por

exemplo, permitem significativa articulação com cerca de 35 municípios da área de atuação da Univasf. Diversos acordos de cooperação técnica tem sido firmados, por ano, com outras organizações, demonstrando a capacidade da Universidade em participar ativamente de seu contexto socioeconômico.

Através do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – Pibex, anualmente realizado, diversos docentes e estudantes (bolsistas e voluntários) engajam-se na realização de práticas extensionistas em diversos campos do conhecimento e junto a diversas realidades locais. Simultaneamente, a Univasf tem mantido participação permanente no Programa de Extensão Universitária – Proext/MEC, através da aprovação de projetos e programas submetidos por docentes da instituição aos editais do MEC, lançados pelo programa mencionado. Reunindo projetos do Pibex/Univasf e projetos e programas aprovados junto ao Proext/MEC, a listagem que segue apresenta as iniciativas desenvolvidas na Univasf ao longo do último triênio (Quadro 05).

Quadro 05: Iniciativas de extensão Universitária na Univasf 2013 - 2015

Iniciativas em 2013	Iniciativas em 2014	Iniciativas em 2015
<ul style="list-style-type: none"> □ Integrar: (Educação e Promoção da Saúde) □ Sertão Agroecológico: Agroecologia e Educação Ambiental □ Academia de Musculação Universitária □ Ações de prevenção, diagnóstico e tratamento de Geohelmintoses □ Capacitar para Preservar □ Popularização da Química através do Teatro □ Pró-Saúde/PET Saúde □ Pibex Univasf: 40 projetos (ação junto à Diretoria de Extensão/Proex) 	<ul style="list-style-type: none"> □ Tecnoquali □ Escola Verde □ Academia de Musculação Universitária □ Software Público □ Atenção Farmacêutica □ Pró-Saúde/PET Saúde □ Pibex Univasf: 40 projetos (ação junto à Diretoria de Extensão/Proex) □ Programa Incluir 	<ul style="list-style-type: none"> □ Sertão Agroecológico □ Escola Verde □ Parque do Tatu Bola do Semiárido Pernambucano □ Vida Ativa □ Saúde Ambiental e Humana □ Pibex Univasf: 45 projetos (ação junto à Diretoria de Extensão/Proex) □ Programa Incluir

Fonte: organizado a partir de dados da Propladi/Univasf

Para o período 2016-2025 o Plano de Desenvolvimento Institucional ora apresentado estabelece, para a área de extensão, arte e cultura, os seguintes objetivos prioritários: valorização do patrimônio cultural no Semiárido; maior exposição das artes e cultura; apoio à produção artístico-cultural na Universidade; ampliação do percentual de servidores e discentes envolvidos na extensão universitária; promoção de capacitações em extensão; favorecer o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação no âmbito das ações extensionistas; e ampliação do diálogo entre universidade e demais atores sociais no âmbito dessas temáticas.

A exposição mais detalhada desses objetivos, acompanhados de suas respectivas metas, consta no Quadro 06, que segue:

Quadro 06: Matriz estratégica de objetivos e metas – extensão, arte e cultura

TEMA ESTRATÉGICO - EXTENSÃO, ARTE E CULTURA
<p>Objetivo 1: Promover a valorização do patrimônio material e imaterial da região Semiárida.</p>
<p>Metas:</p> <p>Estruturar, até 2020, um espaço permanente de exposição, formação e promoção cultural, destinado ao debate e registro sobre as técnicas e produções artísticas e culturais da região;</p> <p>Promover, a partir de 2018 e com periodicidade bienal, plano de valorização do patrimônio ambiental e paisagístico de cidades onde há campi da Univasf.</p>
<p>Objetivo 2: Ampliar a atuação da Universidade na exposição de arte e na promoção cultural.</p>
<p>Metas:</p> <p>Estabelecimento no calendário institucional, a partir de 2017, da Semana de Cultura e Arte da Univasf com uma edição a cada ano;</p> <p>Promoção, a partir de 2018, de um calendário anual de eventos periódicos, com espaço para eventos esporádicos;</p> <p>Provimento de estrutura de uma galeria de artes e de uma sala de projeções, em condições de funcionamento com excelência, até o ano de 2019;</p> <p>Aprovação, até o ano de 2019, de um programa de atividades de promoção cultural e exposição de artes do Espaço de Arte, Ciência e Cultura.</p>

<p>Objetivo 3: Incentivar a produção artístico-cultural de discentes e servidores da Universidade.</p>
<p>Metas:</p> <p>Instituir, até o ano de 2018, um programa permanente de valorização da produção artístico-cultural de discentes e servidores da Univasf.</p>
<p>Objetivo 4: Expandir o número de iniciativas de servidores e discentes em atividade extensionistas.</p>
<p>Metas:</p> <p>Garantir, em cinco anos, que no mínimo 50% dos docentes participem ou apresentem participação recente em projetos extensionistas e que esse percentual seja ampliado para 75%, em 10 anos;</p> <p>Duplicar, em 10 anos, o percentual de estudantes de graduação beneficiados com bolsas de apoio financeiro a projetos de extensão;</p> <p>Aprovar, até o ano de 2019, um documento que estabeleça as diretrizes da Política de Extensão da Univasf.</p>
<p>Objetivo 5: Promover atividades de capacitação sobre a temática da Extensão Universitária para discentes e servidores.</p>
<p>Metas:</p> <p>Designar a partir de 2018, pelo menos 10%, da matriz curricular do curso de graduação para atividades extensionistas</p> <p>Promover, a partir de 2018, um programa de capacitação continuada em Extensão Universitária destinado ao conjunto de servidores da Universidade;</p> <p>Promover, a partir de 2017, um programa de capacitação continuada em Extensão Universitária, especialmente destinado aos integrantes da Câmara de Extensão.</p>
<p>Objetivo 6: Estimular o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em experiências extensionistas e atividades artístico-culturais.</p>
<p>Metas:</p> <p>Atingir, em cinco anos, que o percentual mínimo de 50% dos projetos extensionistas registrados façam uso de TICs em suas atividades junto ao público envolvido, com</p>

posterior expansão gradual desse percentual;
Objetivo 7: Ampliar a presença da Univasf em projetos, redes e parcerias com a sociedade civil organizada, movimentos, órgãos públicos e privados no campo da oferta de estágios, de ações extensionistas e da realização de projetos artístico-culturais;
Metas: Instituir, em dois anos, um programa extensionista de oferta permanente de capacitação em desenvolvimento local, voltado para lideranças comunitárias Instituir, em no máximo dois anos, um plano de inserção da Univasf em redes e parcerias considerados estratégicas para a sua atuação extensionista; Promover uma avaliação, a cada dois anos, do plano de inserção da Univasf em redes e parcerias considerados estratégicas para a sua atuação extensionista;
Objetivo 8: Incentivar a implementação de projetos de extensão voltados aos princípios de sustentabilidade ambiental.
Metas: Incentivar, que nos próximos 10 anos, pelo menos 5% das iniciativas de extensão abordem a problemática da sustentabilidade ambiental no semiárido.

Fonte: organização própria.

3.5.3 Políticas de Pesquisa e Inovação

A Univasf conta, atualmente, com 130 grupos de pesquisa cadastrados junto ao Diretório Nacional de Grupos de Pesquisa (DNGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (ver Anexo). Esses grupos são formados por pesquisadores e discentes da Universidade, envolvendo temáticas nas mais diversas áreas do conhecimento. Na sua trajetória recente, a Univasf tem adotado mecanismos internos de promoção das atividades de pesquisa nos referidos grupos, através de apoio financeiro ou suporte material para o desenvolvimento de projetos de pesquisa. Ainda, a instituição tem se utilizado de editais internos para a concessão de apoios dessa natureza aos projetos de doutores recém titulados, buscando adicionalmente estimular a associação destes com outros pesquisadores, doutores ou mestres, inter-relacionando docentes, cursos, campi e grupos de pesquisa.

Por sua vez, o campo da inovação tem contado com um Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT, o qual busca estimular o envolvimento dos pesquisadores da instituição em processos inovativos, com atenção especial para as atividades potencialmente desencadeadoras de geração de patentes.

Para o campo da pesquisa e inovação, os objetivos estratégicos expressos neste PDI primam pelo seguinte: promoção da multidisciplinaridade; desenvolvimento da vocação em pesquisa entre os discentes; estímulo à produção científica e tecnológica; adequação das condições institucionais em termos da relação entre pesquisa e comitês de ética; disseminação da produção técnico-científica da Universidade; e fortalecimento da relação com a sociedade e a economia loco-regional.

Considerando a Resolução N° 3 de 14 de outubro de 2010 elaborada pelo Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação e pela Câmara de Educação Superior que estabelece o credenciamento e recredenciamento de universidades em seu Art. 11. que as atuais universidades que não satisfaçam à exigência do inciso VI do art. 3° poderão ser recredenciadas, em caráter excepcional, condicionado à oferta regular de, pelo menos, 3 (três) cursos de mestrado e 1 (um) de doutorado até o ano de 2013 e de 4 (quatro) mestrados e 2 (dois) doutorados até o ano de 2016, reconhecidos pelo MEC.

Assim, a Univasf de (2013 a 2016) aplicou do seu recurso anual aproximadamente 1,2% da ação de funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior (Código 2032.20RK) e 27,1% da ação fomento às ações de graduação, pós-graduação, ensino e pesquisa (Código 2032.20GK) visando assim à verticalização do ensino de pós-graduação. As principais ações foram: recurso PROAP/Univasf em fomento as pós-graduações da Univasf; bolsas PIBIC e PIBITI as estudantes de graduação estimulando desenvolvimento de pesquisas na Univasf; editais internos específicos para aquisição de material permanente para projetos de pesquisa; aquisição de material de consumo por meio de Levantamento de Demandas Setoriais (Leds) das pós-graduações.

O conjunto desses objetivos e das metas a eles associadas está exposto no terceiro quadro, apresentado adiante.

Quadro 07: Matriz estratégica de objetivos e metas – pesquisa e inovação

TEMA ESTRATÉGICO – PESQUISA E INOVAÇÃO
Objetivo 1: Promover a multidisciplinaridade na pesquisa, especialmente no âmbito da

temática da Convivência com o Semiárido, integrando todos os campi da Universidade.

Metas:

Lançar editais temáticos de apoio à integração de pesquisadores e à infraestrutura de pesquisa em projetos multidisciplinares, ao número mínimo de um edital por biênio.

Estabelecer, para cada projeto apoiado, uma ou mais frentes de parceria com outros órgãos de pesquisa no Semiárido e no país.

Integrar a rede nacional de Ciência e Tecnologia, com, no mínimo, um projeto a cada biênio, participante da rede de INCTs ou iniciativas similares dos órgãos nacionais de apoio.

Objetivo 2: Consolidar a Iniciação Científica, na Graduação, como ferramenta para o despertar e desenvolvimento da vocação em pesquisa, estreitando laços com a pós-graduação, com a Inovação Tecnológica e com diferentes instituições de fomento (públicas e privadas).

Metas:

Duplicar, nos próximos 10 anos, o percentual de discentes de graduação em ensino presencial beneficiados com bolsas de iniciação científica ou tecnológica;

Atingir um mínimo de 30% dos estudantes de pós-graduação stricto sensu envolvidos em ações na Graduação e de fortalecimento da iniciação científica e tecnológica, especialmente com estágio docência e tutoria para a iniciação científica e tecnológica.

Estabelecer no mínimo um workshop anual para que o Núcleo de Inovação Tecnológica possa assessorar os projetos de iniciação científica e tecnológica na identificação de oportunidades de geração de patentes e para estímulo à inovação.

Aprovar, até 2017, junto às instâncias competentes, um documento que sintetize uma política aperfeiçoada de apoio à iniciação científica e tecnológica, especialmente em termos de destinação de recursos institucionais, de vinculação às atividades curriculares do ensino de graduação e de responsabilidades docentes visando o processo de empreendedorismo e sustentabilidade.

Objetivo 3: Fomentar a criação e o funcionamento de grupos de pesquisa enquanto mecanismo de estímulo à produção científica e tecnológica.

Metas:

Institucionalizar até 2017 uma porcentagem mínima anual dos recursos da Univasf provindos das ações (Código 2032.20RK) e (Código 2032.20GK) para a verticalização da pós graduação e o atendimento da Resolução Nº 3 de 14 de outubro de 2010 do MEC.

Lançar, a cada biênio, no mínimo um edital interno específico de apoio a grupos de pesquisa, em termos de custeio de atividades e de infraestrutura;

Realizar um workshop, por ano, para a avaliação dos grupos de pesquisa, com participação obrigatória das lideranças dos grupos cadastrados e seus integrantes;

Reduzir para um máximo de 10%, em 10 anos, o número de grupos de pesquisa com alguma inconformidade em relação às recomendações do Diretório Geral de Grupos de Pesquisa do CNPq, isto é, considerados atípicos.

Objetivo 4: Dotar a pesquisa científica da Univasf de Comitês de Ética em consonância com as necessidades institucionais, tanto para as proposições de pesquisa com seres humanos quanto para aquelas com animais.

Metas:

Instituir, até 2018, um Comitê de Ética em Pesquisa específico para as atividades de pesquisa nas áreas de Ciências da Vida e da Saúde, de Ciências Humanas e de outras demandas relacionadas;

Destinar, em no máximo três anos, uma sala específica para cada Comitê de Ética, dotando-as de estrutura administrativa e material;

Estabelecer, nos próximos três anos, a aprovação de um documento que institua a política da Universidade para a promoção dos Comitês de Ética em Pesquisa, garantindo a efetiva representação de todos os colegiados acadêmicos e a interação destes comitês com a iniciação científica e o ensino de graduação e de pós-graduação.

Objetivo 5: Promover a disseminação da produção científica da Univasf.

Metas:

Implementar, nos próximos três anos, o Repositório Digital da Univasf, ferramenta de acesso aberto desenvolvida para o armazenamento, organização, colaboração e disseminação da produção científica da Universidade;

Ampliar, em no mínimo 25% a cada biênio, o número de periódicos da instituição feitos ou adaptados para internet;

Aprovar, junto à Editora Universitária, um documento contendo a política de apoio editorial à produção científica da Univasf;

Ampliar, em no mínimo 10% a cada ano, o número de artigos científicos da Universidade atendidos pelo serviço de apoio à tradução e pagamento de taxas de publicação em periódicos de alto impacto;

Objetivo 6: Fortalecer o papel da Univasf na economia e na sociedade, especialmente

em termos loco-regionais, visando à produção de novos conhecimentos, a inovação tecnológica e ao desenvolvimento econômico e socioambiental.

Metas:

Aprovar em no máximo dois anos, junto às instâncias competentes, um documento que estabeleça a política de inovação e transferência de tecnologia, realçando o papel do Núcleo de Inovação Tecnológica, para atuação em Gestão da Propriedade Intelectual, em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) e a inserção da Univasf no Sistema Brasileiro de Tecnologia (SIBRATEC);

Implantar, em no máximo quatro anos, um Parque Tecnológico e de Incubação, que fortaleça a estruturação e vinculação de Empresas Juniores e de outros mecanismos de relação Universidade - Sociedade às vocações sociais, econômicas e ambientais da região semiárida.

Buscar anualmente parcerias junto aos governos (municipais e estaduais) visando a elaboração de editais de fomento na busca de soluções demandadas por estes setores.

Fonte: organização própria.

3.5.4 Política de Assistência Estudantil

No âmbito do Programa Nacional de Assistência ao Estudante de Ensino Superior – PNAES, a política de Assistência Estudantil da Univasf tem o propósito de contribuir para que o estudante socioeconomicamente vulnerável tenha acesso ao ensino superior público, que nele possa permanecer e concluir seu curso de graduação, com qualidade.

Além das frentes de ação tradicionalmente desenvolvidas nessa política (como auxílio moradia, residências universitárias, auxílio alimentação e bolsas de permanência), a Univasf gerencia serviços de transporte urbano com vistas aos deslocamentos de discentes em cidades onde os cursos são ofertados e os serviços de fornecimento diário de alimentação, através dos Restaurantes Universitários localizados nos câmpus de maior dimensão do corpo discente: Petrolina Sede; Petrolina Centro de Ciências Agrárias; e Juazeiro. Entre as diversas modalidades dessa política, apenas no ano de 2015, um total de 3,3 mil estudantes foi contemplado com a concessão de pelo menos um tipo de benefício. Para um maior detalhamento das informações a esse respeito, ver, mais adiante, a seção específica sobre a atual configuração da política de apoio ao discente, na Univasf.

Por ora, será apresentado, a seguir, o conjunto de objetivos e metas considerados estratégicos para o alcance no período 2016 – 2021, no âmbito da assistência estudantil (Quadro 08).

Quadro 08: Matriz estratégica de objetivos e metas – assistência estudantil

TEMA ESTRATÉGICO: ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL
<p>Objetivo 1: Promover a ampliação quantitativa e melhoria contínua do Programa de Assistência Estudantil da Univasf.</p>
<p>Metas:</p> <p>Garantir, em no máximo três anos, a oferta regular de 100% das ações/modalidades de assistência previstas no Programa de Assistência Estudantil da Univasf.;</p> <p>Aprovar, em até dois anos, junto ao Conselho Universitário, uma resolução que estabeleça percentual do orçamento anual da Universidade (créditos extra Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES) a ser destinado à política de assistência estudantil;</p> <p>Em no máximo um ano, elaborar e implementar junto à comunidade acadêmica, especialmente junto aos discentes, uma campanha informativa e de sensibilização, com natureza permanente em prol da maior participação e do maior controle social nas ações de Assistência Estudantil, fortalecendo seu caráter de direito social;</p> <p>Estabelecer, em até dois anos, um subprograma com ações de atenção à saúde e psicossocial, bem-estar, qualidade de vida e lazer, através da mobilização de parcerias e articulações interinstitucionais.</p>
<p>Objetivo 2: Expandir, quantitativa e qualitativamente, os serviços dos Restaurantes Universitários e/ou de outras ações relacionadas ao acesso à alimentação.</p>
<p>Metas:</p> <p>Aprovar, em no máximo um ano, junto à Câmara de Assistência Estudantil, uma programação para a implantação de Restaurantes Universitários nos campi ainda desprovidos destes equipamentos, em conformidade com o orçamento da Universidade e com as previsões de evolução do Programa Nacional de Assistência Estudantil;</p> <p>Atingir 50%, nos próximos cinco anos, e 100%, nos cinco anos posteriores, como percentuais dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica atendidos mediante subsídio total no preço das refeições ofertadas;</p> <p>Garantir, em no máximo cinco anos, uma equipe especializada, por Restaurante Universitário, para monitoramento permanente das atividades destes equipamentos, especialmente em termos de acompanhamento aos requisitos nutricionais.</p>

Objetivo 3: Ampliar o acesso dos discentes com vulnerabilidade socioeconômica ao benefício da Residência Universitária.

Metas:

Aprovar, em no máximo um ano, junto à Câmara de Assistência Estudantil, uma programação para a implantação de Residências Universitárias nos campi ainda desprovidos destes equipamentos, em conformidade com o orçamento da Universidade e com as previsões de evolução do Programa Nacional de Assistência Estudantil;

Atingir 25%, nos próximos cinco anos, e 50%, nos cinco anos posteriores, como percentuais dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica atendidos mediante acesso a vagas em Residências Universitárias.

Objetivo 4: Dotar o Programa de Assistência Estudantil da Univasf de um quadro multiprofissional de profissionais especializados que seja compatível com as necessidades da Universidade.

Metas:

Aprovar, em no máximo um ano, documento que estabeleça as diretrizes para a formação de equipes de profissionais da Assistência Estudantil na Universidade, em termos de perfis e quantidades;

Disponibilizar, até 2017, de pelo menos um profissional do Serviço Social por campi, nos campi ainda não contemplados;

Garantir em 100%, em no máximo cinco anos, o atendimento às diretrizes para a formação de equipes de profissionais da Assistência Estudantil na Universidade, em termos de perfis e quantidades.

Objetivo 5: Ampliar, conforme as necessidades locais de cada campus, o acesso dos discentes aos serviços de transportes necessários aos deslocamentos diários para as atividades na Universidade.

Metas:

Ofertar serviço de transporte ou ação de auxílio financeiro para esta finalidade, atendendo, em no máximo dois anos, 100% dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica em deslocamentos diários para os campi em localização desprovida de rotas de transporte coletivo público;

Fonte: organização própria

3.5.5 Políticas de Gestão

Para o eixo estratégico da Gestão Universitária, neste PDI, as discussões estão segmentadas em quatro eixos, os quais serão detalhados nas próximas subseções, a saber: gestão de pessoas; tecnologias de informação e comunicação; infraestrutura e organização administrativa.

Política de Gestão de Pessoas

No cumprimento da missão institucional da Universidade, seu quadro de pessoal assume um papel singular, visto que o desenvolvimento dos serviços ofertados à sociedade depende de uma complexa e dinâmica rede de interações, pela quais as equipes profissionais desempenham suas atividades laborais.

Nessa perspectiva, o tema Pessoas se reveste de centralidade no planejamento do desenvolvimento institucional. Além de tópicos mais vinculados às funcionalidades administrativas (planos de capacitações; avaliações de desempenho; normas e seleção; gestão por competências; dentre outros), questões como qualidade de vida no trabalho e outras correlacionadas têm igual destaque. Assume-se, dessa forma, que um adequado cumprimento das atribuições institucionais da Universidade, como em qualquer organização, especialmente pública, não se dissocia do processo de desenvolvimento das pessoas que compõem essa organização.

Na Univasf, a Superintendência de Gestão de Pessoas (SGP) é o órgão executivo que coordena a Política de Pessoal. Além do atendimento às questões legais e normativas referentes aos 851 servidores públicos atualmente atuantes na Universidade, esse setor atua junto ao Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS). Ações nas áreas de perícia oficial em saúde, vigilância aos ambientes e processos de trabalho, promoção e acompanhamento da saúde dos servidores são desenvolvidas pelo SIASS, possibilitando atuação direta tanto na promoção do bem-estar individual e coletivo do ambiente organizacional.

Para a continuidade dos avanços nessa frente de ação, o quadro que segue expõe os objetivos estratégicos e metas associados à Gestão de Pessoas, vislumbrados para o período de abrangência do presente PDI (2016 – 2025).

Quadro 09: Matriz estratégica de objetivos e metas – pessoas

TEMA ESTRATÉGICO: PESSOAS

Objetivo 1: Promover a Qualidade de Vida no Trabalho, como um tema transversal, nos processos de trabalho administrativos e acadêmicos da Univasf.

Metas:

Implementar, até 2020, um programa permanente, em promoção da Qualidade de Vida no Trabalho.

Efetuar, até 2018, o levantamento dos dados epidemiológicos em saúde dos servidores;

Instituir, em até 12 meses, uma Comissão Interna de Saúde do Servidor Público – Cissp;

Disponibilizar, em no máximo dois anos, de serviço de um relatório diagnóstico em qualidade de vida no trabalho na Univasf;

Aprovar, em até dois anos, um documento que estabeleça as diretrizes da Política de Promoção da Qualidade de Vida, no âmbito da Univasf;

Expandir em 10%, a cada triênio, a oferta de ações multiprofissionais em promoção da saúde do servidor;

Realizar, a partir de 2018, uma rodada anual de promoção de exames médicos periódicos para os servidores da Universidade;

Implementar, a partir de 2017, campanha de informação e formação sobre bem-estar no ambiente de trabalho, com edições anuais;

Manter, no período de vigência deste Plano, ao menos um evento anual de integração dos servidores, promovendo atividades esportivas, de lazer, artísticas e culturais;

Desenvolver, a partir de 2018, um programa permanente de atendimento ao servidor em prol da qualidade de vida na aposentadoria.

Objetivo 2: Aperfeiçoar a orientação dos processos de capacitação para o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao alcance da missão institucional da Universidade.

Metas:

Aprovar, até o ano de 2017, um documento com o plano de implementação da gestão por competências no âmbito da Univasf;

Disponibilizar, até o ano de 2019, de um relatório de mapeamento de competências organizacionais, setoriais e individuais na Univasf;

Promover, em no máximo cinco anos, um processo de reformulação dos processos de

capacitação, com base nos relatórios de competências e na identificação dos “gaps” a serem eliminados;

Instituir, em no máximo seis anos, um processo de avaliação de desempenho do servidor, de forma alinhada com os requisitos da política de gestão por competências da Universidade;

Garantir, em no máximo oito anos, a execução de uma experiência piloto de lançamento de edital de concurso público subsidiado pela política de gestão por competências da Univasf.

Objetivo 3: Contribuir para o desenvolvimento contínuo dos servidores, proporcionando desempenho funcional mais eficiente e eficaz aos ambientes de trabalho da Universidade.

Metas:

A partir da ampliação das condições para a qualificação docente, elevar o percentual de professores com titulação mínima de mestrado, para 100,00%, no ano de 2025;

A partir da ampliação das condições para a qualificação docente, elevar o percentual de professores com titulação mínima de mestrado, para 73,80%, no ano de 2025;

Disponibilizar, até o ano de 2017, de um relatório global com o levantamento unificado das necessidades de capacitação de servidores técnico-administrativos e de docentes;

Estabelecer, até o ano de 2018, um documento que regulamente a participação dos servidores em ações de capacitação ofertadas externamente à Universidade;

Implantar, a partir de 2018, uma metodologia de avaliação dos impactos das ações de capacitação efetivadas no Plano Anual de Capacitação – PAC;

Iniciar, a partir de 2020, programa de revisão quinquenal do Programa de Avaliação de Desempenho para a carreira dos servidores técnico-administrativos em educação.

Objetivo 4: Estabelecer processo periódico de dimensionamento do quadro de pessoal da Universidade, em termos de quantidades necessárias de servidores e de perfis profissionais.

Metas:

Iniciar, em no máximo um ano, a execução de um programa permanente de dimensionamento global das necessidades de cargos nas carreiras do Magistério Federal e de Técnico Administrativo em Educação.

Fonte: organização própria.

3.5.6 Política para Tecnologias de Informação e Comunicação

Especialmente numa instituição educacional, as Tecnologias de Informação e Comunicação são imprescindíveis para o desempenho funcional, tanto em termos do alcance de maior eficiência na lógica interna de desenvolvimento funcional, quanto em termos da qualidade dos processos de oferta de ensino e de produção do conhecimento. Tal caráter imprescindível das TICs decorre das implicações daquilo que se poderia chamar de sociedade informacional.

Em particular, as TICs na Univasf figuram como importantes instrumentos para a integração da Universidade, dado o caráter multicampus da instituição e da distribuição geográfica de seus câmpus. Assim, o recurso ao acesso à internet, redes de telefonia fixas e móveis, videoconferências, transmissão eletrônica de documentos, transmissão ao vivo de eventos via web, dentre muitos outros, ampliam a capacidade organizacional de integrar suas equipes em processos participativos essenciais para a vida universitária.

Esses recursos têm sido significativamente utilizados na Univasf, muito embora a configuração da instituição demande, além da necessária ampliação na qualidade dos serviços, como é o caso do acesso à internet, uma utilização ainda mais intensa desta e de outras ferramentas disponíveis. Destaca-se, nesse âmbito, a utilização que a Universidade tem feito de um sistema eletrônico próprio, que foi produzido e implementado no âmbito da gestão dos processos de compras institucionais. Através do referido sistema, denominado de Sistema Eletrônico de Levantamento de Demandas Setoriais, os diversos colegiados acadêmicos e setores administrativos fornecem senhas de acesso *on line* ao sistema, que possui bancos de dados dos itens licitados ou em licitação. Fazendo uso do orçamento distribuído anualmente, tais setores registram eletronicamente suas demandas por compras em períodos específicos de cada ano, contribuindo para ampliar a eficiência, a natureza participativa e a transparência dos procedimentos na área de gestão das compras públicas.

Na organização administrativa da Univasf, Secretaria de Tecnologia da Informação (STI) e Assessoria de Comunicação (Ascom) são os principais setores vinculados à Política de TICs. Além disso, contando com a representação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, a instituição estabeleceu um Comitê Gestor de Tecnologia da Informação (CGTI).

Dois setores da Univasf atuam na área de Comunicação: a Assessoria de Comunicação Social (Ascom) e a Rádio e TV Caatinga, ambos vinculados à Reitoria. A Ascom conta com quatro servidores: uma jornalista, que atualmente coordena o setor, um administrador, uma relações públicas e uma assistente em administração. Também compõem a equipe três estagiários de Jornalismo e uma recepcionista terceirizada. A Ascom planeja e coordena as ações de comunicação institucional e gerencia as páginas oficiais da Univasf nas redes sociais.

Quadro 10: Matriz estratégica de objetivos e metas – da ASCOM

TEMA ESTRATÉGICO: GESTÃO UNIVERSITÁRIA – ASCOM	
Objetivo 1: Definir e formalizar logotipo ou marca ou brasão e identidade visual da Univasf.	
Metas:	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar estudo do logotipo adotado atualmente pela Univasf, por meio da formação de grupo de trabalho ou contratação de empresa de consultoria. O levantamento deverá incluir o estudo de suas características técnicas, utilização de cores e reconhecimento do logotipo pelos diversos públicos da Univasf até 2017; • Formalizar e regularizar o/a logotipo/marca/brasão da Univasf até 2018; • Elaborar um manual de identidade do/a logotipo/marca/brasão da Univasf até 2018.
Objetivo 2: Instituir a Política de Comunicação da Univasf	
Metas:	<ul style="list-style-type: none"> • Criar uma comissão de trabalho para fazer um estudo da comunicação na Instituição e elaborar uma proposta de política de comunicação até 2018; • Apresentar às instâncias superiores o relatório contendo a proposta da Política de Comunicação da Universidade até 2019.
Objetivo 3: Regulamentar o papel e as atividades da Assessoria de Comunicação Social	
Metas:	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar o Regimento Interno do setor até 2017 • Aprovar Resolução com o Regimento Interno da Assessoria de

Comunicação Social (Ascom) até 2018
Objetivo 4: Criar um setor de Cerimonial e Eventos
<p>Metas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instituir uma comissão para fazer um estudo sobre as normas de protocolo de cerimonial para a instituição até 2016; • Elaborar o regimento de cerimonial e protocolo da Univasf até 2017; • Ter a proposta de regimento aprovada no Conselho Superior até 2018; • Designar servidores para compor o quadro do setor de cerimonial e eventos até 2019.
Objetivo 5: Ampliar e fortalecer a divulgação de ações promovidas na Univasf, com ênfase nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
<p>Metas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Equipar e adequar o espaço físico da Assessoria de Comunicação Social para a ampliação do número de servidores até 2018. • Receber novos equipamentos e softwares adequados à produção de comunicação na instituição até 2019; • Aumentar o quadro de servidores do setor, com a inserção de profissionais das áreas de design, jornalismo e relações públicas: dois jornalistas, um programador visual e um relações públicas para a Reitoria até 2020; • Criar um núcleo de comunicação em cada um dos campi afastados da Sede, com pelo menos um jornalista e um programador visual até 2025.

Quadro 11: Matriz estratégica de objetivos e metas – da Rádio e TV Caatinga

TEMA ESTRATÉGICO: GESTÃO UNIVERSITÁRIA – Rádio e TV Caatinga
Objetivo 1: INFRAESTRUTURA DE PROJETOS
<p>Metas:</p> <p>Realizar articulação necessária no Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações para conseguir a concessão dos canais de Rádio e TV Universitária;</p> <p>Estabelecer, em no máximo doze meses, para conseguir junto ao MCTIC a aprovação do projeto técnico da radio universitária e poder iniciar sua operação;</p>

Elaborar, em no máximo seis meses, a programação inicial da webradio para difusão do ensino, pesquisa e extensão universitária;

Estabelecer, em no máximo doze meses, a articular junto ao MCTIC a viabilidade do canal de TV para Juazeiro ou Petrolina, seja na modalidade de canal educativo, canal da cidadania ou canal da educação;

Implementar, em no máximo doze meses, um sistema de IPTV com a programação da TV Caatinga acessível em todos os campi da Univasf;

Ampliar em 2018 a programação da TV Caatinga, com um telejornal semanal e novos programas voltados para difusão do ensino, pesquisa e extensão universitária;

Ampliar e estabelecer novas parcerias com emissoras para troca de conteúdos e coprodução;

Fazer levantamento de viabilidade técnica para levar o sinal da radio e TV universitária via satélite para os municípios dos outros campi da Univasf.

Objetivo 2: INFRAESTRUTURA DE PESSOAL

Metas:

Ampliar o quadro de pessoal para atender as demandas da radio e TV universitária;

Em 2017:

Três novos postos terceirizados para as demandas operacionais do projeto da radio;

Em 2018:

Um posto terceirizado de motorista para atendimento prioritário as demandas da radio e TV universitária;

Dois estagiários para rádio universitária;

Criação da Diretoria de Jornalismo e Programação;

Um código de vaga de jornalista para radio.

Em 2019:

Três novos postos terceirizados para as demandas operacionais da radio e TV;

Um código de vaga de jornalista/repórter para TV.

Em 2020:

Dois novos postos terceirizados para as demandas operacionais da radio e TV.

Em 2021:

Dois novos postos terceirizados para as demandas operacionais da radio e TV;

Um código de vaga de técnico administrativo para TV;

Um código de vaga de técnico em informática para radio e TV.

Objetivo 3: INFRAESTRUTURA FISICA - EQUIPAMENTOS

Metas:

Adquirir e ampliar os equipamentos para atendimento das demandas da TV e instalação da Radio Universitária;

Contratação do serviço de suporte e atualização para o sistema de MAM em no máximo seis meses;

Realizar upgrade nas ilhas de edição atuais, em no máximo seis meses;

Realizar a aquisição dos equipamentos para o estúdio e gravadora da radio em no máximo doze meses;

Realizar a aquisição das câmeras para o estúdio da TV em no máximo doze meses;

Concluir em 2018 o projeto da Unidade Móvel da TV Caatinga, ampliando a possibilidade de transmissão ao vivo dos eventos dentro e fora da universidade.

Ampliar a capacidade de armazenamento do servidor e storage da TV em no máximo doze meses;

Aquisição em no máximo 24 meses, de um sistema de energia interruptor para os setores da radio e TV.

Com a obtenção da outorga do canal de radio, realizar aquisição dos equipamentos de transmissão, torres e antena;

Com a obtenção da outorga do canal de TV, realizar aquisição dos equipamentos de transmissão, torres, antena, controle mestre e central técnica;

Realizar aquisição para retransmissão via satélite da TV e radio nos municípios dos campi da Univasf.

Objetivo 4: INFRAESTRUTURA PREDIAL**Metas:**

Desenvolver um projeto específico para emissoras de Rádio e TV, atendendo as demandas e normas técnicas para energia, lógica e audiovisual, além das necessidades de acessibilidade e sustentabilidade;

Construir um prédio próprio e adequado às necessidades da Rádio e a TV. A idéia é que as duas emissoras sejam sediadas num único lugar, que seja referência em infraestrutura no Brasil para as Rádios e TVs universitárias, além de ser uma construção sustentável e acessível.

Objetivo 5: FUNDAÇÃO RÁDIO E TV CAATINGA

Metas:

Criar uma Fundação para a captação de recursos e contratação de pessoal, considerando as especificidades de funcionamento de um veículo de comunicação e os altos custos de funcionamento e manutenção.

Ampliar a equipe em número de servidores e contratados via CLT, por meio da fundação.

Possibilitar a captar recursos externos para os projetos da TV e Rádio.

O CGTI, instituído pela Resolução Nº 06/2013 – Conuni, tem caráter deliberativo e objetiva o estabelecimento de políticas e diretrizes para a área de Tecnologia da Informação (TI) da Universidade, o que deve ocorrer em consonância com o PDI vigente. Isso contempla o alinhamento da área de ensino, pesquisa e extensão com a área de TI e a definição de normas para o uso dos recursos computacionais da Universidade. Para essa área, a matriz estratégica de objetivos e metas está disposta no Quadro 12, a seguir.

Quadro 12: Matriz estratégica de objetivos e metas – tecnologias da informação

TEMA ESTRATÉGICO: GESTÃO UNIVERSITÁRIA – TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

Objetivo 1: Aprimorar a adoção de soluções de TI nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, auxiliando na consecução dos seus objetivos estratégicos e, em especial, nos processos de descentralização exigidos pela natureza multicampi da Universidade.

Metas:

Realizar, no âmbito das atividades administrativas, a substituição de todas as tecnologias proprietárias, possíveis de substituição por alternativas de software livre, em no máximo 36 meses;

Estabelecer, em no máximo dezoito meses, campanha permanente de divulgação de software livre e de incentivo a sua adoção nas diversas áreas e unidades acadêmicas e administrativas da Universidade;

Ofertar, permanentemente, a partir de 2017, um serviço de auxílio aos setores e atividades demandantes de soluções de TI, para o desenvolvimento e implantação de sistemas transacionais ou gerenciais específicos, assim como ambientes computacionais e repositórios digitais (redação dada pela Decisão nº 85/2017 – Conuni, de 17/11/17);

Prover, em até dois anos, uma estrutura tecnológica para apoiar a realização de eventos

de ensino, pesquisa, extensão e administrativos;

Dotar a Universidade de Sistema Integrado de Gestão (SIG), com ao menos 50% dos módulos implementados, em até dois anos, e implementação de 100% destes, em até 4 anos;

Ofertar capacitação para 100% dos integrantes da equipe de desenvolvimento e infraestrutura de TI, referente à utilização de todas as tecnologias que sustentam o framework do SIG, em até um ano;

Desenvolver e implementar, em até quatro anos, um portal institucional de interface entre os diversos setores que constituem a estrutura organizacional da Univasf e sua comunidade interna e externa, disponibilizando portais de conteúdo a 100% dos setores da Univasf que requeiram o recurso e em conformidade com a política de comunicação, universalização da informação e acessibilidade.

Objetivo 2: Promover a melhoria dos processos internos de TI, visando a melhoria dos resultados e racionalização de recursos de Tecnologia da Informação no âmbito da Univasf.

Metas:

Integrar 100% serviços internos e externos de TI, centralizando o acesso dos usuários aos novos serviços e sistemas legados tornando disponíveis para toda a comunidade acadêmica, assim como aos serviços oferecidos pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa - RNP e outros parceiros, em até 10 anos.

Criar, em até dois anos, uma comissão de profissionais de TI para auxiliar na especificação de requisitos técnicos necessários em contratações relacionadas a soluções de TI;

Criar, em até dois anos, uma comissão de profissionais de TI para auxiliar no desenvolvimento de projetos de infraestrutura física e lógica, relacionada a manutenções, reformas, ampliações e construção de novos espaços na Universidade;

Estabelecer e implementar um plano de alinhamento tecnológico da instituição, de revisão anual, para atualização das tecnologias em vigência ou pela adoção de tecnologias emergentes com respectiva difusão de conhecimento, para agregar valor aos processos de negócio, no período de 10 anos.

Objetivo 3: Promover, em todos os campi da Universidade, o aprimoramento dos serviços de acesso à Internet, de telefonia móvel e fixa e de suporte ao usuário, estabelecendo parcerias com outras instituições públicas para viabilizar infraestrutura necessária.

Metas:

Dotar 100% dos campi localizados fora do eixo Juazeiro – Petrolina de links de conexão com a Internet, cuja capacidade mínima seja 1 Gigabit, até o ano de 2025.

Instalar link de conexão com a Internet de pelo menos 40 Gbits, para os campi de Petrolina e Juazeiro, até o ano de 2025.

Implementar, em até dois anos, serviço de telefonia voip, em 100% dos setores da Universidade;

Implementar, em até dois anos, a oferta de um serviço de helpdesk online e por telefone;

Disponibilizar, em até dois anos, o serviço de atendimento ao usuário durante o período noturno e nos campi de São Raimundo Nonato, Senhor do Bonfim e Paulo Afonso-BA;

Objetivo 4: Alinhar práticas e metodologias adotadas às orientações normativas governamentais e padrões nacionais e internacionais para melhoria de processos de TI.

Metas:

Elaborar e aprovar, em no máximo um ano, o Plano Diretor da Tecnologia da Informação (PDTI) da Univasf;

Realizar, a cada ano, uma revisão e avaliação do PDTI da Univasf;

Assegurar, em 10 anos, que 100% dos processos desempenhados no âmbito da Secretaria de Tecnologia da Informação estejam em conformidade com padrões de referência, como e-mag, e-ping, IN 04/14, ITIL, dentre outros.

Objetivo 5: Definir as políticas de uso e segurança para os serviços de TI disponibilizados para a comunidade acadêmica.

Metas:

Elaborar e submeter para apreciação do Conuni, até 2017, um documento contendo as políticas de uso e segurança para todos os serviços de TI;

Constituir, em no máximo um ano, um Comitê Gestor de Segurança da Informação;

Garantir, anualmente, a realização de processo de auditoria para 100% dos incidentes de segurança da informação, nos termos a serem definidos pela política de segurança.

Objetivo 6: Planejar o processo de expansão e atualização anual do parque computacional e da infraestrutura de data centers, de acordo com o crescimento da Universidade.

Metas:

Implementar, em até 24 meses, um ambiente de monitoramento que permita acompanhar anualmente o uso dos recursos computacionais e dos recursos de data centers, subsidiando a geração de bancos de dados com séries históricas referente a tal uso;

Realizar, em no máximo 24 meses, um estudo sobre o impacto do número de usuários e serviços de TI no consumo de recursos de data center (análise de capacidade total);

Estabelecer, em no máximo dois anos, um processo anual de análise da demanda por itens de TI e de planejamento para aquisição de itens de TI, em geral, e de infraestrutura de data Center, em especial.

Objetivo 7: Promover uma política de comunicação, que enfatize a melhoria dos processos e estruturas de comunicação intra e intersetorial, com estudantes e com o público externo à Universidade.

Metas:

Aprovar, junto às instâncias competentes e em no máximo um ano, uma resolução ou documento similar, que defina as diretrizes da política de comunicação da Univasf;

Desenvolver e aprovar, em até dois anos, um manual de comunicação institucional, regulamentando o uso dos meios de comunicação formais e informais da Univasf (site, email, blogs cartazes e espaço físico, redes sociais, dentre outros), bem como a utilização da marca da Univasf;

Implantar, em no máximo um ano, um Sistema de apoio à Comunicação Integrada, para a melhoria nos processos e estrutura da comunicação inter e intrasetorial;

Elaborar e implementar, em no máximo dois anos, um programa permanente de divulgação dos serviços ofertados pela Ouvidoria e pelo Sistema de Informação ao Cidadão (SIC);

Instituir, em no máximo três anos, um setor específico de suporte aos eventos institucionais, possibilitando a integração dos serviços de agendamento de espaços, desenvolvimento de materiais de divulgação, protocolo de eventos e cerimonial, dentre outros.

Fonte: organização próprio.

3.5.7 Política de Infraestrutura

Com 107,1 mil km² de área construída, contemplando 127 salas de aula, 224 laboratórios e 423 gabinetes docentes, além das áreas dedicadas aos setores de natureza administrativa, a Univasf tem, na Infraestrutura, outro importante componente de suas políticas de gestão. Na composição administrativa da Univasf, dois setores tem relação mais direta com essa política, a saber, a Assessoria de Infraestrutura e a Prefeitura Universitária.

O crescimento quantitativo das atividades da Universidade, anteriormente ressaltado, implica numa também crescente pressão sobre o uso de espaços físicos e maior demanda para a estruturação desses, em condições de atendimento às

especificidades das ações desenvolvidas. Cada campus apresenta especificidades quanto à natureza das questões relacionadas a esta temática e, como se verá a seguir, o planejamento correspondente deverá contemplar essas particularidades. Exemplificam esse item, tomado globalmente, as demandas decorrentes das ações de pesquisa e pós-graduação, bem como aquelas relacionadas aos espaços de convivência da comunidade acadêmica e dos novos cursos de graduação. Como resultado, a instituição tem adotado procedimentos visando ao atendimento dessas necessidades, os quais, evidentemente, são também dependentes da capacidade orçamentária de investimentos na área.

Para a promoção de uma constante racionalização no uso da infraestrutura, a instituição tem estabelecido práticas como a constituição de uma Comissão Permanente de deliberações referentes às novas ocupações, adaptações e/ou adequações dos espaços físicos (Portaria nº. 638/2014). Também, através da Resolução N° 19/2014 – Conuni, a instituição normatizou a autorização de uso, cessão administrativa de uso e gestão dos aparelhos e espaços da Universidade, para promoção de eventos artísticos, científicos, culturais, esportivos, dentre outros.

Anualmente, novas construções tem sido finalizadas e incorporadas ao patrimônio imobiliário em uso na instituição. Simultaneamente, novas obras se encontram em andamento ou em etapa de projeção ou licitação. Aqui, destacam-se as atividades necessárias ao provimento da infraestrutura definitiva do Campus Paulo Afonso, o mais recente dentre os câmpus da Universidade e a complementação da infraestrutura dos demais, cujo provimento configura dentre as prioridades mais elevadas para os próximos anos.

Destaque-se ainda que, ao lado do crescimento quantitativo da infraestrutura disponível, há necessidade também de incrementos qualitativos no padrão de construções da Universidade, especialmente em termos de eficiência energética e acessibilidade. Experiência considerável, nesses quesitos, consiste no empreendimento de iniciativas sustentáveis em edificações, a exemplo do prédio do Núcleo de Estudos e Monitoramento Ambiental – NEMA, inaugurado em 2015, no Campus de Ciências Agrárias – CCA/Petrolina. O prédio foi planejado para possibilitar a entrada e a circulação de ventilação natural e uma maior proteção contra o sol forte da região durante os períodos mais quentes do dia. Com cerca de 1,0 mil m², este prédio foi construído de modo a atender as recomendações de sustentabilidade da Controladoria-Geral da União (CGU), para novas edificações do Governo Federal.

No NEMA, conforto térmico, paisagismo apropriado às condições físico-climáticas do Semiárido, eficiência energética e eficiência hídrica (o que inclui geração de energia a partir de placas fotovoltaicas e também captação de água da chuva) estão presentes, representando um importante projeto piloto para o planejamento de novas instalações da Universidade como um todo.

Seguindo essa trajetória, as questões relacionadas ao aprimoramento da dimensão física, aos aspectos de sustentabilidade e de acessibilidade estão no cerne dos objetivos e metas traçados, neste PDI, para os próximos 10 anos de Univasf, conforme apresenta o Quadro 13, inserido mais adiante.

Quadro 13: Matriz estratégica de objetivos e metas – infraestrutura

TEMA ESTRATÉGICO: GESTÃO UNIVERSITÁRIA - INFRAESTRUTURA
<p>Objetivo 1: Estabelecer o Plano Diretor Físico (PDF) da Universidade, como elemento central de planejamento, na área de infraestrutura.</p>
<p>Metas:</p> <p>Criar, em no máximo 12 meses, o Plano Diretor Físico da Univasf, contemplando as diretrizes de expansão ou mudanças na infraestrutura necessária às atividades universitárias.</p> <p>Realizar, a partir de 2017, uma metodologia trienal de atualização do Plano Diretor Físico, que levante as necessidades de investimento em infraestrutura, decorrentes das condições específicas e do processo de expansão em cada campus, seus colegiados acadêmicos e demais estruturas administrativas;</p> <p>Finalizar, em no máximo três anos, 100% das obras que, ao início de 2016, se encontrem em andamento ou contratadas;</p> <p>Adequar, até 2018, em cada um dos campi, o aspecto urbano às condições necessárias e/ou às demandas da comunidade acadêmica manifestadas no PDF, especialmente em termos de espaços para estacionamento e mobilidade;</p>
<p>Objetivo 2: Promover o caráter sustentável no processo de desenvolvimento físico da Universidade.</p>
<p>Metas:</p> <p>Garantir, até o ano de 2019, dependências e instalações adequadas ao manejo e tratamento de resíduos químicos e laboratoriais em geral, atendendo em no mínimo 75%</p>

às diretrizes estabelecidas pela Comissão Gestora do Plano de Logística Sustentável RDC 306/2004 e para 7404/2010;

Garantir, até o ano de 2025, dependências e instalações adequadas ao manejo e tratamento de resíduos químicos e laboratoriais em geral, atendendo em no mínimo 90% às diretrizes estabelecidas pela Comissão Gestora do Plano de Logística Sustentável;

Disponer, até o ano de 2019, de no mínimo 50% dos processos de substituição dos sistemas de uso de energia elétrica e de abastecimento de água por sistemas mais eficientes, em conformidade com o Plano de Logística Sustentável;

Disponer, até o ano de 2025, de no mínimo 90% dos processos de substituição dos sistemas de uso de energia elétrica e de abastecimento de água por sistemas mais eficientes, em conformidade com o Plano de Logística Sustentável;

Objetivo 3: Promover a acessibilidade e a comunicação visual no processo de desenvolvimento físico da Universidade.

Metas:

Garantir, até o ano de 2020, o atendimento aos critérios de acessibilidade em 100% dos prédios e espaços internos dos campi da Univasf;

Aprovar e iniciar a implementação, até o ano de 2017, de um plano de investimentos em comunicação visual para orientar a mobilidade dos membros da comunidade entre as instalações prediais e dependências dos campi da Universidade;

Concluir, até o ano de 2019, o atendimento a 100% do plano de comunicação visual para orientar a mobilidade dos membros da comunidade entre as instalações prediais e dependências dos campi da Universidade;

Objetivo 4: Ampliar a infraestrutura disponível para espaços de convivência e para a oferta de serviços no interior dos campi.

Metas:

Garantir, até o ano de 2020, a disponibilidade de espaços de convivência em cada uma das Residências Universitárias existentes;

Promover a reestruturação e/ou ampliação dos espaços de convivência, até 2019, em cada campus, atendendo em 100%, ao PDF, em relação a este item;

Estabelecer, até 2018, um plano que estabeleça as diretrizes para a oferta de serviços diversos no interior dos campi da Universidade, a exemplo de serviços bancários e de alimentação;

Instituir, até 2017, junto ao Sistema Integrado de Bibliotecas – Sibi, um plano de expansão das dependências do setor, com base no diagnóstico das necessidades de

espaço físico para a ampliação do serviço prestado aos usuários;

Concluir no mínimo 50% dos investimentos, até 2020, referentes ao plano de expansão das dependências do Sibi;

Efetivar 100% dos investimentos, até 2023, referentes ao plano de expansão das dependências do Sibi;

Objetivo 5: Garantir a disponibilidade de instalações físicas nos campi, em sintonia com os processos de descentralização administrativa e de segurança e qualidade de vida no trabalho.

Metas:

Elaborar e implantar, até o ano de 2018, um plano de investimentos para a adequação e ampliação da estrutura de gestão da logística de materiais nos campi, especialmente em termos do recebimento, armazenamento e distribuição de insumos laboratoriais;

Garantir, até o ano de 2019, dependências e instalações adequadas aos critérios de segurança e de qualidade de vida no trabalho, atendendo em no mínimo 60% às diretrizes estabelecidas sob coordenação do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor - Siass;

Garantir, até o ano de 2025, dependências e instalações adequadas aos critérios de segurança e de qualidade de vida no trabalho, atendendo em 100% às diretrizes estabelecidas sob coordenação do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor – Siass.

Fonte: organização própria

3.5.8 Política de Internacionalização

Vale sem Fronteiras - VsF é o programa de ações de internacionalização da Univasf, sendo composto por dois sub-programas: *Tutores sem Fronteiras – TsF*, com ações de mobilização de estudantes egressos de (e ingressantes em) *chamadas internacionais de intercâmbio acadêmico* (genericamente denominadas *programas de mobilidade estudantil internacional – MEI*); *Fostering Bridges - FsB* (“*Fomentando Pontes*”, em tradução livre), com ações integradas ao sub-programa anterior, mas direcionadas a servidores docentes e TAEs que desenvolvam atividades em cooperação com parceiros estrangeiros, e que *desejem* institucionalizar as parcerias na forma de *convênios e/ou acordos de cooperação internacional* formalizados junto à Univasf.

As *coordenações dos sub-programas*, com arquivos, equipamentos e mobiliários correspondentes, estão abrigados no *Bureau de Contatos Internacionais – BCI*, no

Campus Juazeiro. A *coordenação geral* do *BCI* é exercida pela *Assessoria de Relações Internacionais – ARI*, vinculada ao Gabinete da Reitoria, no Campus Sede. É atribuição da *ARI* auxiliar a elaboração e o estabelecimento de protocolos de ações de internacionalização das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Univasf, bem como proceder ao registro de todas as ações e atividades institucionais internacionais, com o objetivo de criar e manter atualizadas as informações referentes às mesmas no âmbito desta IFES. As atividades de internacionalização atendem às diretrizes expressas no *Vale sem Fronteiras*, que foi lançado em 07 de dezembro de 2015 durante a *XIX Reunião da Regional Nordeste da FAUBAI (Associação Brasileira para Educação Internacional)*, e que previa a implantação do *BCI* da Univasf (visite o [sítio www.xixfaubainordeste.univasf.edu.br](http://www.xixfaubainordeste.univasf.edu.br)). As atividades de MEI são regulamentadas pela Resolução 04/2014-Conuni e pela Instrução Normativa 07/2014-Univasf, ficando de fora do âmbito destas as atividades de docentes e técnicos administrativos em educação – TAEs, porventura apoiadas diretamente por agências de fomento à pesquisa e à mobilidade acadêmica internacionais. As atividades de cooperação internacional previstas nos acordos constam nos instrumentos jurídicos individuais, correspondentes a cada convênio celebrado formalmente entre a Univasf e a instituição parceira.

O *BCI* atua em parceria com o *Núcleo de Línguas - NucLi* da Univasf, que por sua vez é fruto de uma ação direta do Governo Federal através do Programa *Idiomas sem Fronteiras – IsF* vinculado à SESu/ MEC. O NucLi-Univasf possui coordenação própria, independente da *ARI*, e desempenha papel fundamental na capacitação de estudantes de graduação e de pós-graduação, assim como de servidores, para exames de proficiência (a exemplo do TOEFL-ITP). Assim, contribui para a capacitação linguística e para a conscientização da comunidade quanto à importância do domínio de uma segunda língua, bem como do conhecimento de uma cultura estrangeira, como ferramentas essenciais de acesso a oportunidades de aprimoramento profissional e acadêmico, oferecidas pelas instituições conveniadas no exterior.

Atualmente, o NucLi da Univasf possui três professores: o coordenador, pertencente ao quadro docente efetivo da instituição; e dois bolsistas, contratados para lecionar nas aulas presenciais de Inglês. O NucLi também coordena um convênio com a Embaixada da França que permite a oferta de cursos presenciais de Francês, através de um Programa de Leitorado. A aplicação dos testes de proficiência TOEFL-ITP ocorre mediante contratação de servidores TAEs do quadro efetivo da Univasf, sob demanda.

Desde de que a universidade se tornou *núcleo aplicador de TOEFL*, em 2013, já foram aplicados 1662 testes de proficiência em Língua Inglesa. O NucLi já ofertou 780 vagas em cursos presenciais de idiomas a servidores e estudantes da Univasf, desde o início de seu funcionamento em março de 2015.

Convênios Internacionais da Univasf

A Univasf mantém contatos e acordos formais de cooperação com 9 universidades, 2 “*colleges*” e uma embaixada estrangeira, e atualmente negocia a formalização com mais 10 universidades e 3 institutos de pesquisa. É uma das novas integrantes do *Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB)*, formado por 77 Instituições de Ensino Superior (IES) associadas, de todas as regiões do Brasil. A adesão ao GCUB foi aprovada na *IX Assembleia Geral da Associação*, realizada na *Università di Parma*, na Itália, no último dia 28 de outubro de 2016. Ser membro do *GCUB* representa para a Univasf, entre outros aspectos, ter acesso a programas de internacionalização que envolvem países da América Latina, do Caribe e da União Europeia, além de contar com o apoio de patrocinadores, colaboradores e parceiros como órgãos governamentais, organizações internacionais e outras redes universitárias.

Os acordos de cooperação e convênios internacionais da Univasf estão classificados em três categorias:

ACORDOS VIGENTES (assinados)

- ✓ State University of New York – Campus Oswego (EUA)
- ✓ Universidade de La Rochelle (França)
- ✓ Embaixada da França no Brasil (França)
- ✓ Universidade de Bergen (Noruega)

ACORDOS EXPIRADOS (em processo de revisão para renovação)

- Universidade de Washington – Campus Tacoma (EUA)
- Albright College (EUA)
- Lycée D’Enseignement General Technologique et Professionnel Agricole Louis Pasteur - (França)
- Universidade do Porto (Portugal)
- Universidade de Lisboa (Portugal)
- Universidade dos Açores (Portugal)
- Universidade de Trás-os-Montes e Alto D’Ouro (Portugal)
- Universidade de Évora (Portugal)

ACORDOS EMBRIONÁRIOS (em processo de construção)

- Institut Deutsch als Fremdsprache (Alemanha)

- Universidade Nacional de Rosário (Argentina)
- Universitätsstrasse 15 (Áustria)
- Universidade de Quebec à Chicoutimi (Canadá)
- Universidade de Quebec à Trois Rivières (Canadá)
- Universidad de Ciencias Medicas de Cienfuegos (Cuba)
- Universidad Central Marta Abreu de Las Villas (Cuba)
- Universidad de Cuenca (Equador)
- Cirad - Centre de Coopération Internationale em Recherche Agronomique pour Le Développement (França)
- Universidade de Toulouse (França)
- Instituto Italiano di Paleontologia Umana (Itália)
- Universidad Autónoma de Baja Califórnia (México)
- Universidade do Algarve - Escola superior de educação e comunicação (Portugal)

É importante frisar que existem negociações ainda não formalizadas na *ARI*, que seguem na sua maioria por iniciativas próprias da Proex e de docentes/pesquisadores vinculados a programas de pós-graduação da Univasf. A longa lista revela que há muitos contatos registrados com instituições estrangeiras, mas a descontinuidade das negociações na maioria dos casos resultou no “engavetamento” de muitas destas iniciativas. Essa constatação reforça a afirmação da necessidade de criação de uma repartição especializada em relações internacionais (o *BCI*) para apoio à *ARI* no monitoramento de todas as ações desenvolvidas, em âmbito de cooperação internacional, por membros ou por órgãos da estrutura organizacional da Univasf.

Mobilidade Acadêmica Internacional

A mobilidade de docentes e TAEs ocorre regularmente, seja por ocasião de participações em congressos internacionais no exterior; seja por iniciativa própria e espontânea, como resultado de trabalhos desenvolvidos na Univasf; seja para participação em reuniões de trabalho em cooperações já existentes, normalmente oportunizadas pela participação em congressos em período concomitante. Na maioria das vezes não há financiamento dos projetos desenvolvidos em cooperação internacional, e como dito anteriormente, não há disponibilidade orçamentária para este fim. Por um motivo ou por outro, é necessária a abertura de um processo de afastamento mediante preenchimento de um formulário específico e anexação de papéis que justifiquem a motivação da viagem ao exterior. O processo tramita pela *ARI* e pela *SGP* antes da efetiva liberação do servidor dentro de um prazo típico de 30 dias.

A mobilidade dos discentes, por sua vez, ocorre através de programas de fomento à MEI externos à Univasf, a exemplo dos programas “Ciência sem Fronteiras” do Governo Federal, e dos programas do *Erasmus Mundus*, da Comissão Européia. Esses possuem orçamentos próprios e recebem inscrições de candidatos através de chamadas e editais públicos, via portais específicos na *Internet*. As inscrições de estudantes da Univasf, contudo, precisam ser homologadas no âmbito da *ARI*, que por sua vez impõe os critérios exigidos para credenciamento de seus intercambistas, pelo reconhecimento do mérito acadêmico do candidato, e de acordo com os interesses institucionais do programa de internacionalização universitária. É necessária a abertura de um processo de pedido de afastamento das atividades acadêmicas para MEI, mediante preenchimento do formulário de requerimento-geral na SIC do *campus* de origem do candidato, com anexação de documentação própria (cf. IN 07/2014 *ARI* - Univasf, de 13.10.2014). O processo tramita pelo colegiado acadêmico do curso do candidato na Univasf, que monitora e aprova o planejamento das atividades acadêmicas a serem desenvolvidas no exterior; e pela *ARI*, que providencia a manutenção do vínculo do intercambista, encaminhando à *SRCA* o pedido de matrícula deste em “mobilidade acadêmica internacional”, assim como a notificação de conformidade ao órgão competente da agência financiadora, que também costuma estabelecer os prazos para formalização do intercâmbio acadêmico.

Quadro 14: Matriz estratégica de objetivos e metas – Política de Internacionalização

TEMA ESTRATÉGICO: Política de Internacionalização
<p>Objetivo 1: Divulgar as iniciativas de cooperação internacional aventadas pelos diversos atores locais, sejam estes membros da comunidade acadêmica da Univasf, agentes atuantes na identificação de demandas da sociedade da região do vale, cidadãos, empresários ou profissionais de perfil internacional, visando ampliar o acesso às potenciais oportunidades decorrentes de acordos estabelecidos internacionalmente.</p>
<p>Metas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar 6 palestras anuais de sensibilização para grupos de 50 pessoas, nos campi da Univasf, para apresentação das ações em prol da internacionalização das atividades de ensino, pesquisa e extensão; • Conceber e atualizar permanentemente 1 <i>sítio eletrônico multilíngue</i> (página na

Internet) para apresentação aos internautas estrangeiros da infraestrutura oferecida pela universidade, dos projetos em andamento, das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, dos atrativos do entorno institucional e dos convênios com instituições de outros países;

- Implantar anualmente *6 equipes* para realização de *6 mini-workshops* para divulgação de novos convênios-piloto com instituições estrangeiras.

Objetivo 2: Produzir materiais em línguas estrangeiras (inicialmente, inglês, francês e espanhol) em formato audiovisual, impresso e/ou em mídia digital, para orientação e informação de estrangeiros.

Metas:

- Conceber e gravar *30-40 minutos de vídeos institucionais de curta (2-3 min) e média duração (10 min)* para apresentação aos internautas da infraestrutura oferecida pela universidade, dos projetos em andamento, das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, dos atrativos do entorno institucional e dos convênios com instituições de outros países;
- Conceber e confeccionar *10.000 exemplares informativos impressos (entre cartazes, “folders” e panfletos)* para distribuição aos visitantes e envio às instituições estrangeiras conveniadas e/ou visitadas por membros da comunidade acadêmica da Univasf.

Objetivo 3: Acolher, no momento da chegada ao vale, e direcionar a acomodações próprias os visitantes estrangeiros, suprindo-lhes de informações sobre deslocamento, horários de funcionamento dos órgãos públicos, telefones de emergência, localização de hospitais, farmácias e demais estabelecimentos essenciais para sua permanência confortável e segura.

Metas:

- Acolher e acomodar *20 visitantes estrangeiros por ano*, entre estudantes internacionais de intercâmbios e pesquisadores em convênios vigentes,

professores ou técnicos estrangeiros em colaboração acadêmica ou técnica;

- Elaborar 1 guia de procedimentos para recebimento e acolhida de visitantes estrangeiros.

Objetivo 4: Capacitar a comunidade acadêmica da Univasf a interagir com membros das comunidades acadêmicas de institutos de pesquisa e universidades estrangeiras com as quais a Univasf mantenha acordos de cooperação e convênios.

Metas:

- Aferir e atestar a proficiência em Línguas Estrangeiras de *100 membros da comunidade acadêmica da Univasf (entre estudantes e servidores) por ano*, através da aplicação de testes *TOEFL-ITP* ou do cadastramento de falantes anglófonos, francófonos e espanófonos na Univasf;
- Cadastrar *200 egressos de MEI por ano* num banco de potenciais agentes nos processos de negociação de convênios e acordos de cooperação internacional;
- Capacitar *100 egressos de MEI por ano* para atuar efetivamente num programa de ações em prol da internacionalização da Univasf.

Objetivo 5: Estimular a participação da comunidade acadêmica nos fóruns de discussão das políticas de internacionalização universitária, promovidos e organizados pela Univasf, e apoiados pelo governo federal por meio do *MEC* e do *MRE*.

Metas:

- Realizar *1 workshop anual de internacionalização da Univasf* e *1 encontro anual de egressos de MEI*, para divulgação de resultados e de experiências vivenciadas no exterior entre os membros da comunidade acadêmica.

Fonte: organização da *Assessoria de Relações Internacionais – ARI*.

3.5.9 Política de Organização Administrativa

A organização administrativa da Univasf é fortemente demandada pela comunidade acadêmica em termos de descentralização da estrutura gerencial, uma necessidade frequentemente tratada na instituição. Ainda que venham sendo realizados consideráveis processos de aproximação entre as instâncias administrativas e os órgãos e setores de base em que estão lotados os servidores em cada campus e aos quais os estudantes se vinculam, persistem significativos entraves a uma maior horizontalidade da dinâmica universitária.

Em especial, é notável que os campus mais afastados da sede da Univasf requerem renovados mecanismos de interação com parte substancial da administração, esta última caracterizada pela aglutinação dos setores no campus Petrolina, no qual concentra-se o funcionamento da reitoria, suas assessorias, pró-reitorias, secretarias e outros diversos órgãos, como coordenações, câmaras e comissões. O atual dimensionamento do quadro de pessoal da Universidade e o contingente limitado de cargos de direção concedidos pelo Ministério da Educação representam empecilhos a uma reengenharia organizacional que direcione a estrutura para uma maior capilaridade gerencial em cada campus.

A Univasf, todavia, tem intensificado as discussões referentes a um processo de reforma administrativa que amplie o aspecto horizontal na sua estrutura. Nessa perspectiva, o Conuni estabeleceu no ano de 2013, por sugestão do Órgão da Reitoria, uma Comissão de Acompanhamento das Discussões sobre a Reforma Administrativa (Portarias nº 360/2013 e nº 04/2014). Os membros desta comissão conduziram uma avaliação da atual estrutura administrativa da Univasf e elaboraram uma proposta de reforma administrativa, cujo resultado foi apresentado ao Conselho Universitário, na forma de relatório que, atualmente, está na pauta do referido Conselho.

O crescimento da Univasf também tem trazido implicações sobre a relação entre a dimensão acadêmica e a dimensão administrativa da Universidade. O elevado volume de atribuições administrativas alocadas junto a equipes de profissionais que não crescem na velocidade requerida pela expansão das atividades da instituição tem requerido a adoção de instrumentos que possibilitem formas diferentes de gestão. Quanto a esse ponto, a Resolução Nº 01/2015, do Conselho Universitário, disciplina o relacionamento da Univasf com as Fundações de Apoio a Instituições Federais de Ensino Superior - IFES e demais Instituições Científicas e Tecnológicas – ICTs. Tal medida é resultante

do diagnóstico de que *gaps* entre as necessidades de gestão de programas e projetos específicos e a dimensão das equipes administrativas internas de suporte podem comprometer o desenvolvimento de ações institucionais.

Em virtude da Resolução N° 01/2015, convênios, contratos e outras formas de parceria, podem ser celebrados pela Univasf, por prazo determinado, com fundações destinadas a apoiar projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional, científico e tecnológico e estímulo à inovação. Tais parcerias podem ocorrer, inclusive, no campo da gestão administrativa e financeira necessária à execução desses projetos.

Ainda nessa direção, projetos e unidades específicas, como é o caso do Espaço de Arte, Cultura e Ciência (EACC), pela natureza de suas atividades, têm demandado modelos de gestão mais flexíveis, adequados às suas peculiaridades.

Para os desafios referentes à organização administrativa, o Quadro 15, inserido na sequência, exhibe o agrupamento de objetivos e metas considerados estratégicos para o próximo decênio de desenvolvimento institucional da Univasf.

Quadro 15: Matriz estratégica de objetivos e metas – organização administrativa

TEMA ESTRATÉGICO: ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA
Objetivo 1: Avançar nos processos de descentralização gerenciais na Universidade, revisando seus processos administrativos e acadêmicos.
Metas: Viabilizar, em no máximo quatro anos, um modelo de reorganização dos processos administrativos e acadêmicos na Universidade, que atenda em pelo menos 75% aos termos deliberados no âmbito do debate sobre reforma administrativa, conduzido pelo Conuni; Viabilizar, em no máximo seis anos, um modelo de reorganização dos processos administrativos e acadêmicos na Universidade, que atenda em 100% aos termos deliberados no âmbito do debate sobre reforma administrativa, conduzido pelo Conuni; Implantar, em até três anos e para cada um dos campi, estruturas administrativas que instrumentalizem em no mínimo 60% o processo de descentralização administrativa para a gestão dos campi, em consonância com o debate sobre reforma administrativa conduzido no âmbito do Conuni; Implantar, em até cinco anos e para cada um dos campi, estruturas administrativas que instrumentalizem em 100% o processo de descentralização administrativa para a gestão dos campi, em consonância com o debate sobre reforma administrativa conduzido no âmbito do Conuni;

Objetivo 2: Aperfeiçoar a divisão de atribuições acadêmicas e administrativas entre setores da Universidade, promovendo a descentralização gerencial.

Metas:

Promover, em no máximo um ano, um plano de revisão das atribuições setoriais das unidades administrativas da Universidade e, em especial, das coordenações de colegiados acadêmicos;

Instituir, em no máximo 18 meses, um documento contendo o Regimento Geral da Univasf;

Garantir que, em no máximo dois anos, 100% dos setores universitários possuam seus regimentos específicos, conforme estabeleça o Regimento Geral;

Objetivo 3: Adotar política de estímulo à interação da administração dos campi com os atores sociais das regiões nas quais se localizam.

Metas:

Aprovar, em no máximo dois anos, um documento que estabeleça as diretrizes para o processo de interação da administração dos campi com os atores sociais das regiões nas quais se localizam;

Definir, em no máximo três anos, uma metodologia para monitoramento permanente do processo de consolidação das atividades e da estrutura de cada campus;

Garantir a realização, ao menos uma vez a cada triênio, de uma avaliação do processo de consolidação das atividades e da estrutura de cada campus.

Objetivo 4: Formalizar mecanismos de participação da comunidade acadêmica na gestão da Universidade, a partir das experiências desenvolvidas na instituição.

Metas:

Aprovar junto ao Conuni, em no máximo 18 meses, um documento que reúna as diretrizes para a participação da comunidade acadêmica na gestão universitária, formalizando os fóruns permanentes de discussão das categorias discente, docente e técnico-administrativa;

Estabelecer, em até três anos, uma resolução que trate do aprimoramento, consolidação e sistematização das ferramentas de distribuição orçamentária entre unidades administrativas da instituição.

Fonte: organização própria.

4. Trajetória de implantação e desenvolvimento dos cursos

Nesta seção, um panorama geral do desenvolvimento do ensino na Univasf será apresentado, com destaque para as informações referentes à trajetória dos cursos de graduação e de pós-graduação, nos quais a maior parte da comunidade acadêmica está envolvida.

4.1 Graduação e pós-graduação na Univasf: visão geral

Os cursos implantados pela Universidade Federal do Vale do São Francisco oportunizam a oferta pública de atividades de Educação Superior em diversos níveis. Através deles, a Univasf contribui para a oferta de graduados, especialistas e mestres em diversas áreas, proporcionando maior qualificação dos quadros profissionais disponíveis à região do Semiárido e todo o país, para atuação em diversos campos, em iniciativas de natureza pública ou privada.

A instituição conta com cursos realizados na modalidade presencial e cursos realizados na modalidade de Educação à Distância (EaD). Além do Campus Sede, localizado na zona urbana de Petrolina-PE, a Univasf apresenta cursos presenciais desenvolvidos nos campi de Ciências Agrárias (zona rural de Petrolina); Juazeiro –BA; Senhor do Bonfim-BA; Paulo Afonso-BA; e São Raimundo Nonato – PI. Para a modalidade EAD, uma significativa rede territorial de atuação é possibilitada através da articulação com distintos municípios do Semiárido. Hoje, a Univasf conta com 38 polos de EAD, sendo:

- 21 localizados em municípios baianos: Brumado; Tanque; Capim Grosso; Campo Alegre de Lourdes; Campo Formoso; Cariranha; Ilhéus; Ipirá; Ipujiara; Irecê; Itaberaba; Jacaracica; Jaguarari(Pilar); Juazeiro; Macaubas; Mundo Novo; Paulo Afonso; Pintadas; Piritiba; Remanso; Seabra; e Serrinha;
- 13 localizados em municípios pernambucanos: Afrânio; Águas Belas; Cabrobó; Floresta; Garanhuns; Limoeiro; Ouricuri; Palmares; Petrolina; Salgueiro; Sertânia; Surubim; e Trindade; e
- 04 no estado do Piauí: Picos; Bom Jesus; São João do Piauí; e Teresina.

4.2 Cursos de Graduação na Univasf

Na oferta de Graduação, cujas normas gerais de funcionamento são definidas pela Resolução Nº 08/2004, da Pró-reitoria de Ensino (Proen/Univasf), a Universidade oferece vagas em 31 cursos, dos quais 27 são realizados na modalidade presencial, dois são desenvolvidos em regime de Educação à Distância (EAD) e outros dois são desenvolvidos no âmbito do Programa Nacional de Educação para a Reforma Agrária-PRONERA. A listagem desses cursos e suas principais características constam no Quadro 16, abaixo:

Quadro 16: Cursos de Graduação Ofertados pela Univasf

Cursos de Graduação	Campus	Modalidade (presencial ou EAD)	Ano de Início	Turno da oferta*	Quantidade de vagas da oferta anual**	Quantidade de matriculados 2015
Administração	Petrolina	Presencial	2004.1	Noturno	100	440
Antropologia	São Raimundo Nonato	Presencial	2015.2	Integral	40	0
Arqueologia e preservação patrimonial	São Raimundo Nonato	Presencial	2004.1	Integral	40	162
Artes Visuais	Juazeiro	Presencial	2009	Noturno	40	118
Ciências Biológicas	Petrolina CCA	Presencial	2009	Integral	80	285
Ciências da Natureza SBF	Senhor do Bonfim	Presencial	2009	Noturno	100	262
Ciências da Natureza SRN	São Rdo Nonato	Presencial	2009	Noturno	50	177
Ciências Sociais_Bacharelado	Juazeiro	Presencial	2009	Noturno	40	111
Ciências Sociais_Licenciatura	Juazeiro	Presencial	2011	Noturno	40	125
Ecologia SBF	Senhor do Bonfim	Presencial	2015	Integral	40	40
Educação Física_Bacharelado	Petrolina	Presencial	2009	Noturno	40	175
Educação Física_Licenciatura	Petrolina	Presencial	2010	Noturno	40	122

ura						
Enfermagem	Petrolina	Presencial	2004	Integral	40	141
Engenharia Agrícola e Ambiental	Juazeiro	Presencial	2004	Integral	50	200
Engenharia Agrônômica	Petrolina CCA	Presencial	2009	Integral	80	290
Engenharia Civil	Juazeiro	Presencial	2004	Integral	50	311
Engenharia da Computação	Juazeiro	Presencial	2006	Integral	50	232
Engenharia da Produção	Juazeiro	Presencial	2004	Integral	50	256
Engenharia Elétrica	Juazeiro	Presencial	2004	Integral	50	264
Engenharia Mecânica	Juazeiro	Presencial	2004	Integral	50	264
Farmácia	Petrolina	Presencial	2009	Integral	80	349
Geografia SBF	Senhor do Bonfim	Presencial	2015	Noturno	40	41
Medicina	Petrolina	Presencial	2004	Integral	80	463
Medicina - Paulo Afonso	Paulo Afonso	Presencial	2014	Integral	40	70
Medicina Veterinária	Petrolina CCA	Presencial	2006	Integral	50	378
Psicologia	Petrolina	Presencial	2004	Integral	80	381
Zootecnia	Petrolina CCA	Presencial	2004	Integral	50	146
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Não se aplica	EAD	2013.2	-	200	170
PEDAGOGIA	Não se aplica	EAD	2014.2	-	150	142
História (Proneira)	Petrolina	Presencial	2016.2	-	50	-
Ciências sociais (Proneira)	Petrolina	Presencial	2016.2	-	50	-

Fonte: elaboração própria, a partir de dados fornecidos pela PRPPGi e SRCA/Univasf.

* A categoria turno não se aplica à modalidade EAD;

** Os cursos em modalidade EAD não têm oferta anual de vagas, haja vista que são ofertados em turmas específicas, mediante aprovação de projetos junto à Universidade Aberta do Brasil – UAB/CAPES.

Para o ensino de graduação, a atuação da Univasf deve continuar sua expansão pelos próximos anos, em sintonia com as necessidades apresentadas em sua área de atuação, cuja trajetória de desenvolvimento requer a constante e adequada oferta de profissionais. Para tanto, a instituição apresenta, atualmente, cinco propostas de novos cursos submetidos junto ao Ministério da Educação (Licenciatura interdisciplinar em Ciências Exatas; Licenciatura em Letras/ Libras (PNZ) Filosofia, Arquitetura e Música,

Engenharia de alimentos) e deve apresentar novas propostas dessa natureza, em conformidade com o objetivo estratégico de expandir a oferta de vagas no ensino de graduação e de pós-graduação, conforme ressaltado anteriormente, neste mesmo PDI. Nesse sentido, em boa medida, essa expansão deve ocorrer de forma a complementar a oferta de cursos atualmente existentes, especialmente pela oportunidade de aproveitamento de estruturas, recursos e equipes profissionais que estejam alocados em cursos existentes e com alguma afinidade, em termos de área de conhecimento, em relação a novas proposições.

Alguns municípios da área de abrangência da Univasf têm manifestado, formalmente, interesse em receber instalações de novos campus da instituição. Entre eles, podem ser citados os municípios de Salgueiro, Cabrobó, Ouricuri e Petrolândia em Pernambuco; Sobradinho e Jacobina na Bahia; Propriá em Sergipe; e Porto Real do Colégio em Alagoas. Desse modo, reconhecendo a legitimidade de manifestações dessa natureza, as quais representam parte importante da demanda por Educação Superior no Semiárido, a Univasf deverá avaliar, através de seu Conselho Universitário, as condições para tal expansão, especialmente em termos de garantias de recursos humanos e orçamentárias para viabilizar tal expansão.

4.3 A formação de especialistas por cursos de pós-graduação Lato Sensu

Para a formação de especialistas diversos, a Univasf tem experiência institucional na oferta de 18 cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, dos quais 11 foram oferecidos em modalidade presencial e sete na modalidade de Educação à Distância, conforme se observa no Quadro 17, apresentado a seguir:

Quadro 17: Oferta de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

Cursos de Pós-Graduação (Lato Sensu)	Modalidade (presencial ou EAD)	Ano de início	Quantidade de vagas da oferta anual**
Especialização em Docência de Biologia	EAD	2014.2	111
Especialização em Educação, Contemporaneidade e Novas Tecnologias	EAD	2014.2	222
Especialização em Ensino de Química e Biologia	EAD	2014.2	142

Especialização em Saúde	EAD	2013.2	124
Especialização em Gestão Pública	EAD	2013.2	177
Especialização em Gestão Pública Municipal	EAD	2013.2	130
Especialização em Libras	EAD	2014.2	42
Especialização em Práticas Hospitalares em Cães e Gatos	Presencial	2015.2	1
Residência Multiprofissional em Saúde - Enf. em Urgência	Presencial	2014.1	40
Residência Multiprofissional em Saúde da Família	Presencial	2014.1	
Residência Multiprofissional em Intensivismo	Presencial	2014.1	
Residência Multiprofissional em Saúde Mental	Presencial	2014.1	
Residência Médica em Cardiologia	Presencial	2014.1	3
Residência Médica em Anestesiologia	Presencial	2012.1	7
Residência Médica em Cirurgia Geral	Presencial	2011.1	3
Residência Médica em Cirurgia Vascular	Presencial	2011.1	2
Residência Médica em clínica Médica	Presencial	2010.1	7
Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade	Presencial	2010.1	18
Residência médica em Neurocirurgia	Presencial	2011.1	5

Fonte: elaboração própria, a partir de dados fornecidos pela PRPPGi e SRCA/Univasf.

** Os cursos em modalidade EAD não têm oferta anual de vagas, haja vista que são ofertados em turmas específicas, mediante aprovação de projetos junto à Universidade Aberta do Brasil – UAB/CAPEs.

4.4 Os Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu

Na formação de mestres, a Univasf tem atuado de com uma oferta crescente de vagas, através do processo de criação de cursos iniciado no ano de 2010 e impulsionado na fase mais recente da instituição, como se observa no Quadro 18, apresentando na seqüência. Até o momento atual, são 14 cursos de mestrado aprovados junto às instâncias competentes.

Quadro 18: Oferta de Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu

Cursos de Pós-Graduação (Stricto Senso)	Campus	Ano de Início	Quantidade e de vagas da oferta anual**
Mestrado em Ciência Animal	Presencial	2008.1	26

Mestrado em Ciências da Saúde e Biológicas	Presencial	2012.1	58
Mestrado Ciência dos Materiais	Presencial	2007.2	19
Mestrado em Ciências Veterinárias no Semiárido	Presencial	2013.2	23
Mestrado em Engenharia Agrícola	Presencial	2011.2	30
Mestrado em Ensino de Física	Presencial	2013.2	21
Mestrado em Matemática em Rede Nacional	Presencial	2011.1	24
Mestrado em Recursos Naturais do Semiárido	Presencial	2011.2	30
Mestrado em Agronomia - Produção Vegetal	Presencial	2014.2	29
Mestrado em Psicologia	Presencial	2015.2	19
Mestrado em Educação Física	Presencial	2015.2	22
Mestrado Profissional em Extensão Rural	Presencial	2016.1	26
Mestrado Profissional em Administração Pública	Presencial	2016.1	25
Mestrado em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido	Presencial	2017.2	25
TOTAL			352

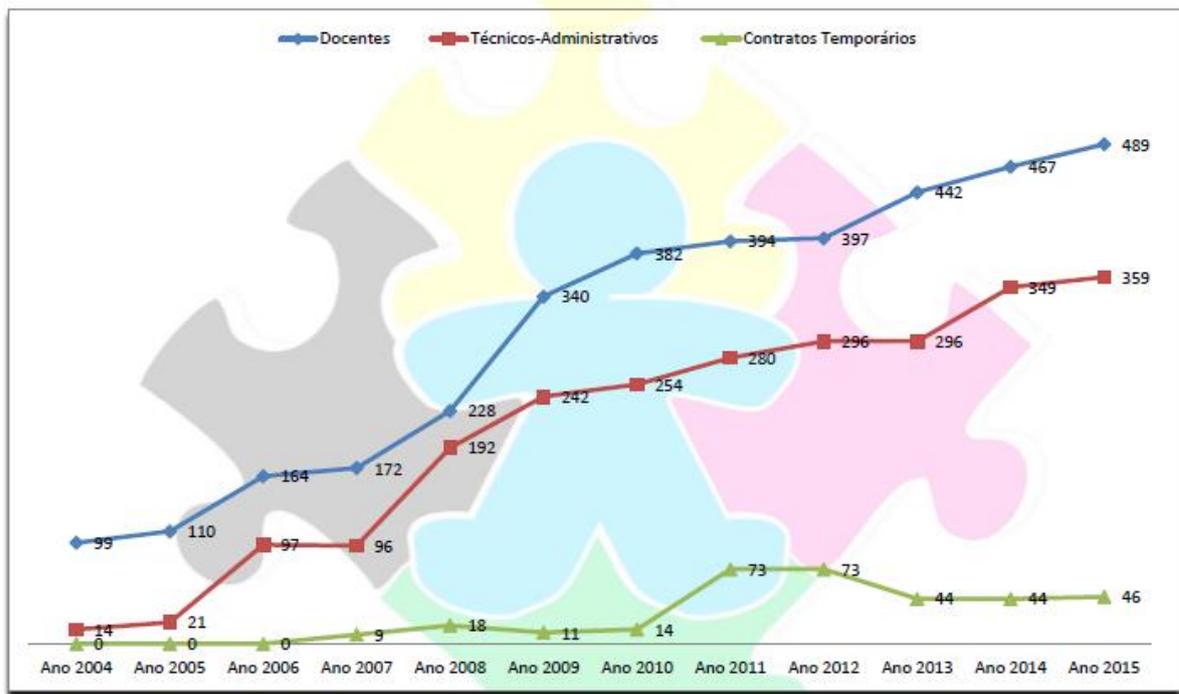
Fonte: elaboração própria, a partir de dados fornecidos pela PRPPGi e SRCA/Univasf.

Acrescente-se que, anualmente, a Universidade tem submetido novas propostas de cursos dessa natureza junto a Capes/MEC, o que significa um significativo potencial de crescimento da atuação nessa área. Ainda na pós-graduação stricto sensu, o amadurecimento dos programas implantados através dos cursos de mestrado deve proporcionar, em período breve, a oferta do ensino também para a formação de doutores.

5. A Univasf e seus servidores: perfil do quadro profissional

Na presente seção, informações específicas sobre os dois segmentos profissionais da Universidade (docente e técnico-administrativo) serão brevemente apresentadas, destacando o dimensionamento dos atuais quadros de servidores e algumas de suas características de maior destaque. Em linhas gerais, o Gráfico 01, logo a seguir, destaca a evolução quantitativa dos números de profissionais na Univasf, entre os anos de 2004 e 2015.

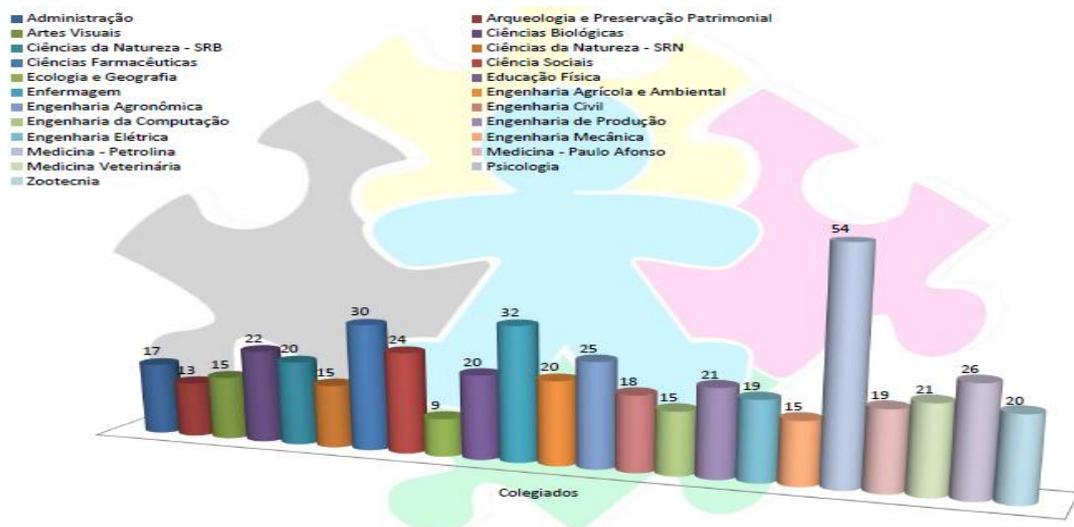
Gráfico 01: evolução dos números de profissionais da Universidade (2004 – 2015)



Fonte: SGP

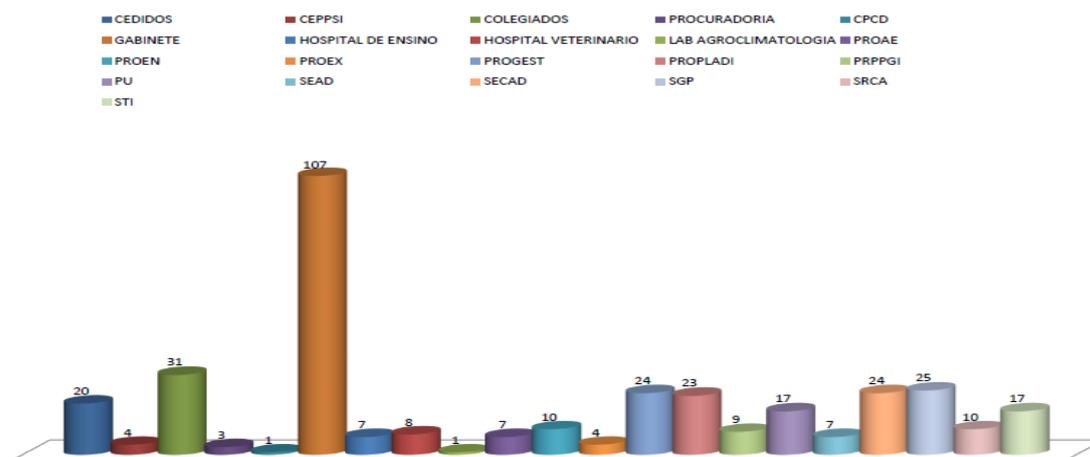
Segundo dados da SGP, cerca de 2/3 dos servidores na Univasf tem idade inferior a 41 anos e a quase totalidade apresenta situação funcional ativa, havendo apenas sete servidores na condição de aposentado(a) até o ano de 2015. Para uma consideração sobre os órgãos de lotação dos servidores, apresentam-se os gráficos que seguem, referentes à distribuição funcional das categorias docentes e técnico-administrativa (Gráficos 02 e 03).

Gráfico 02: distribuição dos profissionais docentes da Universidade, por colegiado acadêmico (2015)



Fonte: SGP

Gráfico 03: distribuição dos profissionais técnico-administrativos da Universidade, por setor (2015)



Fonte: SGP

As atividades de ensino realizadas pela Univasf contam com um quadro permanente de docentes, regulamentado pelas diretrizes do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, conforme dispõe a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012. De acordo com os dados levantados ao final do mês de abril/2017, a Universidade apresentava um total de 535 profissionais docentes, 86,4% dos quais com dedicação exclusiva à instituição, como apresenta o Quadro 19, a seguir. Desse total, destaque-se que 324 (ou 60,50%) são titulados em programas de doutorado e 166 (ou 31,02%) detinham título de mestre.

Quadro 19: Composição do quadro de profissionais docentes da Univasf (abril/2017)

Regime	Doutores	%	Mestres	%	Especialistas	%	Graduados	%	TOTALS	%
DE	316	97,5	138	83,1	8	18,6	0	0,0	462	86,4
40h	6	1,9	7	4,2	4	9,3	1	50,0	18	3,4
20h	2	0,6	21	12,7	31	72,1	1	50,0	55	10,3
Total	324	100,0	166	100,0	43	100,0	2	100,0	535	100,0

Fonte: organizado a partir de informações fornecidas pela SGP/Univasf.

Cabe ressaltar que a constante participação dos docentes da Universidade em processos de capacitação tende a ampliar significativamente a proporção de mestres e, especialmente, de doutores, no quadro da instituição, pelos próximos anos. Nesse cenário, a Universidade apresenta um amplo potencial de desenvolvimento de novas

frentes de atuação, no ensino, na pesquisa e na extensão, bem como de melhoria constante das ações desenvolvidas junto à sociedade.

Em conformidade com a legislação vigente, a Univasf possui normas de avaliação do desempenho funcional dos profissionais docentes, estabelecidas mediante a Resolução N° 02/2013, do seu Conselho Universitário – Conuni.

As atividades universitárias são também desenvolvidas mediante a atuação administrativa de 353 Técnico-administrativos em Educação, cujo Plano de Carreira dos Cargos é estabelecido pela Lei N° 11.091, de 12 de janeiro de 2005. Do total mencionado, 88,96% são profissionais com escolaridade mínima de graduação, sendo 52,7% especialistas (cursos de pós-graduação lato sensu) e 12% apresentam título de mestrado (11,6%) ou de doutorado (0,57%), como se pode observar no Quadro 20.

Quadro 20: Composição do quadro de profissionais técnico-administrativos da Univasf

Nível de formação	Quantidade de servidores	%
Ensino médio e/ou técnico	39	11,04
Graduação	85	24,0
Especialização	186	52,7
Mestrado	41	11,6
Doutorado	2	0,57
TOTAL	353	100,00

Fonte: organizado a partir de informações fornecidas pela SGP/Univasf.

Aqui também, no segmento técnico-administrativo, as políticas institucionais têm atuado para ampliar a qualidade dos serviços ofertados através da capacitação dos quadros atuantes. A participação de servidores diversos em cursos de pós-graduação stricto sensu, na Univasf e em outras Universidades, tende a fazer com que o percentual de servidores nos níveis mais elevados de escolaridade cresça significativamente nos próximos anos. Nesse sentido, parceria com a UFBA foi articulada em 2014, permitindo o investimento da Univasf na oferta de curso de Mestrado em Administração, que disponibilizou 17 vagas para profissionais técnicos-administrativos da Univasf.

É pertinente ressaltar que, além do processo de ampliação da formação dos servidores docentes e técnico-administrativos, a continuidade da expansão das atividades da Univasf em sua área de atuação carece adicionalmente do aumento quantitativo do seu número de profissionais. Por essa razão, o atendimento a essa necessidade, geralmente associado ao planejamento desenvolvido no âmbito do Ministério da Educação (MEC) e do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

(MPOG), é crucial para o alcance dos objetivos estratégicos estabelecidos na parte inicial deste PDI.

5.1 Plano de expansão do corpo de servidores

O quantitativo de servidores para contemplar futuras expansões de vagas de servidores da Univasf segundo matrículas nos cursos de graduação presencial serão baseadas segundo cálculos de software do DIFES/SESU/MEC. Em que, o número de docentes é igual a carga horária do curso, dividido pelo número de semanas letivas no ano (34), dividido por hora aula docente na semana (10). A carga horária dos cursos será tomada por base no documento “Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura” publicado pelo SESu/MEC em abril de 2010. Quanto aos técnicos administrativos em educação (TAEs) será pleiteado junto ao MEC um técnico para cada 15 estudantes matriculados (60% classe “D” e 40% classe “E”).

6. A organização administrativa da Univasf

Esta parte do PDI está dedicada a uma apresentação mais detalhada da configuração organizacional da Univasf, compreendida pela sua estruturação interna em setores específicos.

6.1 O nível superior da administração universitária

Conforme seu Estatuto (Art. 9º), a Univasf tem sua administração distribuída em dois níveis: o nível superior e o nível dos Colegiados Acadêmicos. O primeiro nível tem uma tríplice constituição: o Conselho Universitário – Conuni é o órgão superior, de caráter normativo, deliberativo, consultivo e de planejamento; o Conselho de Curadores é órgão consultivo e deliberativo em matéria de fiscalização econômico-financeira; e a Reitoria, que é a instância executiva da gestão universitária.

No topo da hierarquia organizacional, desse modo, está o Conuni, o qual é composto pelo reitor (seu presidente); vice-reitor; pró-reitores; coordenadores dos Colegiados Acadêmicos de Graduação e de Pós-Graduação; pelos representantes dos servidores técnicos-administrativos; pelos representantes do corpo discente; e por um representante da comunidade externa. Nessa composição, conforme o Art. 11 do

Estatuto, os membros docentes têm um percentual de 70% da totalidade de assentos, em consonância com a legislação mais geral da Educação Superior, expressa, em especial, pela LDB.

Conforme o Art. 16 do Estatuto da Univasf, o Conuni tem como competências:

- I - Exercer a jurisdição superior da Univasf, em matéria de política universitária, administrativa, financeira, estudantil e de planejamento, e pronunciar-se sobre consultas no âmbito de sua competência;
- II - Elaborar, aprovar ou modificar as normas do seu funcionamento;
- III - Analisar e deliberar sobre a proposta orçamentária e o orçamento interno da Univasf;
- IV - Aprovar a aceitação de legados e donativos que importem em compromisso para a Univasf, bem como autorizar os convênios que resultem na aplicação de recursos não especificados em seu orçamento;
- V - Elaborar, de acordo com a legislação, a lista de nomes destinados aos cargos de Reitor e de Vice-Reitor a serem nomeados pelo Presidente da República;
- VI - Deliberar sobre implementação dos cursos;
- VII - Deliberar sobre proposta de criação, expansão, modificação e extinção de cursos de graduação e programas de pós-graduação stricto sensu e lato sensu;
- VIII - Deliberar normas sobre o Processo Seletivo para acesso ao ensino superior da Univasf, matrícula, transferência de alunos, revalidação de diplomas estrangeiros e calendário escolar;
- IX - Apreciar os vetos do Reitor às decisões do Conselho Universitário;
- X - Propor, de acordo com a legislação, a destituição do Reitor e Vice-Reitor, com aprovação de 2/3 (dois terços) de seus membros em sessão convocada especialmente para este fim;
- XI - Aprovar a indicação dos Pró-Reitores;
- XII - Aprovar, dentro dos prazos legais, o Relatório de Gestão Anual da Universidade;
- XIII - Constituir Comissões Permanentes e Especiais
- XIV - Decidir sobre a distribuição, pelas várias unidades universitárias, dos cargos do pessoal docente;
- XV - Deliberar sobre a criação ou extinção de órgãos suplementares.

Por sua vez, o Conselho de Curadores tem sua composição regulamentada pelo Art. 19 do Estatuto da Univasf, segundo o qual, são membros deste órgão fiscalizador: seis membros eleitos pelo Conselho Universitário, em votação secreta, dentre docentes em exercício na Univasf; um docente representante do Ministério da Educação; um representante do corpo técnico-administrativo; um representante do corpo discente; e um representante da Comunidade, escolhido em votação secreta pelo Conselho Universitário, conforme normas por este estabelecidas.

Ao Conselho de Curadores, compete o seguinte (Art. 20 do Estatuto):

- I. Deliberar as normas do seu funcionamento;
- II. Acompanhar e fiscalizar a execução orçamentária através da documentação a ele encaminhada pelo órgão de auditoria financeira da Reitoria;
- III. Deliberar a prestação de contas anual da Univasf, apresentada pelo Reitor, a fim de ser enviada aos órgãos de controle;
- IV. Deliberar sobre outras matérias de sua competência.

Terceiro órgão da Administração Superior da Univasf, a reitoria é composta pelo Reitor, pelo Vice-reitor e conta com as seguintes pró-reitorias: Pró-Reitoria de Ensino; Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação; Pró-Reitoria de Extensão; Pró-Reitoria de Assistência Estudantil; Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional; e Pró-Reitoria de Gestão e Orçamento. Exercendo mandato conforme a legislação vigente, o reitor tem como competências (Art. 25 do Estatuto da Univasf):

- I - Representar a Univasf em juízo ou fora dele, administrá-la, superintender, coordenar e fiscalizar todas as suas atividades;
- II - Convocar e presidir o Conselho Universitário, cabendo-lhe, nas reuniões, além do voto ordinário, o voto de desempate;
- III - Promover a elaboração da proposta orçamentária e do orçamento interno da Univasf, para exame e aprovação do Conselho Universitário;
- IV - Outorgar graus e assinar diplomas conferidos pela Univasf;
- V - Executar as despesas da Univasf em conformidade com o orçamento;
- VI - Nomear, exonerar, exonerar ex-officio, conceder aposentadoria, licenças e afastamentos, efetuar contratação e rescisão de contrato de pessoal contratado por tempo determinado e praticar outros atos, da mesma natureza, de acordo com a legislação;

- VII - Firmar convênios entre a Univasf e entidades ou instituições públicas ou privadas, nacionais ou internacionais;
- VIII - Dar posse, em sessão do Conselho Universitário, a Coordenador e Vice-Coordenador de Colegiado Acadêmico;
- IX - Fixar a pauta das sessões do Conselho Universitário, propondo ou encaminhando assuntos que devam ser apreciados;
- X - Vetar deliberação do Conselho Universitário;
- XI - Proceder à entrega de prêmios e títulos conferidos pelo Conselho Universitário;
- XII - Baixar resoluções e portarias decorrentes das decisões do Conselho Universitário;
- XIII - Desempenhar as demais atribuições inerentes ao cargo de Reitor.

Sendo essas as três principais instâncias decisórias da Universidade, as figuras abaixo apresentam o organograma da Administração Superior da Univasf:

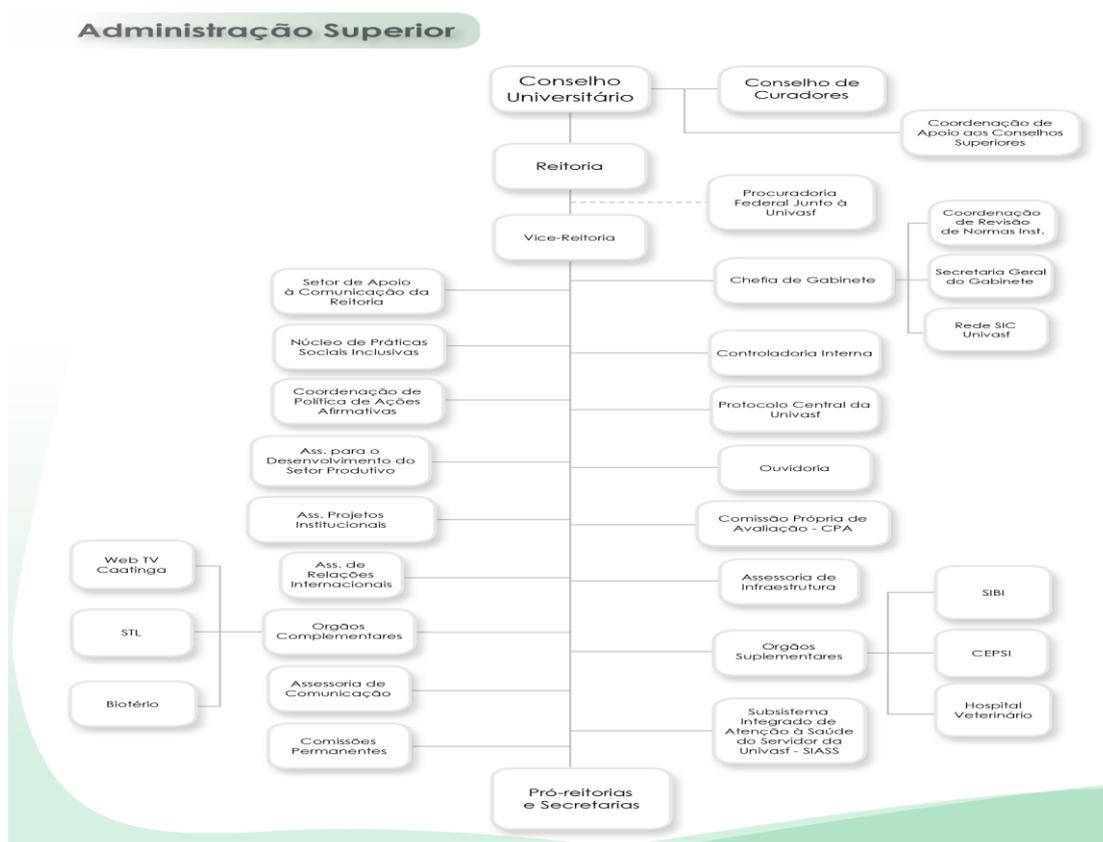


Figura 02: Organograma da Administração Superior da Univasf

Fonte: Reitoria Univasf

O organograma específico da Reitoria, com sua devida composição, consta na Figura 03, apresentada a seguir:



Figura 03: Organograma detalhado da Reitoria da Univasf

Fonte: Reitoria Univasf

6.2 Os colegiados acadêmicos

Como órgãos deliberativos de base, em matéria administrativa, didático-curricular e financeira, a Univasf conta com os Colegiados Acadêmicos de Graduação, nos quais estão lotados todos os membros do corpo docente da instituição, e Colegiados Acadêmicos de Pós-Graduação stricto sensu, coordenados por docentes eleito pelos demais componentes de cada colegiado (professores; técnicos-administrativos e discentes). Cada coordenador desses órgãos é também membro do Conselho Universitário, conforme estabelecido no Estatuto.

Abaixo, a relação dos colegiados acadêmicos da Univasf existentes até a data de aprovação deste Plano:

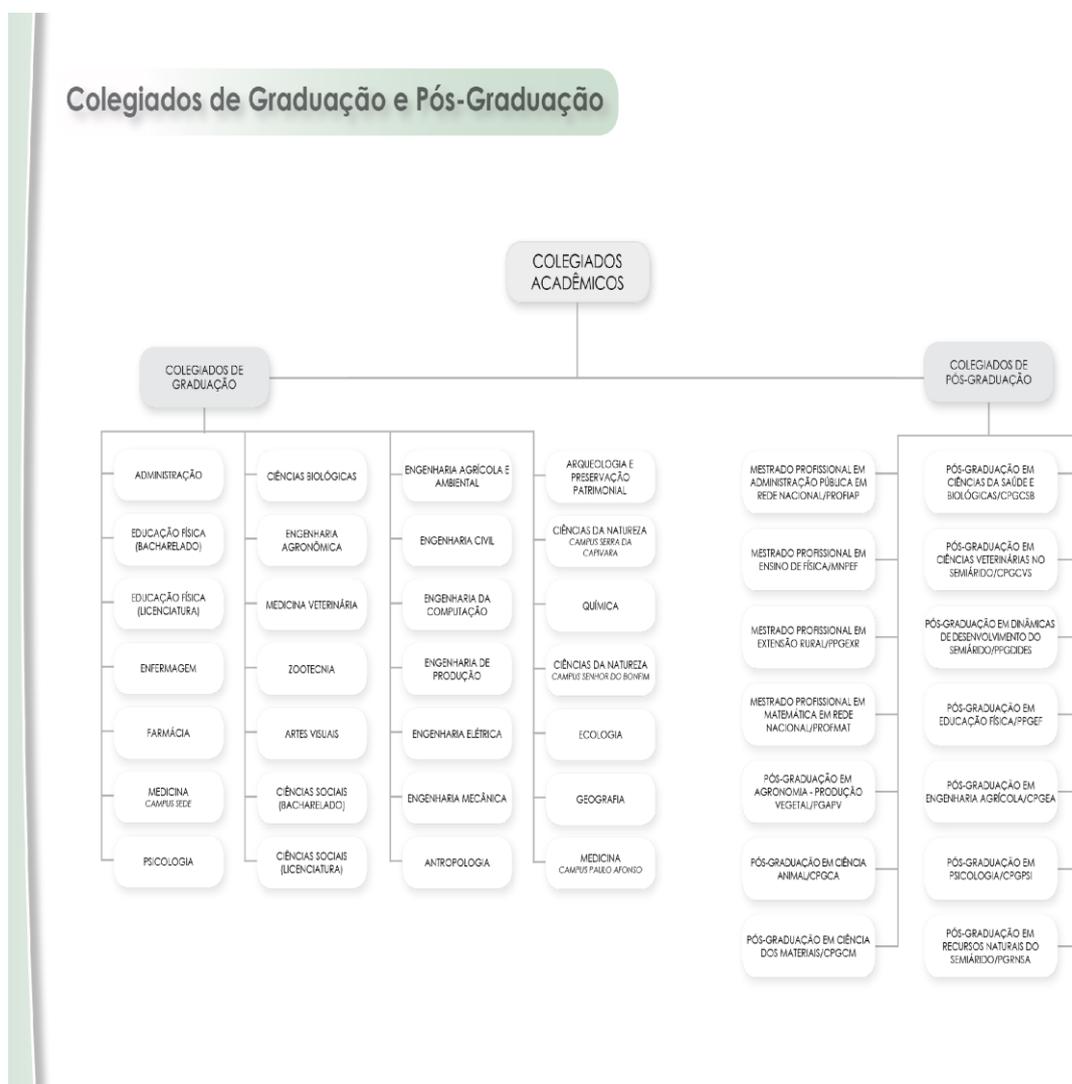


Figura 04: Colegiados Acadêmicos da Univasf

Fonte: Reitoria Univasf

6.3 Outras instâncias da gestão da Univasf

Ainda, são importantes instâncias nas Administração da Univasf, Câmaras e Comissões específicas, criadas pelo Conselho Universitário, no exercício de suas competências como órgão superior, ou por outros setores administrativos, conforme o caso. Destacam-se:

Câmara de Ensino: órgão vinculado à Pró-Reitoria de Ensino (Proen), que possui funções propositiva, consultiva e deliberativa na formulação e aperfeiçoamento da política de ensino de graduação em geral, programas de formação complementares, seqüencial, Ensino Básico, Técnico e tecnológico da Univasf. A Câmara de Ensino da Univasf foi instituída e tem seu funcionamento regimentado pela Resolução nº 13/2012 do Conselho Universitário da Univasf;

Câmara de Extensão: estabelecida pela Resolução 05/2007, do Conuni, tem como atribuições: Aprovar e autorizar a execução das atividades de ação de integração dando cumprimento aos dispositivos desta resolução; apreciar e aprovar os relatórios das atividades desenvolvidas; decidir sobre a aplicação de recursos financeiros quando disponibilizados pela administração superior para a realização de ações de integração; selecionar as propostas que serão contempladas com financiamento; aprovar a distribuição de recursos para a execução das propostas de ação de integração a serem financiadas, em caso de existência de orçamento; aprovar as regras de concessão de bolsas para a realização de ações de integração observando disposições legais pertinentes para cada caso; analisar e emitir parecer sobre as propostas encaminhadas para registro e institucionalização ou financiamento.

Câmara de Pós-graduação: Conforme a Resolução 09/2014, do Conuni, trata-se de instância consultiva e deliberativa em matéria acadêmico-administrativa envolvendo o funcionamento dos Programas de Pós-Graduação, resguardadas as normas gerais aprovadas pelo Conselho Universitário;

Câmara de Pesquisa: É a instância consultiva e deliberativa em assuntos envolvendo a Pesquisa na Instituição. Conforme a Resolução 12/2013, tem a atribuição de certificar grupos atípicos do CNPq. Além disso, é responsável por avaliar a relevância e viabilidade técnico-científica dos projetos de pesquisa a serem cadastrados no Departamento de Pesquisa da Univasf.

Câmara de Assistência Estudantil: Criada pela Resolução nº 12/2012, do Conuni, essa é a instância colegiada e deliberativa composta por representantes dos discentes, docentes, técnicos administrativos e por membros da PROAE, que tem como principal atribuição exercer o controle democrático sobre a gestão da Política de Assistência Estudantil da Univasf;

Comissão Própria de Autoavaliação: conforme Resolução Nº 07/2013, do Conuni, tem como finalidade a condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e a prestação das informações solicitadas pelo INEP e dimensões da atuação institucional da Univasf, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);

Comissão Permanente de Pessoal Docente: foi instituída pela Resolução nº 09/2006, do Conselho Universitário. É um órgão incumbido de assessorar e acompanhar as Pró-reitorias e o Conselho Universitário da Univasf na execução da política de pessoal docente na Universidade Federal do Vale do São Francisco, observando a legislação pertinente; e

Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnicos-Administrativos: Instituída em dezembro de 2008, a CIS tem como objetivo acompanhar, fiscalizar e avaliar a implantação e implementação, em todas as etapas, do Plano de Carreira dos Cargos dos Técnicos Administrativos em Educação, conforme seu Regimento Interno.

Não obstante a apresentação das instâncias administrativas da Univasf ter sido aqui realizada de modo breve, Cartas de Serviço ao cidadão, com detalhamento dos procedimentos institucionais e da divisão intersetorial de atribuições, estão disponíveis

no site da Universidade, em sua página principal. O acesso e leitura às referidas cartas certamente dará ao leitor interessado uma visão mais pormenorizada da gestão universitária e dos serviços por ela operacionalizados.

7. Atuais políticas de atendimento aos discentes

A Política de Atendimento aos Discentes, na Univasf, contempla ações nas áreas de Moradia Estudantil; Alimentação; Transporte; Esporte; Cultura; Apoio pedagógico; Iniciação científica, tecnológica e à docência. Boa parte dessas ações é desenvolvida por meio do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, que tem permitido atender um número crescente de estudantes, em diversas modalidades de benefícios e frentes de atuação, conforme mostra o Quadro 21, apresentado abaixo:

Quadro 21: Modalidades desenvolvidas e números de estudantes atendidos mediante Política de Assistência Estudantil da Univasf

Ano	Modalidade	Nº estudantes Atendidos
2010	<ol style="list-style-type: none"> 1. Auxílio Alimentação 2. Bolsa Permanência 3. Transporte Estudantil – CCA 4. Bolsa de Apoio Acadêmico 	1.968
2011	<ol style="list-style-type: none"> 1. Bolsa Permanência 2. Transporte Estudantil – CCA 3. Bolsa de Apoio Acadêmico 4. Residência Estudantil CCA 	1.215
2012	<ol style="list-style-type: none"> 1. Bolsa Permanência 2. Transporte Estudantil CCA 3. Residência Estudantil CCA 4. Residência Estudantil SRN 5. Esporte (Participação no 60º JUP) 	1.349
2013	<ol style="list-style-type: none"> 1. Bolsa Permanência 2. Auxílio Transporte CCA, Petrolina, Juazeiro e Senhor do Bonfim 3. Transporte Estudantil CCA 4. Residência Estudantil CCA 5. Residência Estudantil SRN 6. Apoio à Participação em Eventos Externos e Mobilidade Internacional 7. Programa de Elaboração de Material Didático 8. Apoio ao Projeto de Extensão Minoria Quem 	1.693
2014	<ol style="list-style-type: none"> 01. Bolsa Permanência 02. Auxílio Transporte CCA, Petrolina, Juazeiro e 	2.657

	Senhor do Bonfim 03. Residência Estudantil CCA 04. Residência Estudantil SRN 05. Auxílio Moradia SBF 06. Programa de Elaboração de Material Didático 07. Restaurantes Universitário CCA e PNZ	
2015	01. Residência Estudantil 02. Restaurante Universitário 03. Transporte Estudantil Intercampi 04. Bolsa Permanência 05. Auxílio Permanência 06. Auxílio Transporte 07. Auxílio Moradia 08. Auxílio Alimentação 09. Jogos Universitários 10. BP-MEC 11. PEMD 12. PIBIC 13. Estágios 14. Fórum de Ações Afirmativas 15. CAE	3.320
2016	1. Bolsa Permanência 2. Auxílio Permanência 3. Auxílio Transporte 4. Transporte Estudantil (ônibus) 5. Restaurante Universitário 6. Auxílio Alimentação 7. Residência Estudantil 8. Auxílio Moradia 9. PEMD - Apoio Pedagógico /Material Didático 10. PIBIC – Ações Afirmativas 11. Bolsa Permanência - MEC 12. Estagiários	9753

Fonte: elaboração própria, a partir de dados fornecidos pela Proae/Univasf.

O gerenciamento das ações de assistência estudantil conta, na Univasf, com a Câmara de Assistência Estudantil – CAE, órgão que busca contribuir para o acesso, permanência e conclusão dos cursos superiores pelos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, de acordo com a Resolução do Conuni, nº 12/2012. Trata-se de órgão majoritariamente composto por representantes discentes e que tem, entre suas atribuições, a proposição de diretrizes e a deliberação sobre a alocação de recursos previstos para a política de assistência estudantil da Universidade.

O atendimento aos discentes também tem parte importante de suas atividades desempenhada através da Pró-reitoria de Ensino, por meio de ações relacionadas com o Programa Especial de Treinamento – PET; o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); o apoio pedagógico; e as tutorias de nivelamento, em conteúdos do ensino médio, para estudantes ingressantes na Universidade. Por sua vez, a Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação realiza anualmente a oferta de bolsas mediante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), além do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica (PIBIT).

O estabelecimento de uma política de acompanhamento dos egressos, por sua vez, é um dos itens anteriormente destacados, neste PDI, dentre os objetivos estratégicos da Univasf para a sua nova fase de desenvolvimento institucional.

8. Recursos disponíveis na universidade

Esta seção apresenta os aspectos gerais da infraestrutura da Universidade, sobre os recursos bibliográficos e serviços do Sistema Integrado de Bibliotecas e sobre os recursos educacionais disponíveis nos laboratórios e outras dependências utilizadas para a promoção do Ensino Superior ofertado.

8.1 Informações Gerais sobre a Infraestrutura

Considerados em conjunto, os câmpus da Univasf compreendem uma área total de quase 4,0 milhões de m², dos quais 107,1 m² estão atualmente construídos, disponibilizando infra-estrutura para o desenvolvimento das atividades institucionais. Conforme se observa no Quadro 22, a seguir, essa infra-estrutura contempla 127 salas de aula, 224 dependências laboratoriais e 423 gabinetes de atuação docente.

Quadro 22 – Infraestrutura da Univasf, por campus

Localização	Área física (m ²)	Área construída (m ²)	Qtade de salas de aula	Quantidade de laboratórios	Salas de docentes
Petrolina-PE/Sede	125.301,95	34.581,34	31	33	135
Petrolina-PE/CCA	3.587.357,00	33.641,83	28	52	103
Juazeiro-BA	145.595,00	31.588,14	44	113	150
Senhor do Bonfim	10.148,56	3.535,15	10	08	17

Paulo Afonso-BA	-*	-*	08	06	05
São Raimundo Nonato	53.070,00	3.760,12	06	12	13
Totais	3.921.472,51	107.106,58	127	224	423

Fonte: organizado a partir de informações da Assessoria de Infraestrutura – Ainfra/Univasf

* No campus Paulo Afonso, as instalações definitivas encontram-se em processo de construção. As atividades tem sido desenvolvidas em infraestruturas disponibilizadas pelas instituições locais parceiras.

A gestão da infra-estrutura da Univasf, como se pôde observar através dos objetivos estratégicos já apresentados neste PDI, balizar-se-á pelo atendimento a princípios-chave como ampliação da acessibilidade e da sustentabilidade. Além disso, sua expansão deverá ser realizada para fazer face ao crescimento das atividades universitárias em cada campus e em eventuais novos campus que venham a ser estabelecidos durante a nova fase de desenvolvimento institucional.

8.2 Bibliotecas: instalações, recursos e serviços

Cada câmpus da Univasf dispõe de instalações exclusivas para o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) e suas atividades. Em todos os câmpus, o SIBI oferta os seguintes serviços: consultas, empréstimo e devolução de material bibliográfico; emissão da declaração de isenção de débito; treinamento e orientação à pesquisa em bases científicas e das normas da ABNT (Serviços de Referência); comutação bibliográfica (IBICT/COMUT); Serviço Cooperativo de Acesso a Documento (SCAD); confecção de fichas catalográficas (catalogação na fonte); visitas orientadas; incorporação de material ao acervo (por compra, doação e do material produzido no âmbito acadêmico); e acompanhamento/gestão das aquisições de material bibliográfico.

A estrutura específica do Sibi em cada campus pode ser consultada por meio do Quadro 23, abaixo.

Quadro 23: Estrutura do Sibi, por campus da Univasf

Campus	Horário de funcionamento	Espaços físicos para estudos	Pessoal técnico-administrativo
Petrolina/Sede	Seg. a sex. 8h às 22h.	- 20 Cabines para estudo individual; - 01 Salão para estudo no andar	03 Bibliotecários; 01 Aux. admin.;

	Sábado 8h às 12h	térreo com 26 mesas e 104 cadeiras; - 01 Salão para estudo no piso superior com 19 mesas e 76 cadeiras; - 01 Espaço com 08 computadores para pesquisas em base de dados.	01 Assist. Admin.; 01 Aux. biblioteca; 07 Recepcionistas.
Petrolina CCA	Seg. a sex 07h às 17h	- 03 Cabines para estudo em grupo com capacidade para 6 pessoas cada; - 01 Salão para estudo com 16 mesas e 70 cadeiras.	01 Bibliotecário; 03 Recepcionistas.
Juazeiro	Seg. a sex 08h às 22h Sábado 08h às 12h	- 01 Salão para estudo com 15 mesas 82 cadeiras; - 05 Cabines para estudo em grupo com capacidade para 06 pessoas cada; - 26 Cabines para estudo individual; - 01 Setor de Periódicos com 05 mesas e 20 cadeiras.	02 Bibliotecários; 01 Assist. Admin. 05 Recepcionistas.
Senhor do Bonfim	Seg. a sex 08h as 12h e 13h as 22h.	- 07 Cabines para estudo individual; - 02 Cabines de estudo em grupo com capacidade para 6 pessoas cada; - 01 Salão para estudo com 09 mesas e 36 cadeiras.	- 01 Bibliotecário; - 01 Aux. biblioteca; - 01 Assist. admin.; - 01 Recepcionista.
Paulo Afonso	Seg. a quint. de 08h às 19h e sexta 08h às 18h.	- 01 Salão para estudo com 05 mesas e 20 cadeiras; - 09 cabines para estudo individual.	01 Bibliotecário; 02 Recepcionistas.
São Raimundo Nonato	Seg. a sexta de 08h as 21h	- 30 Cabines de estudo individual; - 04 Cabines para estudo em grupo com capacidade para 06 pessoas, cada; - 01 Salão para estudo com 07 mesas e 35 cadeiras.	- 01 Bibliotecário; - 01 Assist. Admin.; - 02 Recepcionistas.

Fonte: organizado a partir de informações fornecidas pelo Sibi/Univasf

Em termos de acervo, o Sibi contem 13,7 mil títulos, além da assinatura de conteúdo eletrônico, o que inclui o sistema de Periódicos Capes. Cada câmpus dispõe de 18 exemplares específicos da coleção multidisciplinar Barsa.

Informações sobre o acervo, por área de conhecimento, constam no Quadro 24, apresentado na seqüência.

Quadro 24: Acervo do Sistema de Bibliotecas da Univasf, por área de conhecimento

	Livros	Quantidade de periódicos	Dicionários	DVDs	CDRoom
1 - Ciências Exatas e da Terra	1.124	33	03	2	63
2 - Ciências Biológicas	1.346	19	02	3	8
3 - Engenharias	770	48	02	11	3
4 - Ciências da Saúde	1.248	35	18	5	7
5 - Ciências Agrárias	816	101	0	3	22
6 - Ciências Sociais Aplicadas	3.474	154	03	23	36
7 - Ciências Humanas	2.211	117	10	59	34
8 - Lingüística, Letras e Artes	1.641	18	32	117	71

Fonte: organizado a partir de informações fornecidas pelo Sibi/Univasf

Esse acervo, sua atualização e expansão, em decorrência das demandas acadêmicas dos cursos ofertados, são gerenciados pelas equipes de bibliotecários em cada campus, proporcionando um planejamento periódico junto à comunidade.

8.3 Itens laboratoriais e outros recursos educacionais

No que diz respeito às condições laboratoriais, cada câmpus da Univasf possui laboratórios de informática munidos de computadores para acesso discente, com conexão à internet. Em termos gerais, considerando todos os laboratórios de informática e de aulas práticas da Universidade, o Quadro 25, mais à frente, apresenta as informações, por campus. Conforme se observa no referido quadro, os itens de patrimônio móvel totalizam 19,5 mil itens, num valor de R\$ 31,82 milhões de reais investidos em tais laboratórios.

Quadro 25: Patrimônio móvel da Univasf, por campus

Campus	Nº de itens do patrimônio móvel	Valor do patrimônio móvel laboratorial 2016 (R\$)
Petrolina	4.186	6.669.854,37
Juazeiro	7.120	15.390.100,48
CCA	7.001	7.617.971,16
Paulo Afonso	346	1.293.753,31
SRN	230	350.362,57
SBF	641	505.216,40
Totais	19.524	31.827.258,29

Fonte: organizado a partir de informações da Coordenação de Logística/Propladi/Univasf

A mencionada estrutura dos laboratórios decorre da necessidade de atender adequadamente ao que dispõe os Projetos Pedagógicos dos Cursos ofertados, especialmente em termos de articulação teoria-prática. A Univasf possui política de aquisições, gerenciada pela Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional – Propladi, que anualmente coordena as compras institucionais junto aos Colegiados Acadêmicos de Graduação e de Pós-graduação, possibilitando tratar dessas necessidades, mediante utilização do orçamento anual.

Cabe ainda mencionar que recursos educativos audiovisuais significativos estão incorporados ao patrimônio sob utilização da Rádio e TV Caatinga e da Secretaria de Educação à Distância.

A TV Caatinga dispõe, atualmente, da estrutura que consta no Quadro 26, apresentado abaixo.

Quadro 26: Recursos audiovisuais disponíveis na TV Caatinga.

Categoria	Recursos
Para reportagens e outras operações externas	02 Câmeras Filmadoras Profissional P2HD, 02 Tripe para câmera, 02 Microfones de mão sem fio, 04 Microfones de lapela sem fio, 03 Microfones de mão com fio, 04 Iluminações Silverlight 1000 w, 02 Iluminadores Led, 05 Iluminadores Sungun led. 01 Câmera Gopro, 01 Camera DSLR Profissional, 01 Gravador de Audio portátil profissional. 03 Rebatedores

Para edição de imagens	04 Ilhas de Edição Mac Pro com Software Final Cut Pro, 04 Storage de 4TB, 03 Monitores de Audio Yamaha, 03 Mesas de audio 04 canais Berhinger, 03 Monitores de 23” 02 Placas de Captura Matrox.
Equipamentos de estúdio	01 Câmera Filmadora Profissional P2HD, 02 Tripe para câmera, 01 Teleprompter, 04 Iluminadores de luz Fria, 02 Iluminadores Led, 01 Iluminação Fresnel, 01 Intercom 04 Microfones de lapela sem fio; 03 Microfones de mão sem fio, 02 Monitores de retorno de video.
Equipamentos de pós-produção	01 Mesa de audio digital, 01 Switcher de video (mesa de corte) digital Panasonic, 01 Switcher de video e cenário virtual Tricaster, 01 Gerador de Caracteres,
Sistema de sistema de gerenciamento para vídeo digital:	01 Ingest 01 Servidor 02 Storages (armazenamento) capacidade 32TB, 01 Exibidor, 01 Driver LTO.
Unidade Móvel	01 Switcher de video Tricaster, 01 Monitor de video 19”, 01 Switcher de video Ater, 01 VideoScoper, 01 Monitor de video triplo 4”, 01 Intercom, 02 Placas de Captura de Video, 01 Mesa de audio analogica 12 canais, 01 Fone de ouvido Profissional, 01 Estação para Streaming de video, 01 Notebook para Streaming de video,

Fonte: Fonte: elaboração própria, a partir de dados fornecidos pela RTV Caatinga/Univasf.

A **Rádio Caatinga** apresenta o conjunto de equipamentos descrito no Quadro 27:

Quadro 27: Recursos disponíveis na Rádio Caatinga

Tipo	Itens
Gravadora	01 Mesa de audio digital 16 canais, 01 Monitor de audio Alesis, 01 Fonte para microfone, 01 Fone de ouvido profissional. 02 Anti-puff.
Estúdio	01 Monitor de audio Alesis, 03 Fones de ouvido profissional, 03 Anti-puff, 01 Híbrida telefonica analogica, 01 Distribuidor de Fone de ouvidos, 01 Fonte para microfone,
Para reportagens e outras operações externas	01 Gravador de audio profissional

Quadro 28: Recursos disponíveis na Secretaria de Educação à Distância (SEAD)

Tipo	Itens
Equipamentos de uso comum:	1 Câmera filmadora – tipo hand cam. 5 Computadores completos, tipo desktop. 2 Impressoras multifuncionais: laser. 1 Impressora comum: laser. 2 Webcams.
Laboratório de mídia:	2 Câmeras filmadoras – HD – kit completo – bolsa, carregador, bateria e tripé. 2 Ilhas de edição tipo mac. 3 Microfones do tipo lapela. 1 Mesa de corte (edição de vídeo). 1 Tricaster. 2 Câmeras fotográficas. 3 Microfones do tipo lapela. 5 Monitores. 1 Kit nobreak. 10 Mesas digitalizadoras.
Sala de tutoria/webconferência e videoconferência:	1 Equipamento de videoconferência modelo “Sony Ipela – PCS – G50”. 16 Notebooks completos (computador, carregador e bateria). 1 Servidor –Power Edge – Dell. 1 TV – tipo smart TV. 3 Quadros interativos. 2 Projetores.

	1 Kit de microfone sem fio contendo 2 microfones. 2 Telas de projeção. 2 Mesas de edição de áudio.
--	--

Fonte: elaboração própria, a partir de dados fornecidos pela Sead/Univasf.

Esses recursos audiovisuais têm incrementado as ações da Universidade, seja através da produção e divulgação de conteúdos veiculados pela TV Caatinga, seja através da atuação da EAD em parceria com os diversos polos de atuação mantidos pela Sead, conforme atividades anteriormente descritas, neste PDI.

8.4 Plano de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06).

Em 2015 a WEBTV da Univasf passou a produzir o seu primeiro programa com tradução em Libras, o programa Ciência no Semiárido. No final de 2016 os vídeos da WEBTV no Youtube passaram a contar com recursos de *Closed caption* disponibilizado pela Google. Em 2018 pretendemos ampliar o numero de programas com tradução em Libras. Com a concessão do canal em TV aberta a Univasf terá que adquirir o equipamento para gerar o próprio *close caption*. Em 2019 pretendemos produzir os documentários com o recurso de audiodescrição.

9. O Monitoramento e a Avaliação do Desenvolvimento Institucional

A autoavaliação institucional, na Univasf, acontece em conformidade com o que estabelece o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861/2004 (SINAES). Nessa perspectiva, a Universidade conta com a Comissão Própria de Autoavaliação – CPA, regulamentada pela Resolução Nº 07/2013, do Conuni, conforme anteriormente apresentado.

Nesse processo de autoavaliação, a fim de garantir a representatividade dos distintos segmentos da comunidade acadêmica, a composição da CPA é estabelecida pelo Art. 2º da Resolução Nº 09/2013 – Conuni, que determina que tal comissão seja constituída por:

- Presidente: Servidor do quadro efetivo da Univasf eleito entre os seus pares da CPA, com mandato de 2 (dois) anos, a contar de sua designação, permitida a recondução por igual período.
- Vice-Presidente: Servidor do quadro efetivo da Univasf eleito entre os seus pares da CPA, com mandato de 2 (dois) anos, a contar de sua designação, permitida a recondução por igual período.
- Membros representantes, terão mandato de 2 (dois) anos, a contar de sua designação, permitida a recondução por igual período:
 - a) um representante dos docentes, indicado pela Pró-Reitoria de Ensino, ouvido os membros representantes dos docentes nas CPAC's (Comissão Própria de Avaliação nos Colegiados);
 - b) um representante dos docentes, dentre os integrantes de Programas/Projetos de Pós-graduação e/ou pesquisa, indicado pela Câmara de Pesquisa, ouvidos os membros representantes dos docentes nas CPAC's (Comissão Própria de Avaliação nos Colegiados);
 - c) um representante dos docentes, dentre os integrantes de Programas/Projetos de Extensão Universitária, indicado pela Câmara de Extensão, ouvidos os membros representantes dos docentes nas CPAC's (Comissão Própria de Avaliação nos Colegiados);
 - d) um representante dos técnicos administrativos indicado pelos seus representantes no Conselho Universitário;
 - e) um representante dos discentes dos cursos de graduação, indicado pelos representantes discentes no Conselho Universitário;
 - f) um representante da comunidade externa, indicado pelo membro externo do Conselho Universitário, ouvido os membros representantes da comunidade externa nas CPAC's (Comissão Própria de Avaliação nos Colegiados); e
 - g) um representante da comunidade científica/pesquisa externa, indicado pela Câmara de Pós-graduação, ouvido os membros representantes da comunidade científica/pesquisa externa nas CPAC's (Comissão Própria de Avaliação nos Colegiados).

Ademais, para o acompanhamento periódico do alcance dos objetivos estratégicos contidos no presente Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a

Univasf deverá estabelecer comissões específicas. Tais comissões poderão, também, desempenhar um papel de revisão sistemática do plano, no decorrer do seu horizonte de planejamento, a fim de realizar ajustes que se façam necessários, em virtude de aspectos conjunturais internos ou externos à Universidade, bem como em virtude do próprio processo de aprendizado que será oportunizado ao longo dos anos.

10. Questões de ordem financeira e orçamentária

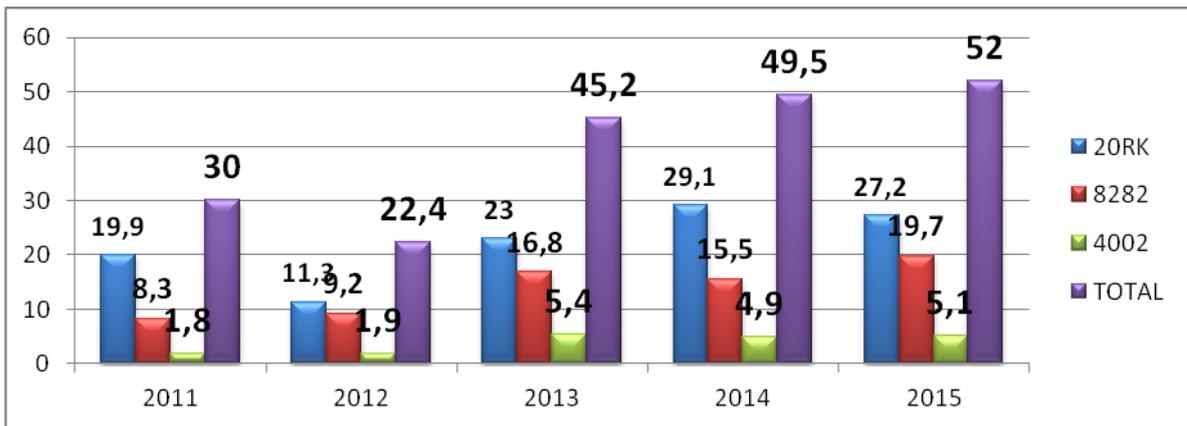
Orçamentária e financeiramente, a Univasf tem o Ministério da Educação como órgão mantenedor e, desse modo, seu orçamento é, primordialmente, oriundo do Orçamento da União, muito embora outras fontes de recursos possam ser utilizados pela instituição, em consonância com o art. 63 do seu Estatuto.

Como integrante do orçamento do Governo Federal, a Universidade executa ações do Plano Plurianual – PPA, no âmbito do Programa intitulado Educação Superior - Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão (Código 2032), destacando-se as três seguintes ações orçamentárias:

- a) Ação de Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior (Código 2032.20RK);
- b) Ação de Reestruturação e Expansão de Instituições Federais de Ensino Superior (Código 2032.8282); e
- c) Ação de Assistência ao Estudante de Ensino Superior (Código 2032.4002).

Excetuando-se às despesas referentes ao pagamento das remunerações de servidores, as três ações mencionadas acima compreendem a quase totalidade dos créditos orçamentários vinculados anualmente à Univasf e originários do MEC como órgão mantenedor. Por essa razão, o histórico do orçamento nessas ações está apresentado no Gráfico 04, abaixo, contemplando o período recente dos últimos cinco anos.

Gráfico 04: Evolução do orçamento da Univasf, nas principais ações orçamentárias desempenhadas pela instituição (2011 – 2015), em milhões de reais (R\$).



Fonte: elaboração própria, a partir das Leis Orçamentárias Anuais (2011 – 2015)

Como se pode observar no Gráfico acima, o período em tela foi caracterizado por significativo efeito ascendente dos montantes orçamentários naquelas que constituem as principais ações orçamentárias executadas pela Univasf. Desse modo, compreende-se que a manutenção dessa trajetória de financiamento é igualmente importante para a nova fase de desenvolvimento institucional expressa no presente documento.

11. ANEXO

11.1 Listagem dos grupos de pesquisa da Univasf, cadastrados no DNGP/CNPq

	Nome do grupo	Área predominante do grupo
1	GRUPO DE PESQUISA EM PSICOMETRIA E PSICOLOGIA DO ESPORTE	Psicologia
2	Núcleo de Pesquisa em Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia da Informação no Semiárido	Administração
3	OBSERVATÓRIO - Núcleo Multidisciplinar Observatório do Agronegócio	Planejamento Urbano e Regional
4	GT Saúde Mental Lagoa Grande-PE	Saúde Coletiva
5	Laboratório de Carreiras e Desenvolvimento de Competências (LCDC)	Administração
6	Grupo de Estudos em Caprinocultura Leiteira	Zootecnia
7	Engenharia na Agropecuária do Semiárido	Engenharia Agrícola
8	Epidemiologia, Vigilância e Controle das Parasitoses	Saúde Coletiva
9	Núcleo de Pesquisa e Estudos Socioeconômicos do Semiárido - NUPES	Administração
10	Novas possibilidades do audiovisual na era digital	Artes
11	Grupo de Desenvolvimento e Avaliação de Formas Farmacêuticas e Cosméticas	Farmácia
12	Núcleo de Estudos Aplicados em Genética - NEAGEN	Genética
13	Centro de Estudos Organizacionais do Semiárido - CEOS	Administração
14	Sistema de Acondicionamento Agropecuário	Engenharia Agrícola
15	Núcleo de Estudos Aplicados em Ciências Patológicas NEACiP	Medicina

16	Morfologia, taxonomia, sistemática e biogeografia de plantas	Botânica
17	Grupo de Pesquisa em Engenharia de Sistemas Agrícolas	Engenharia Agrícola
18	Grupo de Estudos sobre o Desenvolvimento Integral Humano - INTEGRUM	História
19	Núcleo de Estudos em Agroecologia SERTÃO AGROECOLÓGICO	Agronomia
20	Fruticultura no Vale do São Francisco (FRUTVASF)	Agronomia
21	Gacci - Grupo de Automação Controle e Circuitos Integrados	Ciência da Computação
22	Grupo de Pesquisa em Bioclimatologia e Ambiente Animal	Zootecnia
23	Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Tecnologias em Gestão Social - NIGS	Administração
24	Grupo de Pesquisa em Novos Materiais - GPEM	Engenharia de Materiais e Metalúrgica
25	Saneamento Ambiental em Meios Rural e Urbano do Vale do São Francisco	Engenharia Agrícola
26	Produtos Naturais do Semiárido Nordestino	Farmacologia
27	Magnetização e correntes persistentes em anéis quânticos distorcidos para geometrias não-euclidianas e	Física
28	Grupo de Pesquisa Conceitual, Básica e Aplicada em Análise do Comportamento	Psicologia
29	LAPIS - Laboratório de Pesquisa Interdisciplinar sobre o Uso de Substâncias Psicoativas	Antropologia
30	Grupo de Estudo em Suínos, Espécies Nativas e Silvestres	Zootecnia
31	Características físico-químicas e microbiológicas do leite caprino produzido no semiárido nordestino	Medicina Veterinária
32	Núcleo de Ecologia e Monitoramento Ambiental	Ecologia

33	Grupo de Pesquisa: Ecologia, Conservação e Manejo da Entomofauna do Semiárido Nordestino	Zoologia
34	LETRANS - Laboratório de Estudos e Práticas Transdisciplinares em Saúde e Educação	Psicologia
35	RECONNECTA - Restauração ecológica, conservação e conectividade	Ecologia
36	Núcleo de Epidemiologia e Saúde	Saúde Coletiva
37	Biociência da Reprodução Animal do Vale do São Francisco	Medicina Veterinária
38	Produção Animal no Semiárido	Zootecnia
39	GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS - GEMS	Geografia
40	MITA - Estudos Multi, Inter e Trans em Artes	Artes
41	A Geografia histórica da espacialização das forças produtivas no Nordeste brasileiro de meados do século	Geografia
42	Grupo de Pesquisa e Estudos em Ginásticas	Educação Física
43	Grupo de Pesquisa em Engenharia da Irrigação do Vale do São Francisco (GPVASF)	Engenharia Agrícola
44	GOS GESTÃO DE OPERAÇÕES E SERVIÇOS	Engenharia de Produção
45	Grupo de Pesquisa em Eletrofição e Aplicações Nanotecnológicas	Engenharia de Materiais e Metalúrgica
46	Grupo de Estudos e Pesquisa sobre a Produção Social do Espaço - GEPPSE	Geografia
47	SAVASF - Saúde e Meio ambiente no Vale do São Francisco	Saúde Coletiva
48	Grupo de Física dos Materiais Luminescentes - LuMat	Física
49	Espectroscopia de impedância e materiais orgânicos	Física

50	Núcleo de Estudos em Farmácia Social (NEFarmS)	Farmácia
51	Análise de Sistemas Elétricos de Potência	Engenharia Elétrica
52	GEMA - Geografia, Ecologia Espacial e Modelagem Ambiental	Ciências Ambientais
53	Grupo de Estudo e Pesquisa em Matemática, Ensino e Aplicações	Matemática
54	Grupo de Estudo e Pesquisa em Fisiologia e Envelhecimento	Educação Física
55	KRISIS - Antropologia Crítica	Antropologia
56	Variabilidade de fitopatógenos, melhoramento genético e resistência à doenças no semiárido	Agronomia
57	Grupo de Estudos Aplicados a Micro-organismos e Doenças Microbianas	Medicina
58	Grupo de Pesquisa em Plasticidade Neuromotora	Educação Física
59	Grupo de Engenharia de Sistemas Embarcados (GESE)	Ciência da Computação
60	Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia do Esporte e do Exercício (GEPEEX)	Educação Física
61	Núcleo de Estudos sobre o Vale do São Francisco e seus atores	História
62	Morfometria e morfologia de órgãos componentes do sistema reprodutor masculino e feminino e estudo da	Medicina Veterinária
63	Laboratório de Estudos Culturais e Pedagógicos da Educação Física - LECPEF	Educação Física
64	GEPELMA- Grupo de Estudos e Pesquisa em Esporte, Lazer e Meio Ambiente	Educação Física
65	Núcleos de Estudos em Engenharia de Biosistemas na Produção Agrícola	Engenharia Agrícola
66	Grupo de Pesquisa em Genética Animal Aplicada	Zootecnia

67	GEDAGIN- Grupo de Estudos e Pesquisa em Dança e Ginástica	Educação Física
68	Grupo de Pesquisa em Instrumentação Eletrônica	Engenharia Elétrica
69	Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas de Educação, Esporte e Lazer (GEPPOL)	Ciência Política
70	Grupo de Estudos em Biociências	Medicina
71	Manejo da irrigação de cultivos em recipientes	Agronomia
72	Geografia, trabalho e ontologia do ser social: estudos sobre a essência da relação sociedade-natureza - GTOSS	Geografia
73	Ecologia e Conservação da Biodiversidade da Mesorregião centro-norte baiana	Ecologia
74	Agricultura Irrigada	Engenharia Agrícola
75	Laboratório de Psicologia Social - Lapso	Psicologia
76	Grupo de Reciclagem de Resíduos Sólidos e Materiais Alternativos	Engenharia Civil
77	Grupo de Estudos sobre Plantas Daninhas no Nordeste (DANOR)	Agronomia
78	Avaliação de equídeos de tração e de carroceiros do semi-árido pernambucano	Medicina Veterinária
79	GFALEVALE - Grupo de Fontes Alternativas de Energia do Vale do São Francisco	Engenharia Elétrica
80	Núcleo de estudos e pesquisa em Cultura, Artes Visuais e Educação	Artes
81	ETC - Observatório de Estudos em Educação, Trabalho e Cultura	Sociologia
82	Estudos do Desempenho Humano e das Respostas Fisiológicas ao Exercício - DIVISÃO NORDESTE	Educação Física
83	Núcleo de pesquisa em juventudes	Educação

84	Grupo de Pesquisa em Processamento de Sinais	Engenharia Elétrica
85	Grupo de Pesquisa em Eletromagnetismo - GEMA	Engenharia Elétrica
86	LECCORPO - Laboratório de Estudos da Cultura Corporal	Sociologia
87	Grupo de Pesquisa em Química de Interfaces e Processos Químicos	Química
88	GRUPO DE CARACTERIZAÇÃO DE MATERIAIS ESTRUTURAIIS	Engenharia Mecânica
89	Narrativas e Visualidades	Artes
90	Plantas Ornamentais no Vale do São Francisco	Agronomia
91	ABORDAGENS TECNOLÓGICAS NA ARQUEOLOGIA	Arqueologia
92	Bioquímica Fitopatológica	Agronomia
93	Paleontologia e Evolução de Vertebrados Mesozóicos	Zoologia
94	Grupo de Química Aplicada à Farmácia da Univasf - GQAF/Univasf	Química
95	Micrometeorologia de Floresta, Agrícola e Urbana	Engenharia Agrícola
96	Laboratório de Psiquiatria Biológica do Semiárido Brasileiro	Farmacologia
97	Psicanálise e Saúde Mental - NuPSaM	Psicologia
98	Grupo de Estudos Sobre Educação em Espaços Não Escolares e Não Convencionais	Educação
99	Memórias e Histórias do Vale do São Francisco	Arqueologia
100	Alterações morfofisiológicas decorrentes dos transtornos circulatórios	Medicina

101	Laboratório de Pesquisas em Sistemas Agroindustriais - LAPESA	Engenharia de Produção
102	Laboratório de Desenvolvimento Aprendizagem e Processos Psicossociais	Psicologia
103	Mecanização agrícola e planejamento do uso da terra	Engenharia Agrícola
104	Farmacologia Pré-Clínica de Produtos Naturais e Compostos Sintéticos	Farmacologia
105	GEEECs-Grupo de Estudos Experimental e Epidemiológico em Ciência e Saúde	Saúde Coletiva
106	GPECC - Grupo de pesquisas em construção civil	Engenharia Civil
107	Grupo de Pesquisa sobre Análise Estrutural	Engenharia Civil
108	Grupo de Pesquisa em Ciências da Vida	Saúde Coletiva
109	Grupo de pesquisa e inovação em engenharia GPIE	Ciência da Computação
110	Meio Ambiente e Desenvolvimento de Processos Químicos Industriais	Engenharia de Produção
111	Núcleo de Estudos em Zoonoses do Vale do São Francisco	Medicina Veterinária
112	História, Ciência e Cultura	História
113	Micro-organismos e biotecnologia aplicados à agropecuária no semiárido	Zootecnia
114	Doenças Nutricionais, Metabólicas, Parasitárias e Infeciosas dos Animais Domésticos no Semiárido	Medicina Veterinária
115	Laboratório de Materiais Supercondutores	Física
116	Educação e Desenvolvimento	Educação
117	Núcleo de Pesquisas em Doenças Infecto-parasitárias - NUDIP	Imunologia

118	Saúde Coletiva	Saúde Coletiva
119	LaPESS - Laboratório de Pesquisas em Engenharia de Software do Sertão	Ciência da Computação
120	Observatório de Políticas Públicas	Ciência Política
121	Grupo de Estudos e Pesquisas em Exercício Físico e Qualidade de Vida - GEPEFIQ	Educação Física
122	Núcleo de Pesquisa Educação em Ciências	Educação
123	Núcleo de Pesquisa em Anatomia Animal	Morfologia
124	Biomecânica do Esporte e Clínica - GPBEC	Educação Física
125	Levantamentos florísticos e fitossociológicos nas Caatingas da depressão sertaneja	Botânica
126	Propriedades físicas de materiais micro e nanoestruturados	Física
127	Núcleo de Estudos e Pesquisa em Fenomenologia e Esporte	Psicologia
128	Grupo de Pesquisa em Sistemas de Automação e Controle	Engenharia Elétrica
129	Laboratório de Estatística Aplicada e Estudos Demográficos - LEAED	Probabilidade e Estatística
130	SERTÃO: Grupo de pesquisa em Integralidade	Saúde Coletiva